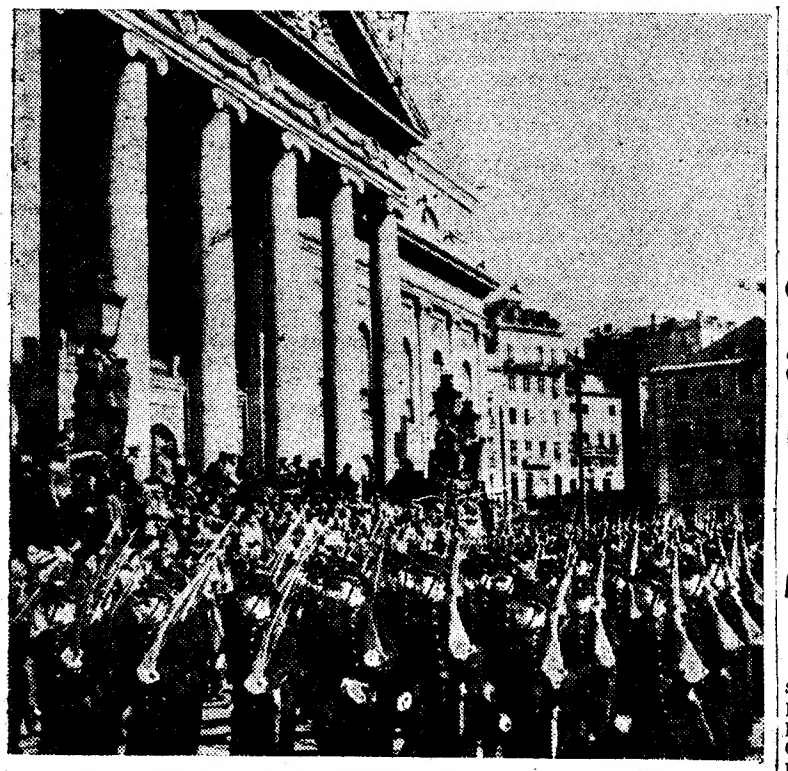
ANO 35.º — SÁBADO, 3 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.940

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



**O Colégio Militar, em dia de aniversário, fez desfilar o seu garboso batalhão de alunos pelas ruas da Baixa**
(Ler notícia na página central)

## Destituído de funções e expulso da Jordânia o general Glubb «Paxá» *declara-se surpreendido*

LONDRES, 3.—Numa entrevista concedida ao correspondente, em Chipre, do jornal «Daily Express», o general John Glubb declarou: «Na verdade, até ás 2 horas da tarde, de quinta-feira, nada sabia sobre o que ia acontecer. Foi preciso apressar-me para poder tomar, ontem, o avião das 7 da manhã».

Depois de afirmar que se comprometeu a guardar silêncio sobre as questões políticas, o general concluiu: «Gostaria de vos dizer mais alguma coisa, mas para isso será necessário esperar o resultado das conversações que vou ter, em Londres, com certas personalidades».

Notícias de Nicósia dizem que o general John Glubb e sua familia partiram, hoje, de avião, para Londres. Viaja num «Viscount», da British European Airways, que fará escala em Atenas e Roma, e deve chegar a Londres esta tarde. Julga-se que será recebido, pouco depois,

(Continua na 3.ª página)

## O projecto de amnistia no *Brasil* foi bem recebido

RIO DE JANEIRO, 3 — A decisão do Governo brasileiro de propor uma amnistia por meio de um projecto apresentado pelo «leader» da maioria da Camara foi, de um modo geral, bem recebida. O presidente da Camara interrompeu o «leader» da maioria, quando este expunha o seu projecto, para felicitar o presidente da Republica, declarando, nesse momento, que se «os seus predecessores tivessem agido, como ele, ter-se-ia evitado uma grande efusão de sangue».

Os ministros militares não fizeram comentários e declararam que se tratava, sobretudo, de um projecto de carácter político. A Imprensa favorável ao Governo aprova este gesto, que, tal como disse o Presidente, visa a «voltar uma página da História». Os jornais da oposição, pelo contrário, procuraram reduzir o alcance da proposta do Governo. Alguns quotidianos pretendem que este tenta cumprir certos compromissos que assumiu durante a campanha eleitoral, nomeadamente o de amnistiar Carlos Prestes, acusado há anos de «ter atentado contra a segurança do Estado». A verdade, porém, é que o projecto governamental não prevê uma amnistia para um delito deste género. — (F. P.).

**DEU OS OLHOS!**

**Esta é a expressão do olhar do padre italiano Carlo Gnocchi, que legou os olhos para duas crianças cegas, escolhidas entre as vítimas de guerra. A operação da transplantação realizou-se logo após a morte do rev. Gnocchi, estando as duas crianças recolhidas para o período de cicatrização**

POR TERRAS DE ESPANHA

## Ode ibérica

**por Augusto Casimiro**

*O poema é de Juan Maragall, o altissimo poeta Catalão... Ando a relê-lo, vivendo o, através das terras interiores e dos litorais de Espanha e de Portugal. — Os Poetas não se plagiam nunca, — encontram-se e confirmam-se.*

*Nesta minha andan a devota que abraça a Espanha toda, encontro-me com os versos de Maragall que brotam da terra saudosa e anciosa de amplidão mareira, e vêm dos longes do mar como se descessem das estrelas.*

*Passo, demoro-me, volto, escuto, escuto-me. E cada vez mais sinto*

(Continua na 4.ª página)

## Bandoleiros indianos assaltaram uma zorra dos caminhos de ferro *mataram um radiotelegrafista* e apoderaram-se de 15.000 rupias

*(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)*

**GOA, 3. — Um comunicado publicado hoje de madrugada anuncia que, ás 11 horas de ontem, um numeroso grupo de bandoleiros, vindos da União Indiana e envergando uniformes da nossa Polícia, cercaram e assaltaram, entre Dudsagor e Caranzol, uma zorra motorizada, do Caminho de Ferro, tripulada pelo maquinista Miguel Gonçalves e ocupada por pessoal da Via e Obras e da Contabilidade.**

**Apesar da enérgica reacção do guarda radiotelegrafista, da Polícia, Vitorino Queirós, que seguia na zorra com o fim de substituir o seu camarada que estava no posto de Caranzol, os terroristas feriram-no mortalmente, com um tiro na cabeça, disparado á queima-roupa.**

**Depois disso, apoderaram-se de 15.000 rupias, destinadas ao pagamento dos salários do pessoal ferroviário, e de uma carteira, contendo 200 rupias, pertencentes ao pagador da Companhia.**

**Além da morte do guarda, que afrontou valorosamente os bandidos, enquanto pôde, mesmo depois de ferido, resultaram, do criminoso assalto, dois feridos: o maquinista Miguel Gonçalves, que, embora sem gravidade, ficou hospitalizado em Ribandar; e o pagador, Esvonta Quenoro, que, depois de receber tratamento, recolheu a sua casa.**

## *Futebol*

## Benfica e Porto ganharam hoje os jogos de reservas

*Continuou hoje o «Torneio Octogonal de Reservas», organizado pela A. F. L., disputando-se três dos encontros que constituem o programa da 3.ª jornada.*

*Pela primeira vez e, em relação ás equipas de Lisboa, os desafios não tiveram caracter inter-regional.*

*No Campo Grande, o Benfica recebeu o Atlético para um encontro em que o favoritismo se concedia aos «encarnados»». Nas Salésias, o Belenenses e o Sporting estão, ainda, á hora a que fechamos o nosso jornal, a disputar o encontro mais importante da «ronda»—o que deixará isolado no comando da classificação o que tiver a dita de vencer.*

*A Académica de Coimbra jogou,*

(Continua na ultima página)

## 80 pessoas soterradas pela derrocada de uma colina na cidade brasileira de Santos

**SÃO PAULO, 3 — O ciclone que, ontem á tarde, causou na cidade de Santos 35 mortos e uma centena de feridos, provocou a derrocada do «morro de Santa Teresinha», colina situada á beira-mar e dominando uma das praias mais frequentadas da cidade.**

**Nestes ultimos anos, dezenas de casas tinham sido construídas na colina apesar de os donos terem recebido frequentes avisos das autoridades sobre a falta de solidez que o terreno ali apresentava.**

**Já por várias vezes, porções de terra desprendida tinham desabado pela colina, mas sem qualquer acidente a deplorar. Contudo, depois das chuvas torrenciais que caíram sobre a cidade e do ciclone que durou quatro horas, o terreno não resistiu e foi a catástrofe: no espaço de um minuto, deu-se a derrocada e todas as casas construídas sobre o flanco da colina foram destruídas.**

**Uma das raras testemunhas do cataclismo, declarou que tinha «visto mexer a colina» e depois, subitamente, descer o morro, a toda a velocidade, «terra, rochedos e lama». Segundo cálculos não oficiais, o numero de vítimas, ainda enterradas, elevar-se-ia a 80. O balanço exacto da catástrofe não será estabelecido antes de 4 ou 5 dias. — (F. P.).**

VISADO PELA CENSURA

## *Haja alegria!*

**Aqui está uma maneira original de exteriorizar a alegria no dia do casamento: saltar ao eixo, com a noiva, em plena rua! Trata-se de dois artistas ingleses do palco, Albert Entwhistle e Ann Cooke, que nos oferecem uma imagem da sua irreprimível e irreverente juventude, brincando como crianças em plena Londres**

DIZ O MÉDICO...

## O condicionamento oculto das nevroses

**pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY**

CADA nevrose é inteiramente condicionada — segundo os partidários de Freud, opinião em parte patrocinada pelos discípulos do mestre de Viena — pela história individual, isto é, pelo exacto conhecimento das primeiras fases da vida, pelo exame preciso e detalhado, directo, do mundo nebuloso da criança.

Reside nesta análise, nem sempre totalmente esclarecedora, a solução de muitos problemas, isto é, a luz que contorna, detalha e avoluma situações ignoradas.

O estudo da criança, elemento precioso de observação, sobretudo no período que decorre entre o nascimento e a fala, presta-se a variadíssimas interpretações e conclusões.

Quantas vezes, só a análise das psicoses que obrigam o indivíduo, numa correria desenfreada, a regressar ás primeiras fases do «eu»,

(Continua na página seguinte)

## A terapêutica da música

*CIDADE DO CABO, 3—O médico superintendente do Hospital Conradie autorizou que se gastassem 28 libras na compra de duas guitarras, um banjo, um bandolim, uma concertina e duas harpas para animar os doentes na enfermaria de doenças crónicas.*

*Os internados projectam formar uma Banda que dará realce á musica alegre.—(R.).*

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

# ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

## A penitência das duas criminosas

*Texto integral do conto de George Selerat*

TODOS os anos, desde 1936, no dia 6 de Julho, duas mulheres de andar trôpego, olhos pregados no chão, são conduzidas, silenciosamente, pela chefe das guardas da Penitenciária de Mulheres de Dwight, estado de Illinois, pelo pátio do edifício principal. A não ser que ocorra a morte de uma delas ou uma doença grave, continuarão, dessa forma, a celebrar tão sinistro aniversário. Todos os anos, sim, naquela data, as duas mulheres passam em silencio no pátio interior sendo encerradas, durante 24 horas, numa pequena cela solitária e sujeitas a refeições minimas. A origem desta pena foi o assassínio de um modesto caixeiro de mercearia, Erwin Lang, em 6 de Julho de 1935. As autoras do crime, perpetrado no Norte da cidade de Chicago, foram a sogra da vitima, a sr.ª Blanche Dunkel, e uma amiga desta, Evelyn Smith, antiga bailarina. Foram ambas julgadas e condenadas no dia 8 de Agosto de 1936, pelo juiz Cornelius J. Harrington, do Tribunal de Justiça do condado de Cook, a 180 anos de prisão que deveriam cumprir na Penitenciária de Mulheres de Dwight. Ao pronunciar a sentença, o magistrado determinou que as duas mulheres Evelyn Smith e Blanche Dunkel, deveriam, até que morressem, passar a data do crime em rigorosa incomunicabilidade. Desde então, já lá vão dezassete anos — e dezassete vezes se cumpriu aquela pena, para que, sózinhas com a sua consciencia pudessem melhor meditar talvez, nas ultimas palavras do juiz Harrington:

—Esta pena servirá de aviso aos criminosos e contribuirá para desencorajar a prática de crimes semelhantes, pois assim se saberá que ambas vós estareis mortas em vida mas com uma consciencia bem atenta.

Durante nove dias, após ser dada tal sentença o caso foi comentado em Chicago sensacionalmente. A sr.ª Dunkel fora presa, ainda sob os efeitos da anestesia, no momento em que acabara de ser operada ás amigdalas. A sr.ª Smith fora presa num hotel de Nova York, depois de muito procurada, em todo o País. Cada uma delas culpava a outra do crime e ambas contaram á Policia e, mais tarde, no tribunal, uma história quase inacreditável, reveladora do sangue-frio com que haviam agido Ambas haviam contado que a esposa de Erwin Lang, a jovem Mallie, morrera em Dezembro de 1934. Dois meses mais tarde, vi-mo-lo mudar-se para casa da sr.ª Dunkel, sua sogra, quatro vezes divorciada. Ali viviam, igualmente, a velha avó de Mallie e uma filhinha desta, de seis anos de idade e nascida de um casamento anterior. Lang e a sr.ª Dunkel viviam, pois, num agradável apartamento perto do n.º 1.200, na Av. Waveland. Mas em Abril de 1934, ele reencetara relações com uma antiga amiguinha, uma bonita rapariga de 24 anos, filha de um funcionário da Companhia de Electricidade. Conhecera-a antes do casamento— era freguesa da loja onde trabalhava — começando aí uma amizade que havia de os levar ao noivado. O casamento fora fixado para o mês de Outubro. No dia 5 de Julho, a sr.ª Dunkel pedira-lhe que, tendo um assunto a tratar com ele, passasse por casa de uma sua amiga, a sr.ª Smith. E Lang, depois de visitar a noiva, seguiu para o apartamento da sr.ª Smith, na Avenida Banz, próximo do n.º 700. Já lá estavam as duas mulheres e Lang, ao ver a sr.ª Smith, lembrou-se de que já tivera com ela ligeiras relações. Daí a pouco, a atmosfera era, pois; de franca camaradagem. Bebia-se alegremente e Lang não pôde resistir ao terceiro «wisky», porque adormeceu.

Acerca do que se passara depois, as duas mulheres tinham versões ligeiramente contraditórias. Mas podia-se concluir que Lang fora assassinado pela sr.ª Smith, enquanto a sr.ª Dunkel fora chamar o companheiro da antiga bailarina, pois, era preciso alguém que as ajudasse a esconder o cadáver nas fundas águas de um pantano, ao Norte de Hamond, Estado de Indiana, para onde, no dia seguinte, se transferiram. Pouco depois de concluido o seu trabalho sinistro, a sr.ª Dunkel recolhia ao hospital para ser operada das amigdalas. Quanto á sr.ª Smith e ao companheiro, um chinês, dono de uma lavandaria, tinham desaparecido sem deixar rasto aparente.

Como, porém, o diabo encobre com uma das mãos e com a outra descobre, um grupo de excursionistas encontrava, no dia 9 de Julho, o corpo de Lang que depressa foi identificado. Chamada a prestar declarações, a noiva da vítima contara que o sr. Lang muitas vezes lhe falara dos ciumes ameaçadores da sr.ª Dunkel e das suas tentativas de o conquistar. A sr.ª Dunkel, porém, negava firmemente todas as acusações e as equipas de polícia sucediam-se umas ás outras sem vantagem. Uma sua irmã apareceu com um «habeas corpus» mas a acusada alegou que preferia permanecer na prisão.

Finalmente, foi vencida, porque a sr.ª Smith a acusou. Estivera enclausurada no quarto de um hotel barato de Nova York e, ao ouvir ler o depoimento da sr.ª Dunkel, refutou-o de começo ao fim. Mas a confissão viera integral, confirmada pelas declarações de um seu conhecido: fora abordado, em Junho findo, pelas duas mulheres, que lhe prometeram 500 dólares, por um «trabalhinho» leve...

Sim, a sr.ª Smith confessava: tinha colaborado no crime, impulsionada pela sua estima á sr.ª Dunkel. Sim, a sr.ª Smith confessava: a sr.ª Dunkel confidenciou-lhe o grau das suas relações com Lang e os seus ciumes, ao saber que ele resolvera casar-se com a bonita rapariga de 24 anos.

Depois de tudo isto, o julgamento fora rápido e dramático. A sr.ª Dunkel chorava sem cessar, a sr.ª Smith sentia-se feliz, por ser alvo de tanta publicidade. Averiguou-se que a sr.ª Dunkel prometera pagar 400 dólares mas só dera 100 á amiga. Era a herança da Mallie, para educar a filhinha e fora depositada num banco, á ordem do pai e da avó.

Por fim, o promotor de Justiça pedira a cadeira eléctrica. Mas o juiz Harrington considerara a pena demasiado suave. Foram, pois, condenadas, no conjunto, a 180 anos de prisão, que o mesmo é dizer que para além da sua própria vida. Estão, agora, a cumprir a pena e, segundo as autoridades prisionais, tem comportamento acima do vulgar. Cumprem as suas tarefas diligentemente. Nunca protestam quando o guarda as vai buscar no dia 6 de Julho de cada ano. Quanto ao «Romeu» da sr.ª Smith, esse, por mais que o procurassem, nunca o encontraram. E' um cumplice de respeito que tem a pena em suspenso. Além do julgamento da sua consciência, há-de ser ainda julgado pelas leis dos homens.

## No mês de Janeiro

### o Município demoliu quinze prédios de habitação

A Camara Municipal tornou publica, no «Diário Municipal», a lista dos prédios por ela demolidos, durante o mês de Janeiro, que foram quinze, sendo dez pertencentes a particulares, e cinco do património do Município.

Os particulares foram os seguintes: Rua Carvalho Araujo, 188 e 188-A; Calçada Engenheiro Miguel Pais, 42-44; Rua Ponta Delgada, 34, tornejando para a Rua Ilha do Pico, 34; R. de Sant'Ana á Lapa, 155 a 159; Rua Pinheiro Chagas, 46 a 48-B; Rua Vale de Santo António, 188 a 192; Estrada de Benfica, 367 a 373; Rua Infantaria Dezasseis, 77-79, tornejando para a Rua Francisco Metrass, 83; Travessa de Santo António, 24-26 (a Santos); e Rua da Páscoa, 87-89, tornejando para a Rua da Arrábida, 31.

Os prédios demolidos que pertenciam ao património municipal foram estes: Calçada dos Barbadinhos, 38 e 38-A; Largo do Terreiro do Trigo, portas sem numero, com frente para a Rua João Evangelista, portas sem número, «Armazem Geral Agrícola» n.º 1; Rua de Camponile, 26 a 28, 30 a 34 e 36 a 38.

## O VOO DAS AVES

O caçador sr. Lourenço Pinto, morador na Rua Candido Reis, em Vila Real, abateu a tiro, um tordo portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Inform. — British Museum — Nat. Hist. London — X 73142».

Dores de cabeça

tratam-se com

ASPIRINA

BAYER Autêntica só com a cruz Bayer



NINA (Adultos)

HUGUETTE PERRY

E

CARMEN CASARRUBIOS

Duas atracções que dispensam adjectivos


# Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

nos fornecem pormenores elucidativos dos estadios mais recuados!

Nos estados de intoxicação, de esgotamento e, sobretudo, durante o sonho, o homem enfermo e o homem são aproximam-se do mundo arcaico, reproduzindo, subconscientemente, cenários que se sobrepõem aos da primeira infancia.

A primeira fase do desenvolvimento do «eu», pouco diferenciada, traduz-se por expressões de excitação e, só mais tarde, se individualiza, já então sob a influência do mundo exterior.

A criança recém-nascida, após o traumatismo do parto, inteiramente dependente do meio exterior, do auxílio e protecção alheios, surge, para a vida, isenta de «eu». O recém-nascido é um ser incapaz, incapaz de dominar os estímulos, de todo e qualquer movimento voluntário. Ognora tudo. Desconhece o mundo e os objectos que o rodeiam.

É quase um ser sem consciência, indiferente ao prazer, á dor, á tormenta, ás pequenas ou grandes tempestades que se desencadeiam á sua beira.

Encontra-se, recém-chegado a um mundo hostil, agressivo, sem percepção, sem motricidade, inapto a adicionar as próprias tensões.

Existem nele as determinantes embrionárias do «eu» sem poder de diferenciação ou destrinça.

Para ele tudo existe e não existe ao mesmo tempo. O homem inteiro já ali está em esboço e ainda mal se adivinha. É já corpo e Deus em penumbra. Sonho e realidade: corpo e alma. Toda a experiência de milhares de séculos, num cadinho divino, á espera do sol que a faça desabrochar. A tranquilidade aparente á espera da grande revolta: a ausência total de protecção num oceano de estímulos incompreendidos, isto é, o modelo perfeito de todas as angustias ancestrais (Freud). Neste inesperado encontro da criança recém-nascida com a realidade da vida, com a desagradável realidade do mundo exterior, talham-se destinos, mutilam-se vidas e existências futuras, baptizam-se herois, santos e pecadores.

Na melhor das hipóteses, após este primeiro e angustioso encontro, o recém-nascido adormece (explicável desejo de regresso) para só mais tarde acordar, quando a fome, a sede ou o frio o chamam á imperativa e penosa realidade do existir.

Nos primeiros dias não existe, pois, uma nítida fronteira entre o «eu» e o «não-eu»; existe, sim, um balanço positivo ou negativo entre pressões, a luta primeira pelo estabelecimento de um caminho de realidade ou de existência, espaço apertado entre o existir e não-existir, entre a ausência e a presença, entre o estar e o não-estar.

Os dias passam: as sombras crescem, individualizam-se. O mundo incógnito dos objectos adquire, pouco a pouco, realidade. O mundo dos objectos cria-se e o «eu» inicia o período grave de formação.

O processo é curioso e simples. Fome e sono—estímulos que incomodam e excitações sempre irritantes.

Satisfeitas as primeiras ambições, saciado o desejo, segue-se o estado de ausência temporária, o sono, período isento de excitação.

Em ultima análise, é a fome que arrasta a criança a individualizar os objectos, e esta noção primeira torna-a dependente do meio ambiente, das pessoas que a rodeiam e têm por missão reduzir-lhe os estímulos desagradáveis, facilitando-lhe a cada instante estados de não-excitação: o sono.

É que a criança e o homem, do berço á morte, na batalha sem fim da vida, da primeira á ultima hora, com ou sem a intervenção do ambiente, diligenciam fugir a todos os estímulos desagradáveis ou nocivos, procuram o sono, a grande dádiva divina do repouso.

É a nostalgia ou a ausência do objecto familiar que fornecem á criança a noção primeira do próprio objecto (Bacon e Jean Rostand).

Está aqui, nascida nesse exacto momento, a fonte de toda a insatisfação, que é a eterna companheira do homem, a origem da constancia ou da incerteza, da grande duvida (presença e ausência, habituação, do objecto familiar), necessidade vital e nostálgica de qualquer coisa que existe ou não existe, que foi um dia realidade ou que nasceu já irrealidade.

Duas fases ou etapas do mesmo estado de desenvolvimento: a origem do «eu» e a origem do sentido de realidade.

Nós somos individuos (Fenichel) na medida em que nos sentimos separados e diferentes dos outros.

Daí o conceber-se que o conceito de realidade cria ou gera o «conceito do eu». O «eu» interior no mundo da percepção começa-se a sentir primeiro do que o «eu» exterior.

Só mais tarde o «eu» exterior e o «eu» interior se consagram, constituindo a unidade, fazendo automàticamente parte do mesmo corpo ou tornando-se num unico corpo.

Só mais tarde, o corpo se individualiza: é um mundo diferenciado do mundo exterior, fase que anuncia o narcisismo primário.

Pois em muitas nevroses, em numerosos enfermos, uns ignorantes, outros conscientes do que se passa, este estado pré-formativo da unidade, dando lugar a um mundo de angustias, a um desajustamento, tenta reproduzir-se.

Destes estados—outros tantos motivos de atitudes incompreensíveis, ou inconformistas—falaremos noutra ocasião.

A. d'E.

## A redução de horas de trabalho na indústria britânica

LONDRES, 3 — Comentando a redução das horas de trabalho na industria britanica de automóveis, o director principal da Associação dos Fabricantes, Stanley Clarke, declarou:

«E' certo que a nossa industria está sendo afectada pelas medidas que o Governo tomou para restringir o consumo interno e que, no momento presente, as condições dos mercados estrangeiros também são de natureza a favorecer a situação. A concorrência é renhida, sobretudo nos mercados da Europa, e começam a fazer-se sentir as restrições na Austrália, que é o nosso maior cliente.

«Crê-se, contudo, — prosseguiu Stanley Clarke — que a vinda de nova estação de compras contribuirá muito para melhorar a situação. A redução de horas de trabalho, que se tornou agora extensiva a certo número de fábricas de automóveis, tem por ora limitados efeitos sobre a produção. Apenas cerca de seis por cento dos operários estão a ser afectados. E a produção de veículos comerciais prossegue á cadência normal». — (E.).

## CICLO DE LIÇÕES

### de dois catedráticos ingleses em Económicas e Financeiras

Os professores John R. Hicks e Ursula K. Hicks, da Universidade de Oxford, realizam no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, nos dias e horas a seguir indicados, lições sobre os temas adiante mencionados: dias 5 e 6, ás 11 horas—«Os aspectos económicos do emprego em relação ao crescimento e desenvolvimento»—pelo professor John R. Hicks; dia 7, ás 11 horas—«Os problemas de financiamento para o desenvolvimento colonial»—pela professora Ursula K. Hicks.


CASA DO ALENTEJO

Palácio S. Luiz — R. Eugénio dos Santos, 58

BAILE DA MI-CAREME

Sábado, dia 3, pelas 22 horas

Colaboração dos valiosos artistas da Rádio Portuguesa:

Julia Barroso
Maria José Valério
Lenita Moreno
Alberto Ramos
Luís Guilhermo
Conjunto Sem Nome

Actuação da Orquestra Costa Rica

Serviço permanente de «bar» e restaurante

Marcação de mesas e cadeiras na Secretaria — Tel. 29631.

# Os erros das gerações novas

**de RAUL RIBEIRO**

Nem sempre a comunidade espiritual entre os contemporaneos foi perfeita. Em certos domínios da actividade criadora (arte, literatura, doutrina), há muitos atritos e choques entre as diversas gerações dum mesmo ciclo.

O bloco dos contemporaneos é, como se sabe, o grupo ou ciclo de indivíduos nascidos em determinados períodos de tempo, indo desde o jovem que recorda dar-se conta do mundo, ao velho que do mundo conta muitas recordações. Dentro deste bloco alinham-se várias gerações, contando-se por muitas ou poucas consoante o temperamento ou a idade, o método ou o espírito de quem observa e pensa nestes assuntos.

Estas questões não são, nos dias de hoje, supérfluas. Notemos que, não há actualmente Governo algum que não tome na melhor consideração as «juventudes». Elas são objecto do mais acrisolado carinho; obstina-se mesmo de lhes prestar muita mais atenção que ao homem «maduro», ao ponto de as enquadrar em organizações disciplinares, feitas de deveres e de direitos. Lembremo-nos das descriminações: juventudes patrióticas, católicas, democráticas, fascistas, nazistas, comunistas, etc. Parece, deveriam os homens idosos constituir-se numa liga ou união, espécie de «fascio» de velhos que os proteja...

No aspecto intelectual não há, regra geral, unidade de vistas entre o jovem e o velho. O homem de além dos 40 começa a não compreender a obra do novo, e recusa-se até a prestar-lhe admiração, colocando-se muitas vezes numa irredutível oposição, sem razões para tal, diga-se, talvez porque suspeita ser intenção do novo aniquilar o que antes se fez. Contudo, esta incompreensão ou desconfiança não assalta todos os espíritos. Há homens, já de idade, que se comprazem em dar forma de aquiescer ao que é novo, tão ricas fazem a sua personalidade e tão capazes de renovação sempre foram. Deste modo, participam eternamente da juventude e pertencem a todas as gerações. Diz-se que Miguel Angelo foi toda a sua vida criador de coisas essencialmente novas. Também se diz que Goethe foi sempre novo, como também o é André Gide. Entre nós, conhecem-se alguns, poucos, permanentemente jovens, com ideias clássicas por vezes, mas sempre arejadas, desempoeiradas e progressivas. E no entanto, cada um é do seu tempo e não pode fugir ao seu tempo.

Se o mundo pensante divide comodamente por pausas a dilação da vida, e faz as horas, os dias, os anos e os séculos, marcados por determinadas posições astrais, o ritmo do homem é porém feito mais por momentos humanos que por fragmentos de tempo. Pertencer a uma geração é, de algum modo, integrar-se num certo momento.

Resta saber o que se entende por «geração», vocábulo bastante vago e incerto. Aqui, não há unanimidade de vistas entre os pensadores. Há quem julgue que cada geração precisa de um lapso de tempo de 30 anos. Herodoto dizia que um século compõe-se da duração de três gerações —, o que dá cerca de trinta anos para cada. Mas quem assim opina aproxima o valor intelectual, artístico ou moral das gerações com a duração ou a sequência das famílias. Maior razão têm os que dizem que um momento humano não começa e não acaba num ponto preciso, e nos fazem crer que, sendo as gerações um acto contínuo, elas digam respeito mais ás obras que aos homens. Este angulo de visão apouca, no entanto, a vida dos grandes homens, desde que não sintoniza com a obra do génio.

O problema foi posto com meridiana luz por Edouard Wechssler, professor em Berlim. Diz este crítico que, «geração» é simplesmente a comunidade espiritual dos que foram jovens ao mesmo tempo e quase no mesmo momento subiram á cena da história. Esta comunidade espiritual é um facto essencialmente social, e explica-se por duas determinantes felizes: o meio moral e o momento histórico. Determinantes que justificam a ausencia prolongada no aparecimento de génios em certos sectores da actividade criadora, como a musica, a pintura, a poesia e a filosofia. Por este modo de ver a questão admitem-se alternados períodos fecundos e estéreis; afinidades espirituais fortes explicadas pelo meio e pelo momento.

Ora, admitindo as ideias do Professor alemão e supondo que durante um período infecundo nasça um homem que se tornará eminente este não é compreendido, situa-se fora do seu tempo, crismam-no de «lunático», e será sempre um isolado. Mais tarde, quando for velho e persista de espírito aberto, far-se-á um jovem, por via de aproximação de outros igualmente bem dotados, e acrescentará ao devir histórico as criações mais jovens, mesmo que atinja 100 anos. Mas nesta altura, o desfasamento é tal que o jovem não o respeita. Suceder-se-ão novas gerações até que as obras do velho serão tidas como pertencendo a uma idade muito mais moderna. Tal facto prejudica o homem, que se isolou sem culpa, na ideia que a posteridade dele fará. Isto nos faz pensar que os jovens actuais não procedem bem ao julgar seu dever condenar as gerações mais antigas (nos dias que correm o problema é mais agudo) e substituí-las literalmente, como se uma geração nova não traga em si o germe, o sonho e o anseio das que a precederam.

Mas a culpa é toda do jovem? Não. Leibnitz dizia: «Mudai os princípios da educação e mudareis o mundo». Pela educação se consegue a formação total da pessoa humana, nas três premissas essenciais: equilíbrios físico, intelectual e caracterial. O primeiro, presidindo á acção, ao dinamismo do musculo e á vontade de triunfar em regime de «fair play». O segundo, desenvolvendo uma boa capacidade de apreender e compreender necessária á permuta mental justa com os seus iguais. O terceiro, inspirado na personalidade, no sentido da solidariedade e da utilidade da moral colectiva de que a cristã é o tipo.

Enfim, educação totalitária (no bom sentido do termo), assegurando o pendor de lealdade, de respeito e de amor pelo próximo. Deste modo, o jovem não desrespeitaria a opinião do velho, nem este teria em menosprezo as ideias novas.

RAUL RIBEIRO

## DESASTRE GRAVE

### com uma motocicleta

FIGUEIRA DA FOZ, 3. (Pelo telefone). — O comerciante desta cidade sr. Manuel Marques Lourenço, proprietário do Café Tropical, casado, de 33 anos, quando vinha da praia de Buarcos, numa motocicleta, ao passar na Avenida Salazar, ao que parece, devido a excesso de volocidade, embateu no lancil do passeio do lado da praia, galgou-o e chocou violentamente com um dos postes de lusalite da rede de iluminação, pelo que foi projectado á distancia de 9 metros. Conduzido ao hospital da Misericórdia local, verificou-se que sofrera fractura da perna esquerda e dos ossos da bacia. Devido á gravidade do seu estado, uma automaca dos bombeiros voluntários levou-o para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

## Jantar de despedida à diplomata brasileira

### Dr.ª Odete de Carvalho e Sousa

A distinta diplomata brasileira sr.ª dr.ª D. Odete de Carvalho e Sousa, que exercia há cinco anos as funções de consul-geral do seu país em Lisboa — onde granjeou as maiores simpatias — vai deixar Portugal em virtude de ter sido promovida a embaixador e colocada á frente de uma direcção geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Cento e cinquenta personalidades lisboetas, entre as quais professores universitários, médicos, advogados, escritores, banqueiros e jornalistas inscreveram-se para o jantar que, esta noite, lhe é oferecido no «Imperium», por iniciativa dos Grémios da Imprensa Diária e dos Editores e Livreiros e do Sindicato Nacional de Jornalistas, com a adesão do Teatro dos Estudantes de Coimbra.

Aquela diplomata, que cessa as suas funções na próxima segunda-feira, deixa entre nós uma perdurável recordação pelo muito que trabalhou pela aproximação luso-brasileira.

A comissão de estudantes das diversas Faculdades que está a preparar a Queima das Fitas na Universidade do Porto

# Glubb Paxá conspirava para destronar o rei Hussein da Jordânia?

(Continuação da 1.ª página)

pelo primeiro-ministro sir Anthony Eden, a quem apresentará um relatório sobre a demissão do comando da Legião Árabe da Jordania e a situação naquele país.

De fonte autorizada, indicam que o primeiro-ministro fará uma declaração á Camara dos Comuns, na segunda-feira, sobre os acontecimentos da Jordania.—(F. P. e R.).

### Glubb Paxá conspirava contra o rei da Jordania?

*BEIRUTE, 3.—Escreve o «Altayar» que a descoberta de uma conjura inglesa contra o rei Hussein, da Jordania, teria sido a causa da demissão de Glubb Paxá. Acrescenta o jornal, referindo-se a notícias recebidas de Aman, que certos meios ingleses, orientados por Glubb Paxá, teriam organizado uma conspiração com o fim de destronar o rei Hussein em proveito do irmão mais novo, o principe Mohamed, sob a regência do tio, o Emir Nayef. Depois, a Jordania poderia aderir ao Pacto de Bagdad. Conclui o jornal que a conjura teria sido descoberta por certos, oficiais nacionalistas que avisaram o soberano.—(F. P.).*

### Os reflexos no mundo árabe

BEIRUTE, 3.—A decisão do rei Hussein da Jordania, de demitir Glubb Paxá foi recebida favoravelmente nos círculos oficiais libaneses, os quais salientam que a iniciativa do soberano é de molde a tornar mais apertada a colaboração entre a Jordania e os outros Estados membros da Liga Árabe.—(France Presse).

*

LONDRES, 3.—A Rádio do Cairo informou que o Parlamento da Jordania se reune hoje, para considerar a «nova situação» criada pela demissão de Glubb Paxá.—(F. P. e Reuter).

### A Imprensa britanica reflecte indignação

LONDRES, 3.—A Imprensa comenta largamente a exoneração de Glubb Paxá pelo rei Hussein, da Jordania, contra a qual protesta, perguntando alguns jornais se a Grã-Bretanha vai continuar a pagar uma subvenção anual á Legião Árabe.

O «Times» entende que a demissão do general Glubb «é o acontecimento mais sinistro que se verifica no Médio Oriente depois da compra pelo Egípto de armas aos países situados para além da «cortina de ferro». E' de opinião que nada poderia ser mais «provocante», atendendo á coincidência da decisão das autoridades jordanas com a estadia de Selwyn Lloyd no Cairo.

Segundo o «Times», o «resultado da demissão de Glubb Paxá será uma incerteza ainda maior no Médio Oriente, onde a Legião Árabe tinha uma influência estabilizadora».

«Depois desta afronta ao prestigio britanico, continuará a Grã-Bretanha a entregar a sua subvenção anual á Legião, que atinge quase 9.000 milhões?» — pergunta o jornal.

Escreve o conservador «Daily Telegraph» que o «despedimento sumário» de Glubb Paxá é um insulto que será profundamente sentido na Inglaterra. Glubb Paxá era o ultimo e o mais significativo representante do grupo de Britanicos a que pertencia Lawrence e para com os quais os países árabes contraíram uma dívida incalculável».

O «Daily Mail» nota: «A não ser que o Governo britanico reaja, clara e imediatamente, o que seria para admirar, teremos perdido a nossa ultima posição importante em terra firme no Médio Oriente». Diz que o coronel Nasser é «o principal responsável pela expulsão de Glubb Paxá».

Quanto ao trabalhista «Daily Herald», pensa que o ódio dos Árabes a Glubb é compreensível, porque o general «se enraizou nas ideias de 1920» e «adquirira a reputação de um homem que levantava obstáculos ao progresso árabe».

O «Manchester Guardian» (liberal) afirma que a demissão era «nova consequência da infeliz visita do general Templer á Jordania e do movimento antibritanico que provocou».

«A lição a tirar da Jordania é, mais uma vez, que não se pode estabelecer segurança com Estados árabes instáveis. Os melhores aliados no Médio Oriente são os que têm Governos dignos de confiança e a melhor política é tornar esses Governos mais fortes».

O «News Chronicle» (liberal) escreve: «Mais uma vez o nosso Foreign Office depositou a sua confiança em principes e sofreu o castigo. Estranha reverência pela realeza do Médio Oriente impele sempre os nossos diplomatas a escorarem alguns tronos abalados, em lugar de procurarem chegar a acordo com os povos».

O «Daily Express» (das direitas) afirma que a saída do general Glubb era causa para «reflectir com pesar e desanimo sobre as consequências da política de fraqueza e retirada da Grã-Bretanha, no Médio Oriente».—(F. P. e R.).

### A Jordania mantém o tratado com a Grã-Bretanha

**AMAN, 3. — Uma comunicação publicada hoje pelo Governo diz que a Jordania respeitará as obrigações que contraiu em virtude do tratado de amizade de 1948, nos termos do qual a Grã-Bretanha dispõe de bases no país.**

**A comunicação acrescenta que oficiais britanicos, adidos á Legião Árabe, de cujo comando foi ontem demitido o general Glubb, «estão a desempenhar as suas missões de peritos e instrutores do pessoal da Legião». — (R.).**

## Negociações em Madrid

### para simplificação das formalidades na fronteira luso-espanhola

MADRID, 3 — Chegou a esta cidade a missão oficial portuguesa, presidida pelo dr. Augusto de Castro, que vem estudar a simplificação da legislação aduaneira nos dois lados da fronteira.

As negociações, que começam depois de amanhã, devem prolongar-se durante a semana.

Esta tarde, a missão é recebida pelo embaixador de Portugal, dr. José Nosolini. — (ANI).

## Está em Lisboa a Comissão da Queima das Fitas da Universidade do Porto

Está em Lisboa a Comissão Central da Queima das Fitas da Universidade do Porto, que veio apresentar cumprimentos aos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional e convidá-los para assistirem ás suas festas.

A Queima das Fitas da Universidade do Porto realiza-se entre os dias 6 e 13 de Maio com o seguinte programa:

Domingo, 6, bênção das pastas e Jogos Florais na Faculdade de Medicina; segunda-feira, imposição das insígnias e revista académica; terça-feira, cortejo e festival nocturno; quarta-feira, chá dançante das Faculdades de Medicina e Ciências; quinta-feira, tarde desportiva e sarau de arte; sexta-feira, chá dançante de Engenharia e Farmácia; sábado, gincana e baile de gala; domingo, garraiada em Espinho e fim de festa.

A Queima das Fitas da Universidade do Porto cria as suas tradições e ganha, pelo seu interesse, adeptos fiéis e admiradores.

## O Porto pelo telefone

### Dia do Infante D. Henrique

PORTO, 3.—A ala do Porto, da Mocidade Portuguesa, comemorou hoje a data do nascimento do Infante D. Henrique seu patrono, com uma cerimónia junto ao monumento ao Infante, á qual assstiram diversas autoridades e bastante publico. Mais tarde, o professor Carlos Bento, no ginásio da Escola Gomes Teixeira proferiu uma conferência alusiva.

### Lar desavindo

O industrial Adriano Bastos, residente em Vale de Cambra queixou-se á P. S. P. contra sua esposa, Benvinda Mendes, acusando-a de ter abandonado o lar em 26 de Fevereiro, levando consigo um filho do casal, de 3 anos. Levou também uma máquina de costura, vários objectos em oiro avaliados em cinco contos. O queixoso pede a detenção da esposa.

### Furto de roupas

A estudante Aurea Arminda de Carvalho, residente na Rua do Rosário, 300, participou á Policia que lhe furtaram roupas de vestir no valor de 2.500$00.

### Falecimentos

Na madrugada de hoje faleceu na sua residência, Rua António Candido, 187, o conhecido notário e provedor da Ordem da Trindade dr. Francisco Maria de Sousa. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja da Trindade.

### Dr. Alvaro da Mota Alves

Na sua residência, Rua Nova do Tronco, 706, faleceu o conhecido advogado dr. Alvaro da Mota Alves, casado, de 73 anos. O extinto foi uma figura de destaque nesta cidade, onde há 30 anos deixou de exercer as funções de director da Polícia Alministrativa. Posteriormente ao exercício daquele cargo, o extinto dedicou toda a sua actividade ao estudo de assuntos que se prendem com a viticultura, na região duriense. O falecido era funcionário superior da Companhia de Seguros «Garantia». O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se esta tarde.

### Atropelamentos

Recolheu ao Hospital de Santo António, Artur Fernandes Moutinho Soares, de 6 anos, do lugar do Carvalho, Nogueira de Maia, com fracturas no cranio e na perna direita por ter sido atropelado por um automóvel, que era conduzido por António dos Santos.

# Teatros e Cinemas

## Uma reunião dos dirigentes dos cine-clubes portugueses com o secretário nacional da Informação

A convite do secretário nacional da Informação, sr. dr. Eduardo Brazão, estiveram ontem, á tarde, no Palácio Foz, a Comissão Consultiva dos Cine-Clubes Portugueses, representada pelos srs. arquitecto Mário Bonito, dr. Julio Sacadura, Manuel de Azevedo, arquitecto Mateus Junior, Eurico da Costa, Ernesto de Sousa, Alves Falcato e Manuel Pina e, ainda, os representantes dos cine-clubes de Lisboa: «Imagem», «ABC» e Universitário. A' reunião esteve também presente o sr. dr. Félix Ribeiro, director da Cinemateca Nacional.

Depois de saudar os dirigentes cine-clubistas e agradecer a sua comparência, o secretário nacional fez o elogio da obra dos cine-clubes, que reputou do maior interesse nacional, afirmando que as entidades oficiais estavam na disposição de lhes conceder as maiores facilidades e auxílio, de forma a estimular o seu progresso o que, em seu entender, só pode ter plena realização por intermédio de uma Federação dos Cine-Clubes Portugueses. Frisou, no entanto, que isso não representaria, de qualquer modo, uma ingerência na autonomia dos cine-clubes ou o cerceamento da sua livre iniciativa. Sublinhou que a Federação teria em vista, acima de tudo, estimular e não limitar a actividade dos clubes culturais de cinema. Assim, os seus corpos directivos seriam eleitos pelas direcções de todos os cine-clubes e entre elas.

Pedida a opinião sobre tão instante problema aos dirigentes cineclubistas, estes afirmaram o seu acordo ás ideias expostas pelo sr. secretário nacional da Informação, acrescentando, porém, que existe um problema prévio a resolver e para o qual solicitaram urgente solução: a aprovação dos estatutos dos cine-clubes que ainda não estão reconhecidos e a legalização do Movimento Cineclubista.

O sr. dr. Eduardo Brazão reconheceu a necessidade de tal medida e afirmou que, em breve, o problema teria a solução estabelecida, em princípio, nesta reunião, em conformidade com o exposto pelos dirigentes do cineclubismo.

Desta forma, ganha nova feição a actividade do cineclubismo português. Dotados de protecção oficial, os nossos clubes de cinema vêem, deste modo, satisfeitas algumas das sûas legítimas aspirações e reconhecida, oficialmente, a sua obra cultural que tem sido sempre norteada por um verdadeiro sentido patriótico, contribuindo por todas as formas possíveis para a elevação do nível cultural do País. O seu reconhecmiento é um acto de justiça, facto com que nos congratulamos.


**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**

A's 21,45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

**AVÓ LISBOA**

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga

Amanhã, ás 16 h. **AVÓ LISBOA**

O Teatro está aquecido

**TRINDADE**

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 13 anos)

HOJE, A'S 21 E 45 HORAS

ULTIMO SÁBADO

**"Arsénico e rendas velhas"**

PELO TEATRO D'ARTE

HOJE E AMANHÃ Á NOITE.

NO FINAL

**"Rapsódia Portuguesa"**

Danças e cantares da nossa terra.

AMANHÃ ás 15 e 30 e ás 21 e 45 horas

**AMÁLIA**

HOJE

no CASINO ESTORIL

ás 23,45 no «RESTAURANTE» e á 1,15 no «WONDER-PAR» (Adultos)

AMANHÃ

«CHA-DANÇANTE»

**VIELA**

O restaurante mais típico de Lisboa

Rua das Taipas, 14 — Tel. 27256

HOJE, estreia de

**BEATRIZ FRAGOSO**

ao lado de Isabel Silva, Alice Maria, Mário Rocha, Casimiro Ramos, Nicolau Neves e SÉRGIO.

Assistencia artistica de Linhares Barbosa. (Adultos).

Ceie ou jante na VIELA, a mais pitoresca Casa Típica, ao som dos melhores fados e canções.


## Recintos de diversões

E' esta noite que, no Vendedores de Jornais Futebol Clube, se efectua o espectáculo de fados e variedades, organizado pelo jornal «A Voz de Portugal» o qual está a despertar grande interesse.

—Amanhã, pelas 15 e 30, efectua-se, no Salão Luso, a festa artística do cantador Macedo e Brito, para a qual deram também a sua adesão Natividade Pereira, Aurora Sobral, Isaura Alice de Carvalho, Armando Dias, Joaquim Silveirinha e José Borges, e os humoristas Freitinhas e Manuel Bogalho.

—Está desfrutando grande interesse o festival de fados, variedades e baile que esta noite se efectua no salão de festas do Grupo Desportivo da Graça, para o qual deram a sua adesão conhecidos artistas, entre os quais Deolinda Rodrigues, madrinha da marcha daquele bairro.

—No típico «A Viela», cuja assistência artística está confiada ao poeta Linhares Barbosa, faz hoje a sua estreia a intérprete do fado Beatriz Fragoso.

—Está a actuar no restaurante típico Marcia Condessa a cantadeira Maria Marques.

### MERCADOS DA CIDADE

No dia 8, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se uma praça extraordinária para arrematação de locais de venda no Mercado de Xabregas.

## Atrás do reposteiro

A artista chinesa Mai Lan foi hoje apresentada a toda a companhia do Coliseu, tendo já participado do ensaio da fantasia «Fonte Luminosa».

—A actriz Elvira Velez continua a tomar parte no desempenho da revista, em cena no Teatro Variedades.

—Na sua próxima estadia no Rio de Janeiro, onde fará parte do elenco do Teatro Recreio, a actriz Mirita Casimiro será homenageada no Ginástico Clube Português, durante a exibição de um filme de que é protagonista.

—Brevemente, numa casa de espectáculos do Porto, será apresentada uma companhia de ópera.

—A companhia do Teatro Variedades estreia no Porto, em Sábado de Aleluia, a revista «Abril em Portugal».

—Manuel Lima e Jorge de Sousa são os directores de montagem da revista «Muitas e boas», em ensaios no Teatro A B C.

—O actor Pedro Lemos vai interpretar a figura de «Scapin», na comédia de Molière, em ensaios no Teatro D. Maria II.

—A actriz-cantora Mimi Gaspar, que se encontra no Rio de Janeiro, deverá brevemente actuar na Rádio Tupi, ao lado de seu marido, o tenor Tomé de Barros Queirós.

—Os actores Tomás de Macedo e Mário Pereira, estão indicados para o elenco do Teatro da Campanha de Educação para Adultos.

—Não têm tido apreciáveis resultados financeiros, conforme se esperava, a representação em Espanha da versão espanhola da opereta «O Passarinho da Ribeira», representada por uma companhia espanhola.

## Rosária Meireles

### em Nova York

NOVA YORK, 3—A cantora portuguesa Rosária Meireles estreou-se nos palcos americanos, ontem á noite, sob os auspícios da Casa de Portugal. Apresentou-se no clube «Vienese Lantern» e foi especialmente aplaudida em «Lisboa antiga» e «Coimbra».—(F. P.).

## Primeiras exibicões

### «A ultima batalha», no Condes

O filme ontem estreado no Condes, em cinemascópio e colorido, é do nível médio da produção no género. Um facto da História dos Estados Unidos, quando das lutas travadas contra os indios, serve de argumento á película, recordando as dezenas de histórias que muitos de nós teremos lido, á sucapa, em sonolentas aulas de Latim ou durante monótonas dissertações sobre Matemática...

Por causa do ouro, dá-se um afluxo de aventureiros ao «território sagrado» dos Sioux que fazem frente á invasão comandados por um valente guerreiro, a quem uma visão predissera um futuro brilhante como chefe. A profecia cumpre-se até á morte do predestinado, que também tinha conhecimento antecipado da forma como ela se

(Continua na página seguinte)


**Casa da Cesária**

A MAIS CASTIÇA DE LISBOA

Com fado antigo e moderno. Verdadeira cozinha á Portuguesa. Almoços, jantares e ceias. Depois da uma hora, há bela fava rica. Não se esqueça que na Casa da Cesária «passa á sombra dela a mulher de Alcantara que cantava o fado», na antiga Rua Velha, em Alcantara — Rua Gilberto Rola, n.º 20. Tel. 665745. (Adultos).


# Ode ibérica

(Continuação da 1.ª página)

*precisar-se em mim este sentido hispanico, erguer-se, diante de mim, a Presença Viva, terra e ceu, montanha, praia, mar, do Atlantico ao Mediterraneo, dos Pireneus ao Castelo de Prôa que somos, á figura de prôa, vitória alada, da mais avançada ponta lusitana.*

*Este sentido da grandeza peninsular, sobrevoa ou transcende em mim o que diferencia e separa.*

*Profundas raízes nos mais velhos estratos, participa, para lá da origem comum, das achegas milenárias que nos enriqueceram, busca e encontra na fala as silabas essenciais, a musica originária, — lingua que se plasmou em termos diversos de colorido ou altura, sob o desgaste, o afago dos séculos, para dizer, em ritmos de canto vivo ou branduras enamoradas, o caracter comum, a alma de que são lábios, mímica sonora, as palavras.*

*E assim, quando um pouco surprezos, ao ouvir-me ou a adivinhar-me, perguntam se sou estrangeiro, — porque o não parço, — mal sorrio, os meus lábios com os meus olhos quase afirmam um rotundo:* — No — *em que ponho, não obstante, esta minha grande alegria de ser português e o orgulho de saber quanto deu á grandeza de Espanha e ao Mundo, a Independencia de Portugal.*

*

*Vou de mar a mar. Varo o coração das terras.*

*— Que deslumbrado descobrimento e que reencontros!*

*Passo do* mare-nostrum *mediterraneo ás bravas ondas* montanhesas *que se repetem, feitas montes verdes, esmeraldina selva, maré crescente, desde as alturas pirenaicas.*

*Vou ao longo do mar Cantábrico, incansável, quebrando ao fundo das falésias, a meus pés. Demoro-me e lembro aquele abraço eterno, o voo que circundou a Terra, asas, velas, ciencia e coragem de portugueses e espanhois, com que completámos, (estou a ouvir as palavras de Blasco Ibañez de há quarenta e sete anos) — a obra de Deus. — Demoro-me em Guetaira, berço natal de Sebastião del Cano. Vejo, na minha frente, no rude frontão granito a figura alada... adivinho a legenda que é um voo:* —Plus Ultra! *Revejo a face admirável de Magalhães.*

*E passo... Entranho-me nas velhas terras leonesas. Com saudades do Mar desço maravilhado a Oviedo, encontro os rios saudosos como eu, apressados entre montes verdes... — Alvas, rias entre Galiza e Asturias, primeira estrofe azul de Ribadeo.*

*— Estação entre dois horizontes no promontório da Corunha em cuja ponta vela ainda o farol fenício ou romano. — Torre de Hercules...*

*Estações azuis das rias da Galiza... Alegria familiar daqueles dias em Cambados, pátria do meu glorioso irmão, o Poeta Ramon Cabanillas...*

*Rias de Vigo, devoção a Rosalia, romagem á sua Casa, em Padron...*

*E a ria de novo, antecamara dulcissima do mar grande...*

*Já me alvoroço de ternura ao aproximar-me do Minho, depois de o ter visto no seu rude berço entre fraguedos, a discorrer sózinho ensaiando um canto, a namorar a velha Lugo romana, a preparar-se para ser, contra vontade, fronteira. Vivendo aquele namoro sem casamento que faz a pura beleza do seu curso desde Monsão ao Mar...*

*— Aleluia de Caminha, litorais bem-amados desde Caminha a Viana, a Aveiro...*

*Revivo aquelas horas de há mais de trinta anos. Com Raul Brandão e os nossos amores, suspensos, encantados sobre o ceu de safira que eram as águas da ria... — e, mais tarde, desde o alto, voando, o descobrimento doutra formosura, — a terra viva, toda um poema de pasmar, a revelar-se sob a transparencia azul das águas, como um jardim...*

*Estuário de Lisboa, pórtico do Mundo, enseada amena em que palpita ainda o coração do Mundo...*

*Vou suspender, interromper apenas a minha romagem no Promontório Sacro. Ali ponho as mãos em silencio. Depois mato as minhas saudades no litoral helénico do Algarve...*

*E a cada hora, quando o silencio me é regaço acolhedor de Catedral ou ermida, — como um avaro sem pecado, mergulho as mãos no meu tesoiro de lembranças, refaço os mesmos caminhos que foram voos...*

*Dentro de mim, ao redor de mim, o poema tenta, distende as asas sonoras, libra o imponderável surto. Oiço de novo a musica das ondas, desmaiadas ou combativas, bebo a luz dos horizontes-safira, beijam-me os olhos os cimos nevados das montanhas. Canta em mim a voz das grandes largadas e o final glorioso dos regressos ao Porto...*

*Ceu, terra e mar, são andamentos entrelaçados da mesma sinfonia heroica. Nas volutas do Sem giram estrelas. O grande cantico é uma canção de embalo a anunciar novos destinos.*

*Ao meio a Espanha. Mais perto do Mar a minha terra. Vendo nascer e morrer mundos, como rezam os versos de Maragall. Recolhendo todas as dádivas que o Sol lhe traz, e o tempo, desde o Mediterranco.*

*Para o interior doi-se a saudade do Mar... Quem um dia foi ao Mar nunca mais será escravo, — cantou o poeta... — Terras do litoral falai á velha Castela saudosa...*

*Toda esta Espanha é um poema heroico a transcender as aparencias transitórias e a afirmar vida e perpétuo renascimento...*

*Lembro mal agora as palavras surpresas de Edgar Quiret ao descobrir a Espanha.*

*Silencio dos grandes patcos fidalgos em que a erva cresce...*

*Aparencias de morte, de abandono. Claustros em ruínas... Mas, há um século, o filosofo francês debruçando-se sobre a terra de Espanha, auscultou atento o seio silencioso e morto na aparencia...*

*Lá dentro pulsava um mundo, era tudo um anuncio de Aurora!... Ela acordaria para novos destinos e irradiaria a fulguração dos relampagos.* Elle jeterra des éclairs: *A Espanha.*

AUGUSTO CASIMIRO

## POSSE EM MELGAÇO

### da comissão concelhia da U. N.

MELGAÇO, 2 — Tomaram posse os componentes da comissão concelhia da União Nacional, srs. professor Abílio Domingues, José Lobo Maia, Augusto Vaz e Luís Monteiro.


**RIA COMO NUNCA!**

NO TEATRO

**maria VITORIA**

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 (ADULTOS)

Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

UM GRANDE TRIUNFO DE UM VALIOSO ELENCO COM HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES

E O GRANDE ACTOR CÓMICO BRASILEIRO

SPINA

NO ESPECTACULO QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

**ELE AÍ ESTÁ!**

O CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

COM OS SEUS DANÇADORES DE FANDANGO

AMANHÃ

ESPECTÁCULO À TARDE às 16 horas

TERESA GOMES

# Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

daria. Enquanto não chega o momento decisivo, o chefe indio consegue vitórias retumbantes para as suas armas, em batalhas espectaculares que o publico pode seguir interessado.

Victor Mature, que nos deu já belas encarnações de figuras bíblicas, representa a principal personagem do filme com convicção e boa presença. A seu lado aparecem Susan Ball, John Lund e outros.

Entre os complementos foi exibido um intitulado «Feliz Arcádia», em que a fotografia, de tão boa, cria constantes sensações de relevo, transformando em encantamento as imagens do magnífico jardim focado.—*V. D.*

## Distribuição de filmes

### ingleses pela M. G. M.

Arthur M. Loew, presidente da «Loew's Incorporated», juntamente com sir Michael Balcon e Reginald Baker da organização inglesa «Ealing Studios Ltd.», anunciaram um entendimento entre as suas organizações para um contrato a longo prazo, segundo o qual todos os filmes a produzir pela «Ealing Studios Ltd.» serão exclusivamente distribuidos pela Metro Goldwyn Mayer. As actividades da actual produção tomarão lugar nos estudios da M. G. M. perto de Londres.

## Intercambio

### hispano-alemão

MADRID, 3 — Decorrem nesta capital conversações comerciais hispano-germanicas, que incluem um acordo de intercambio cinematográfico, semelhante ao que já existe com Itália e França, para a co-produção e troca de filmes. — (Efe».


TEATRO Monumental

Um espectáculo de VASCO MORGADO Subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

AS 22 HORAS

ESTREIA

(ADULTOS)

LAURA ALVES — JOÃO VILLARET

na comédia de COSTA FERREIRA

LAURA ALVES

ATRÁS DA PORTA

Um novo êxito do autor de «POR UM FIO»

RUI DE CARVALHO - PAULO RENATO - FERNANDO GUSMÃO - COSTA FERREIRA

HOLBECHE BASTOS * SUZANA PRADO FERNANDA BORSATTI

ALMA FLORA

AMANHÃ — ESPECTÁCULO À TARDE AS 16 HORAS

DANCING DE LUXO (ADULTOS) MAXIME A SALA TEM AQUECIMENTO

UM EXITO VIBRANTE!

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

ANTONIO MACHIN

E A SUA ORQUESTRA

CHA-CHA-CHA

Amanhã: das 17.30 às 20 h. Chá Dançante com todas as atracções

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

HOJE GRANDE NOITE DA MI-CAREME

Estreia do TRIO CLIPPER

RUIDOSA FESTA DE ALEGRIA E MOCIDADE

com a colaboração de todo o elenco de ouro e da

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Ceias até de madrugada no Salão rustico com a POPULAR ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»


## TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de **V. Morgado** subs. pelo **Fundo do Teatro**
A's 21,45 (Adultos)
A comédia de **Peter Ustinov**

**O AMOR DOS QUATRO CORONEIS**

com (ordem entr. em cena): **Virgílio Macieira, Artur Semedo, Alvaro Benamor, Mário Santos, Pizani Burnay, Assis Pacheco, Madalena Sotto, Eunice Muñoz, Mariana Vilar, Lucia Maria i e Fernanda de Sousa**

Lugares desde **5$00**
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

## Teatro Variedades

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)
2.º mês da revista popular

**ABRIL EM PORTUGAL**

**Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!**

**RENATA FRONZI**
**COSTINHA**

**Leónia Mendes,** Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, **Maria de Lurdes Resende** e um elenco colossal

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Alcidia Rodrigues

## LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções, por **Isabel de Oliveira — Joaquim Silveirinha** — Alcidia Rodrigues — Manuel Hilário — Angela Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **AMANHÃ** — Grandiosa «Matinée». Segunda-feira, apresentação da Farsa «Apareceu o Tide e tudo pode acontecer». (Adultos).

## Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa **Frangos** no Espeto a **25$00.**


Atendendo numerosos pedidos de convites de todo o País

AS MEIAS E LINGERIE «KALIO»

apresentam, a partir do próximo domingo, a repetição do sensacional folhetim policial de Agatha Christie

"O Assassinato de Roger Ackroyd"

HORÁRIO DAS TRANSMISSÕES

Às 9 da manhã, em Rádio Clube Português, em Rádio Renascença (Lisboa e Porto) às 22.25 h.

Oiça todos os dias, a partir de domingo, à hora que mais lhe convier, este extraordinário folhetim com

ALVES DA CUNHA • ASSIS PACHECO • ALVARO BENAMOR • AURA ABRANCHES • RAUL DE CARVALHO • ELVIRA VELEZ • SUZANA PRADO • SARA VALE • MANUEL CORREIA • A. PALMA • LUÍS CAMPOS, nos principais papeis, e outros

Realização da SONARTE por deferência da Colecção «Vampiro»

RIBATEJO—uma Pega 6$50—3 1/2 da manhã—P. do Areeiro, 11-D


# Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** TEL. 27172
15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana **Maurice Chevalier** numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
**As sete filhas do sr. Conde**
(Para adultos)

**EDEN** TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
O filme de graça efervescente
**Os cadernos do major Thompson**
(13 anos)
com **Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanan**

**IMPERIO** PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Às 18,15 e 21,30
Um filme realista de **Marcello Pagliero**
**UMA RAPARIGA MODERNA**
com **May Britt, Vittorio de Sica e Gabrielle Ferzetti**
(Adultos)

**MONUMENTAL** TEL. 55131
Às 18,15 e 21,30: 2.ª semana do formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!
(Adultos)
**O CONQUISTADOR**
Colorido por Technicolor—Cinemascope
com **John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz**

**ALVALADE**
A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana **Maurice Chevalier** na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
(Para adultos)
**As sete filhas do sr. Conde**

**ROYAL** T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Um êxito sensacional que nunca esquece
**ANNA**
com **Silvana Mangano**
Em compl.: **Gina Lollobrigida** em «MISS ITÁLIA»

**LIZ** TEL. 48560
Às 21,15 (Adultos)
**Homens violentos**
**ESCANDALO INTERNACIONAL**

**TERRASSE** TEL. 20917
Às 21,15 (13 anos)
**Horizontes desconhecidos**
**A MINHA ESPIA FAVORITA**

**CASINO ESTORIL**
A's 21,30 (Adultos)
**DANÇANDO NAS NUVENS**
com **Gene Kelly**

**CINEMA IDEAL**
A's 21 (13 anos)
**A VERDADEIRA GLÓRIA**
**Convite ao amor**

**TIVOLI** TEL. 50595
Um filme célebre!
**MÉDICO E SÓ MÉDICO**
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
com **Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra**

**POLITEAMA** TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana do grande êxito em Cinemascópio
**OÁSIS**
c/ **Michèle Morgan e Pierre Brasseur**
(18 anos)
Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

**CONDES** TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
O vibrante filme em tecnicolor
**A ULTIMA BATALHA**
com **Victor Mature, Suzan Ball e John Lund** (13 anos)

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Um filme que faz chorar... pelo muito que faz rir!
**AMOR COM CEBOLAS**
(Adultos)
com **Jack Buchanan e Janette Scott**

**ODEON** T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Um êxito que será sempre lembrado
**ANNA**
com a excepcional vedeta SILVANA MANGANO
Um «clou» famoso: o «BAIÃO»
(Para 18 anos)

**CAPITÓLIO** TEL. 25405
15,30 - 21.30
O mais divertido de todos os filmes
**«CANTINFLAS PORTEIRO»**
(13 anos)
Sábado e domingo:
**Espectáculos para crianças**
Filmes cómicos e desenhos animados

**PALÁCIO** T. 47163
Às 15,30 e 21,30
2.ª SEMANA
do comovente drama que toca o coração de todas as mulheres
**HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO**
com **Rosario Granados e Alma Delia Fuentes** (Adultos)

**RESTELO** Tel. 610375
A's 21,15
A espectacular superprodução em Cinemascope
**O FILHO PRÓDIGO**
(Adultos)
com **Lana Turner e Edmund Purdon**


No PARQUE MAYER

ABC

Só HOJE E AMANHÃ

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 h.

Telef. 366783

COM A ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

HAJA SAUDE!

QUE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO, A FIM DE SE ACTIVAREM OS ENSAIOS DA NOVA REVISTA POPULAR A SUBIR À CENA BREVEMENTE

(Espectáculo para adultos)

DOMINGO!

Tona Radely

GERAL 7$00

Amanhã — Domingo AS 16 HORAS ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE

Numerada, a

# Reflexos da cidade

## Não a querem como criada, por ter uma filha!

—Só tenho no mundo uma filhinha de dois anos! E, se não fosse ela, ando tão desgostosa e martirizada, com a vida de vendedeira ambulante, que já teria feito alguma asneira! Por ter uma filha, ninguém me recebe como criada de servir, e, assim, não tenho outro remédio, senão continuar a vender nas ruas, para conseguir o sustento para mim e para ela!

Foi com estas palavras, evidentemente sinceras e tristemente verdadeiras, que se apresentou, perante o juiz dr. Bettencourt da Camara, no Tribunal de Polícia, a vendedeira ambulante Albertina das Neves. E as suas declarações, acompanhadas de lágrimas, comoveram todos os presentes.

O magistrado disse-lhe:

—E' acusada de desobediencia á Polícia e de se ter deitado no chão. Confessa, ou nega?

—Quando vi os srs. guardas, fugi. Eles correram, correram — e eu, a certa altura, como já não podia mais, caí no chão, sem forças.

—Não tinha licença para poder estar a vender. Já sabe que isso é proibido...

—Eu tenho licença, sr. dr. juiz!

—Sim; mas ela não lhe permite estacionar.

Os agentes captores estavam ainda sob a emoção provocada pelas palavras da arguida; e, assim, quando o juiz lhes perguntou se confirmavam o que constava do auto, entreolharam-se e pareciam querer dizer:

—Coitada! Foi assim mesmo... Mas nós temos de cumprir ordens!

A Albertina continuava a chorar — e via-se que não estava a representar.

O magistrado deu como provada a infracção, mas também deu como provado que a arguida apenas pretendia evitar a prisão, para poder continuar a angariar o seu sustento e o da filhinha, por não ter ninguém que a auxiliasse; e condenou-a a 10 dias de prisão correccional, remíveis a 20 escudos diários e no mínimo do imposto, atendendo a que era pobre. Mas, tendo em consideração o seu bom comportamento anterior, a sua confissão espontanea e o facto de responder pela primeira vez, suspendeu-lhe a pena por dois anos.

A Albertina, levando uma ponta do avental ao rosto, para enxugar as lágrimas, exclamou:

—Muito obrigado, sr. dr. juiz!

—Nada tem que agradecer.

E mandou-a embora, no meio de uma atmosfera já mais desanuviada pela decisão do juiz.

## As quatro raparigas do quartel

O sr. António Joaquim da Silva é um homem trabalhador e rude que, quando saía da obra, viu passar quatro raparigas novas, bonitas e sorridentes, que lhe pareceram criadas de servir.

Como já não tinha mais nada que fazer, naquele dia, deixou-se dominar pelo desejo de as admirar e de as seguir.

—Iria até ao fim do mundo! — pensou, naturalmente, romanticamente.

Mas foi só até em frente do portão do quartel do 2.º esquadrão da Guarda Nacional Republicana... E' que as raparigas deram, solenemente, entrada na parada, deixando-o ficar parado, no passeio, a ver se descobria para onde elas entravam.

A sentinela advertiu-o de que não podia permanecer em frente do quartel:

—Ora essa! Então o passeio não é publico? Não posso estar aqui porquê?

Ante a teimosia do «paisano», a sentinela chamou o cabo da guarda; este fez a mesma advertencia; mas o sr. Silva insistia em que queria «ver as meninas». Foi levado ao oficial de dia que também lhe explicou que não podia estar em frente do aquartelamento; mas não se conformou:

—Isto não é nenhuma quinta!

Na ideia dele, só é proibido estar parado em frente dos portões das quintas particulares; e como os quarteis são da Nação...

Como insistisse em querer ver as meninas, por que lhe tinha feito «espécie» vê-las entrar para um quartel, foi preso.

No dia seguinte, interrogado, no Tribunal da Polícia, pelo dr. Bettencourt da Camara, contou como as coisas se passaram, mas via-se que ainda não compreendera que cometera uma transgressão. E só teve consciencia disso quando o juiz ditou a sentença: 20 dias de prisão.

## Ia para «fazer as pazes»...

Mário Martins está separado da mulher, Maria Vieira, há oito meses. E' que esta abandonou-o, por causa dos maus tratos que ele lhe dava, além de não querer trabalhar, vivendo á sua custa.

Há dias, com o intuito de «fazer as pazes» — segundo diz — foi ver duas filhas de ambos.

A mulher não o deixou entrar; mas ele não desistiu, e visto não poder penetrar pela porta, entrou pela janela do rés-do-chão.

A Maria negou-se á reconciliação. Ele agrediu-a. Uma das filhas foi chamar a Polícia.

O caso teve o seu epílogo ante o dr. Bettencourt da Camara, no Tribunal do Calhariz.

Depois de ouvir as testemunhas e a queixosa, e, atendendo aos antecedentes do arguido, o juiz condenou este em 60 dias de prisão correccional, 10 dias de multa, a 20 escudos, e 400 escudos de indemnização á ofendida, com a advertencia ao reu de que, se voltar a responder pelo mesmo motivo, a pena não poderá ser inferior a 9 meses de prisão.

Ao ouvir a sentença, o Mário exclamou:

—E tudo isto, sr. dr. juiz, pelas minhas boas intenções...

## Se calhar, foi nervoso...

Há factos e atitudes que surgem, inesperadamente, inexplicávelmente, e que depois, surpreendem os próprios protagonistas...

Ora vejam isto que aconteceu há dias, próximo da ponte Márechal Carmona, de Vila Franca de Xira:

Dois ciclistas embateram contra uma árvore, e ficaram muito feridos. O motorista João Santos, que conduzia uma camioneta, para Torres Vedras, prestou assistência aos feridos e preparava-se para os conduzir, no seu veículo, para o hospital, quando viu, a certa distancia, um automóvel. Fez, então, sinal ao motorista, para parar; e ajudou a meter os feridos no carro.

Juntaram-se diversas pessoas, e, entre elas, apareceram, junto do automóvel, a ver os feridos, os srs. Alípio Feliz e Moura Portela; e o João Santos, sem qualquer motivo, nem a menor explicação, deu um soco em cada um.

Preso e conduzido para Lisboa, o motorista da camioneta respondeu no Tribunal de Polícia; e, quando interrogado pelo dr. Bettencourt da Camara, disse apenas:

—Não sei o que fiz! Não me lembro de ter batido em ninguém!

Um dos agredidos — o sr. Portela — disse que não desejava nada do arguido; e o outro calou-se.

O João Santos foi condenado em 15 dias de prisão, remíveis a 20 escudos por dia, 3 dias de multa a 25 escudos, 150 escudos de imposto e 300 escudos para o Feliz...

# Uma conferência

## de António Quadros sobre «A Universidade e a Vida»

O escritor sr. dr. António Quadros realizou, ontem, na Faculdade de Direito perante um auditório denso e profundamente interessado, uma conferência subordinada ao título «A Universidade e a Vida». Nela expos um projecto de planificação dos estudos superiores, em face das realidades e inquietações da vida moderna, defendendo a criação de um organismo superior — faculdade central de cultura — que todos os universitários deviam frequentar, paralelamente, aos seus cursos, para tomar contacto com os problemas da arte, da literatura e do pensamento, que se equacionam na nossa época. António Quadros proclamou a necessidade do convívio entre os alunos das várias faculdades. Analisou depois o conferente, sempre escutado com a mais viva atenção, os métodos pedagógicos agora em curso, frisando a necessidade de os actualizar.

## COOPERATIVISMO

A Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense, com sede própria na Cova da Piedade, começa amanhã a comemorar o 63.º aniversário da sua fundação com uma ses-

# Na Argentina

## Prisão de peronistas e apreensão de armamento

BUENOS AIRES, 3.—A Polícia, que intensifica, em todo o país, as medidas de repressão contra a campanha de sabotagens e atentados, desencadeada há um mês por ordem de dirigentes clandestinos, prendeu, ontem, numa casa desta cidade, 13 terroristas peronistas, aos quais foram apreendidas várias armas automáticas e 50.000 panfletos. Em Cordoba e Formosa, foram, também, presos numerosos peronistas e comunistas.

Apesar destas medidas de repressão, actos de sabotagem e atentados continuam a ser assinalados em todo o país.

O general Eduardo Lonardi, antigo presidente provisório da Republica, chegou a noite passada, num avião da linha de Washington. Foi acolhido por duas mil pessoas. —(France Presse).

## Manifestações de partidários do general Lonardi

BUENOS AIRES, 3.—Alguns milhares de pessoas manifestaram-se, ontem á noite, em frente da residência do general Lonardi, gritando: «Lonardi, presidente!», «Lonardi sim, Rojas não!». (O almirante Rojas é o vice-presidente do Governo).

O general Lonardi apareceu a uma janela e agradeceu em curtas palavras aos manifestantes. Mais tarde, pequenos grupos de partidários de Lonardi tiveram recontros, no centro de Buenos Aires, com grupos de partidários do Governo Aramburu. A Polícia dispersou rápidamente os conflituosos, e não fez prisões.—(F. P.).

# A compra de hortaliças

## antes de chegar aos mercados abastecedores

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência continuam a vigiar os preços das hortaliças nos mercados abastecedores.

Os preços em algumas espécies têm sofrido uma sensível baixa, mas em outras espécies têm-se verificado alguns abusos em relação a preços.

As brigadas da fiscalização tiveram esta madrugada conhecimento de que alguns indivíduos oportunistas esperam na estrada os carros que transportam hortaliça para os mercados abastecedores e compram ali todos os molhos de grelos, que depois vão vender aos revendedores, que por sua vez os vendem aos retalhistas, o que dá origem a sensíveis aumentos de preço. As brigadas receberam instruções no sentido de prenderem todos os indivíduos que sejam apanhados nestas condições.

# O novo Centro

## de Estudos Políticos e Sociais do Ultramar

O ministro do Ultramar, que há dias criou na Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar o Centro de Estudos Políticos e Sociais, vai agora designar para as funções de director do mesmo Centro de Estudos e de vogais do respectivo Conselho Orientador, respectivamente, os srs. dr. Adriano Moreira, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, e comandante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, dr. Manuel Fernandes, administrador da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela e antigo director-geral dos Registos e do Notariado, dr. Joaquim da Silva Cunha, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, dr. Jorge Dias, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e dr. Alexandre Sarmento, médico do Hospital do Ultramar.

# Festa de beneficência

## em Vila Franca de Xira

E' já amanhã que se realiza em Vila Franca de Xira, a favor do fundo de assistência da delegação local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, uma récita do Grupo Cénico Infantil de Alpiarça, que visita aquela vila acompanhado de autoridades de Alpiarça. A récita começa ás 15 horas e realiza-se no Teatro-Cine local. A embaixada visitante será recebida, pelas 14 horas, na Camara Municipal, pelas autoridades locais e organizadores da festa.

# VIDA DESPORTIVA

## PROVAS DA F. P. F.

### A 7.ª jornada da 3.ª Divisão...

O Campeonato da 3.ª Divisão Nacional prossegue amanhã com os desafios correspondentes á sétima jornada — segunda da 2.ª volta da fase inicial da prova.

O «panorama» da competição é idêntico aos das «rondas» anteriores: entusiasmo e interesse do melhor e incerteza quanto aos grupos que hão-de passar á fase imediata.

Programa de amanhã:

*1.ª série*—S. C. Vila Real-Sporting de Fafe, S. C. Regua-F. C. Famalicão e F. C. Fafe-S. C. Mirandela.

*2.ª série*—S. C. Beira Mar-Oliveirense, Rio Ave-Feirense e F. C. Avintes-Desportivo das Aves.

*3.ª série*—«Os Gouveenses»-Lusitano de Vildemoinhos. Unidos de Tortozendo-Mortágua F. C. e S. Benfica Castelo Branco-Carregal do Sal.

*4.ª série*—Ginásio Alcobaça-Marinhense, Lusitania-Os Marialvas e Ateneu Leiria-Naval 1.º de Maio.

*5.ª série* — Ferroviários-Alhandra, Torres Novas-U. Almeirim e Aguia Vilafranquense-G. D. Benavente.

*6.ª série* — Sacavenense-Almada, Luso-Casa Pia A. C. e Cova da Piedade-Seixal F. C.

*8.ª série*—F. C. Serpa-Despertar, Esperança-Silves e Lusitano-S. Domingos.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas, com excepção do Lusitania-Marialvas e do Luso-Casa Pia, que serão ás 13 horas.

### ...e a 5.ª ronda dos Juniores

O campeonato de juniores tem amanhã a sua 5.ª jornada—segunda da 2.ª volta da fase inicial da competição. E tem o maior cabimento, relativamente a este certame, o que atrás fica dito, com vista ao campeonato da 3.ª Divisão.

Vejamos, pois, o programa:

*1.ª série*—S. C. Vila Real-G. D. Francisco Holanda e Valadares-G. D. Bragança (ambos ás 10 e 30).

*2.ª série*—F. C. Porto-Leça F. C. (10 e 30) e Oliveirense-Sporting de Braga (15 horas).

*3.ª série*—S. C. Beira Mar-Académico Viseu e Académico-Salgueiros (ambos ás 10 e 30).

*4.ª série*—Torriense-A. Naval 1.º de Maio e Caldas-Académica de Coimbra (ambos ás 10 e 30).

*5.ª série* — Portalegrense-Coruchense e Sporting da Covilhã-Riachense (ambos ás 15 horas).

*6.ª série*—Seixal F. C.-Atlético (10 e 30) e Barreirense-Vialonga (11 horas).

*7.ª série* — Belenenses-Sporting e Benfica-C. U. F. (ambos ás 10 e 30).

*8.ª série*—Mineiro Aljustrelense-Olhanense (15 horas) e Lusitano-Farense (10 e 30).

# As obras nos esgotos

## e pavimentos da cidade

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para arrematação da empreitada da conservação e reconstrução de pavimentos e esgotos da cidade de Lisboa, cujas obras estão orçadas em 11 mil contos.

Também foi aberto concurso para a empreitada das obras de pavimentação de um troço da Avenida Mouzinho de Albuquerque, cujas obras estão orçadas em 1.195.600$00.

# Obras de alinhamento

## da Rua da Beneficência

Vai, desta vez, ser demolido o muro de suporte de um edifício para o alinhamento da Rua da Beneficência, e do gradeamento do muro fronteiro á esquadra de Polícia. Estas obras importam em 149.558$00 e a empreitada vai a concurso no próximo dia 20, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos. E quando se faz o alargamento do funil, que vai do princípio da rua até a linha da estação do Rego?

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

## VOLEIBOL

### Técnico-Estoril é a partida mais importante desta noite do torneio de abertura

Com os encontros respeitantes á primeira jornada da série B, prossegue, esta noite, no ginásio do Instituto Superior Técnico, o torneio de abertura da Associação de Voleibol de Lisboa.

O encontro mais importante está marcado para as 21 e 30, e disputa-se entre o Técnico e o Estoril. O favoritismo pertence, inteiramente, aos donos do ginásio, se bem que nada se possa adiantar sobre a forma com que o Estoril se estreia na presente época.

A finalizar, o Nacional de Ginástica defrontará o Clube Desportivo Católico de Portugal, sendo de considerar como fortemente provável a vitória da equipa da Parede.

Entretanto, a circunstancia do Técnico fazer hoje o seu primeiro jogo da época deve ser suficiente para levar ás instalações da Alameda D. Afonso Henriques publico numeroso.

## O «Dia do Belenenses»

O próximo domingo 11 de Março, foi escolhido, como «Dia do Belenenses», motivo por que todos os associados terão de adquirir um bilhete especial na sede ou secretaria do clube, a partir do dia 5 do corrente, para assistirem ao jogo Belenenses-Benfica.

No jogo Belenenses-Benfica, os associados, não possuidores de lugares cativos, terão acesso em todo o superior e na metade da bancada de topo, do lado do peão, visto que a restante será vendida ao publico.

## Idolos do Desporto

### Aguas—esse desconhecido que veio do Lobito

Saiu agora a lume uma colecção desportiva intitulada «Idolos do Desporto», de que é director o jornalista da especialidade E. Carradinha. O primeiro numero é dedicado a José Aguas, avançado-centro do Benfica, e conta-se a sua vida desportiva, de forma muito atraente, ilustrando-se a interessante publicação, toda em rotogravura, com muitas imagens.

## PUGILISMO

### Belarmino Fragoso foi batido em França

*ABIDJAN, 3—A noite passada, no «Boxing Club» Touan Jules, campeão de França dos «meios-leves», bateu, por lançamento da esponja, no 5.º assalto, o campeão de Portugal, Belarmino Fragoso.*

*No segundo assalto, Touan obteve ligeira vantagem, colocando violentos* crochets *com as duas mãos. No terceiro assalto, Belarmino, que procurava o corpo-a-corpo, dominou. Mas terminou o quarto assalto muito abalado por uma série de* crochets *ao rosto. No quinto, o pugilista português caíu sobre as cordas e foi ao chão durante 9 s. Voltou a caír por 10 s. e o seu representante atirou então a esponja.—(France Presse).*

## OS AVIADORES

### jogam futebol

Na Base da Ota realizou-se um desafio de futebol entre duas equipas constituídas com oficiais pilotos e técnicos da Base, ao qual deu o seu concurso o próprio comandante, que alinhou por um dos grupos.

O jogo decorreu com muito entusiasmo de parte a parte e terminou com um empate a duas bolas, marcadas pelo comandante Homem de Figueiredo, capitão Amaral Gonçalves, tenente Lemos Ferreira e aspirante Guedes.

Estas provas desportivas de competição entre pessoal da unidade passam a efectuar-se todas as semanas.

# A exposição do centenário

## de Lopes de Mendonça

Encerra-se amanhã, ás 19 horas, a exposição comemorativa do centenário do nascimento de Henrique Lopes de Mendonça, promovida pela Camara Municipal de Lisboa, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

A 21.ª JORNADA DA 1.ª DIVISÃO

# Será solucionado amanhã

## no estádio da Luz o problema do título?

*Efectua-se amanhã a 21.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, a qual inclui um desafio sensacional — dada a sua repercussão no problema do título. Chama-se-lhe o «jogo do Campeonato», e a expressão é feliz, apesar de haverem, até hoje, alguns encontros que mereciam a mesma legenda. Ao fim da vigésima jornada, a classificação ficou estabelecida da seguinte forma: Porto, 35 pontos; Benfica, 33; Belenenses e Sporting, 28; Covilhã, 25; Torriense, Evora e Cuf, 17; Setubal, Barreirense e Caldas, 15; Académica, 14; Atlético, 13; Braga, 8 pontos.*

*A jornada de amanhã é constituida pelos seguintes jogos:*

**Covilhã-Lusitano**
**Caldas-Sporting**
**Barreirense-Académica**
**Benfica-Porto**
**Braga-Belenenses**
**Atlético-C. U. F.**
**Setubal-Torriense**

*A importancia da partida que se disputa no estádio da Luz sobreleva o interesse das restantes. Se a lotação da Luz fora o dobro da que é, ter-se-ia esgotado da mesma maneira, pois os pedidos de bilhetes foram em numero elevadíssimo. Os adeptos moveram toda a casta de empenhos para conseguirem uma central, lateral ou um peão—a fim de presenciarem o embate entre as duas melhores forças, actuais, do futebol português.*

### O chamado «jogo do Campeonato»

*Se o F. C. do Porto ganhar a partida, ou mesmo empatar, poder-se-á considerar a questão do título como decidida. O Benfica, a unica equipa que discute o caso — os outros concorrentes estão muito atrasados, pois Belenenses e Sporting têm, neste momento, um atraso de sete pontos — em hipotese de derrota, teria um atraso de 4 pontos, em caso de empate, de 3. Havendo apenas cinco jornadas, não parece que haja possibilidades de recuperação...*

*Se o Benfica vencer, ficará com o mesmo numero de pontos que o Porto: em 1.º lugar, caso a vitória seja por mais de três bolas; em 2.º, se a diferença for menor, de qualquer modo, em condições de manter, vivas, as suas esperanças.*

*Verdade seja, raras vezes se poderá dizer, como desta, que o vaticinio é muito dificil. Trata-se dum jogo, de grande concentração por parte dos jogadores, que anima estes grandemente. Tanto portuenses como benfiquistas sentem que a oportunidade é unica.*

*Os jogadores de ambos os lados não escondem o seu estado de espírito, a grande vontade que os impulsiona. Virgilio, por exemplo, interrogado sobre o desfecho da partida, não hesitou em afirmar que o seu adversário, se quisesse ganhar, havia de se bater do principio ao fim na sua máxima medida de força e sacrificio. E Artur respondeu prontamente que ele e todos os seus companheiros sabiam bem o que representava o desafio de amanhã. Os dois técnicos, Yustrich e Otto Glória, embora reservados, não esconderam também nas suas declarações, aprumadas, o convencimento em que estavam no sentido de atingirem o objectivo em vista.*

*Ainda não se sabe, ao certo, qual será a linha apresentada pelo Benfica, mas tudo leva a crer que se trata dum «problema de jogo» e não de duvida proveniente de lesões, pois o médico do clube, sr. dr. Sousa Nunes, afirmou categoricamente que todos os jogadores estavam em condições de alinhar. Sabe-se terem sido convocados os seguintes jogadores: Costa Pereira, Jacinto, Artur, Angelo, Calado, Alfredo, Garrido, Aguas, Salvador, Cavém, Sebastião, Zézinho, Pegado, Palmeiro e Fialho (nesta lista não aparece o nome de Fernando Caiado).*

*Quanto á linha do Porto, também não há a certeza da formação, mas aventa-se a seguinte: Pinho; Virgilio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão (isto é, a linha que tem prevalecido no decorrer do Campeonato).*

*Os dois grupos revelam valor aproximado. Quando tal sucede, a vitória pode inclinar-se para um ou para outro lado, devendo dar-se uma «vantagem minima» a quem joga em «casa». Qualquer das equipas não está, segundo se pensa, no máximo da sua «forma». Os jogadores, porém, estão em condição física suficiente, animados ainda pela gravidade do instante, para se entregarem á luta com rara energia, desde o principio ao fim.*

*Os portuenses devem acautelar prudentemente o seu jogo, no capítulo defensivo, mas isto não significa que percam por completo o fio do ataque. E a sua defesa é, incontestávelmente, muito forte, como o comprova os numeros, pois, em vinte jornadas, sofreu apenas treze bolas, o que se deve considerar muito sugestivo.*

*Quer dizer, mesmo que o Porto perca, normalmente, os três golos de vantagem que adquiriu no estádio das Antas devem permitir ao clube que continue a aquecer o 1.º lugar.*

*Como ao Benfica tanto faz perder por uma ou mais bolas (nem sequer o empate lhe serve) é lícito supor que a sua orientação de jogo será alterada, em conformidade com os dados que se apresentam. Considera-se por outro lado que o desfecho depedende também da maneira como decorrer o primeiro trecho da partida, quando as equipas medem as suas forças e se apercebem do estado em que se encontra o adversário. Eis como se apresenta a partida de amanhã, no estádio da Luz, que poderá solucionar a questão do título, ou conservar o problema em suspenso.*

### O problema do penultimo

*Dos restantes jogos, há a considerar o «problema do penultimo» que interessa, por enquanto, de maneira directa, Atlético e Académica.*

*Os estudantes jogam no Barreiro e a hipótese da sua vitória não está afastada — ainda que não seja fácil...*

*A Académica evidenciou no passado domingo «inteligencia de jogo» para se meter em qualquer plano: — a equipa sabe manobrar e está resistente. Mas o seu adversário apresenta-se com uma defesa forte, e o sentido de ataque barreirense tem valor para obrigar a trabalhar a defesa contrária.*

*Por sua vez, o Atlético (em penultimo), ao defrontar a Cuf no seu campo, poderá subir e beneficiar dum percalço do seu mais directo competidor. Os homens da Tapadinha estão a melhorar, ganhando conjunto. Precisamente, defrontam um grupo com as características de bom conjunto, que, ainda por cima, não se intimida de jogar fora de «casa». O Atlético poderá, sem duvida, passar o obstáculo, mas a tarefa é complicada e duvidosa.*

*Dois grandes clubes de Lisboa, Belenenses e Sporting, têm saídas. O primeiro dos citados desloca-se a Braga, e o segundo ás Caldas. Embora as «saídas» sejam sempre dificeis, é de crer que a maior categoria das equipas lisboetas acabe por conquistar os dois pontos da vitória. E os desafios de Evora e de Setubal apresentam-se equilibrados.*

# DESPORTOS

## Outras provas de amanhã

### ATLETISMO

Nos terrenos do Estádio Nacional, disputa-se amanhã de manhã uma prova de apuramento para o «Cross das Nações», a disputar em Belfast. A distancia a percorrer é de 15 quilómetros.

*

O Sporting realiza amanhã, ás 9 horas, no seu estádio «Alvalade», mais um torneio, de inscrição reservada a sócios e simpatizantes. O programa engloba provas de 80, 250, 700 e 2.000 metros, saltos em altura e comprimento e lançamento de peso.

*

O Benfica organiza, também, um torneio destinado a rapazes dos 15 aos 21 anos, sócios e adeptos do clube. Disputar-se-ão provas de 80, 300, 1.000 e 3.000 metros, altura, comprimento, disco, peso e dardo.

### BASQUETEBOL

Estão marcados para amanhã os ultimos encontros da fase de apuramento dos oito finalistas do campeonato de juniores da A. B. L. — seis dos quais estão já designados. O programa da 10.ª jornada da prova inclui os seguintes desafios:

*Série A* — Algés-Sacavenense, Nacional B-C. Ourique e Sporting A-Oriental B, respectivamente, em Algés, S. Bento e Passadiço, todos ás 9 e 30 h.; *Série B* — Atlético-Maria Pia, Pena-Oriental A e Universitário-Combatentes, respectivamente, na Tapadinha, no ginásio da M. P. e em Santo Antão, todos ás 9 e 30 h.; *Série C* — Liberdade-Moscavide, Belenenses-Nacional A e Queluz-Carnide, respectivamente, em Campolide, Salésias e Queluz, todos ás 9 e 30; *Série D* — Boa Hora-Benfica e Ateneu-Pedrouços, respectivamente, na Boa Hora e S. Antão, ás 9 e 30 h.

*

O torneio de infantis oferece na 2.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial, o seguinte programa:

*Série A* — Maria Pia-C. Ourique, em S. Gens; *Série B* — Tabacos-Algés, nos Barbadinhos e Sporting-Moscavide, no Passadiço; *Série C* — Nacional-Ateneu e Combatentes-Benfica, na R. Possidónio da Silva. Todos os desafios, ás 11 horas.

### CICLISMO

A época de ciclismo de 1956 tem amanhã a sua segunda jornada. Os «independentes disputarão a prova de preparação da F. P. C., na distancia de 100 quilómetros. A partida será dada ás 8.30 h. do Campo Grande, fazendo-se a chegada na Avenida D. Rodrigo da Cunha.

Os ciclistas das categorias «amadores», «iniciados» e «populares», terão, também competições.

### DESPORTO CORPORATIVO

O 14.º Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª Divisão, só nos dá amanhã um desafio, que está em atraso: Fábrica Portugal-F. C. Regina — a disputar em Belem ás 9 horas.

A contar para o Campeonato da 2.ª Divisão disputar-se-ão os desafios da 4.ª jornada da fase final: Casino do Estoril-Refinaria Colonial e F. C. Regina-Comp. Carris, ambos em Belem, respectivamente, ás 11 e 13 horas.

*

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de basquetebol, proporciona, amanhã, os seguintes desafios: Comp. dos Telefones-S. P. Seguros e Comp. Carris-Mundet, no campo dos Combatentes, ás 9 e ás 10 h., respectivamente: Ferroviários de Lisboa-Lisgás, em Marvila, ás 11 horas; Robbialac c. Ferroviários do Barreiro, em Sacavém, ás 10,15 horas.

### FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade da A. F. L. mantém-se intensa — como se poderá ver, pois o programa é o seguinte:

*Torneio Octogonal de Reservas* — Torriense-Caldas, no campo das Covas, em T. Vedras, ás 15 horas.

*Campeonato da 2.ª Divisão*—Desportivo dos Olivais-Estrela da Amadora e Cascalheira-Vitória, ás 15 horas, em Moscavide e Campolide (Aliança); União Sintrense-Amoreiras e Fanhões e Benfica-Santa Iria, em Sintra e Fanhões, ás 15,30.

*Campeonato da 3.ª Divisão*—Bairro de Inglaterra-Carcavelos, em Moscavide, ás 11 horas; C. P.-Desportivo Operário, em Marvila, C. P., ás 13, Parede-Paço de Arcos, em Carcavelos; Malveira-Loures, na Malveira; Bucelenses-Vialonga, em Bucelas; e Sporting de Alenquer-Tojal, em Alenquer, os quatro ás 15; Lourel-Belas, no Lourel; Pero Pinheiro-Cacém, em Pero Pinheiro; 1.º de Dezembro-Queluz, em Sintra; Caneças-Camarate, em Caneças; Odivelas-Pinheiro de Loures, em Odivelas; e Zambujalense-Carregado, no Zambujal, os cinco ás 15,30.

*Campeonato de Juniores* — 2.ª *Divisão* — Algés-Rio de Janeiro e Arroios-Queluz, ás 9 e 10 e 30 h., em Campolide (Aliança); Parede-Carcavelos e Oeiras-Santa Catarina, em Carcavelos, ás 9 e 11; Desportivo Operário-«Os Onze», em Moscavide, ás 9 e 30; Olivais-Desportivo dos Olivais, nos Olivais; Camarate-Lisboa, em Camarate; e Cacém-Vitória Jardim, no Cacém, os três ás 10 e 30; e Futebol Benfica-Estrela da Amadora, ás 11 e 30, em Benfica (Francisco Lázaro).

*Torneio Distrital de Principiantes* (Lisboa): Sporting-Benfica, ás 9 e 11 horas, em Monsanto (Pina Manique); Operário Vilafranquense-Alenquer e Benfica, em Vila Franca de Xira; Povoense-Águia V. F., na Póvoa de St.º Iria; e Alhandra-Alverca, em Alhandra; os três ás 10 e 30, e Olivais-Palmense, nos Olivais, ás 13 e 30; Algés-Casa Pia em Algés, ás 14 horas.

*Taça «Augusto da Fonseca»* (Aspirantes); Belenenses-Estrela da Amadora, nas Salésias, ás 12 e 30 horas; 1.º de Dezembro-Sporting, em Sintra; Cascalheira-Casa Pia A. C., em Campolide (Aliança); Oriental-Benfica, em Marvila; e Oeiras-Vitória, em Carcavelos, os quatro ás 13 horas.

### GOLFE

No campo do Estoril joga-se a final do torneio da taça «Dr. José de Sousa Melo», em singulares-homens.

### HANDEBOL

O Campeonato Nacional de handebol de onze tem amanhã a sua terceira jornada. Em Lisboa, os adeptos da modalidade só terão um desafio, pódendo dizer-se que a qualidade se sobrepõe á quantidade. No campo «Francisco Lázaro», ás 10 horas, defrontam-se as equipas do Benfica e do F. C. Porto.

—O campeonato regional de juniores dá-nos um Benfica-Sporting, que terá lugar no Campo Grande, ás 9 horas. Assim termina a 1.ª volta do campeonato.

### HIPISMO

No hipódromo do Campo Grande, ás 15 horas, celebrar-se-á a 2.ª reunião das «Poules» da S. H. P.-1956» — um certame organizado pela Sociedade Hipica Portuguesa e acolhido sempre com o maior interesse. Disputam-se quatro provas, a contar para as taças «Junkers», «Quinta dos Cedros» e «S. H. P.-1956», esta em duas séries.

Estão incritos cerca de setenta cavalos. A entrada é livre, esperando-se a habitual larga afluência de publico.

### HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa de hóquei em campo tem amanhã a sua terceira jornada, realizando-se os encontros seguintes: Hóquei C. P.-Ateneu Comercial, na Tapadinha ás 9 h. (honra); Oriental-Estrela Amadora, no campo «eng.º Carlos Salema», ás 10 h. (honra); Belenenses-Futebol Benfica, nas Salésias, ás 14 h. (res.) e ás 15 e 30 h. (honra).

### MOTORISMO

O Moto Clube de Lisboa promove amanhã um «rallye» á vila de Alenquer, sendo a competição destinada a motos e «scooters», simples e com «side-cars», além de velomotores, agrupadas pelas cilindradas, sendo os concorrentes distribuidos por duas categorias: «iniciados ou inexperientes» e «consagrados ou experimentados».

A prova começa na Praça Marquês de Pombal, ás 8 horas, sendo as médias de 45 e 22,5 quilómetros respectivamente, para motos e «scooters» e velomotores.

O numero elevado de inscrições assegura o interesse da competição.

### RAGUEBI

O campeonato lisboeta de ragubi prossegue amanhã com os seguintes encontros:

Belenenses-Agronomia, nas Salésias, ás 9 h. (res.) e 10 e 30 h. (honra); Centro Universitário-Sporting, no Joquei Clube, ás 10 h. (res.) e 11 e 30 (honra). O desafio Benfica-Direito foi adiado, por motivo da equipa dos estudantes se deslocar para Coimbra, onde fará uma exibição de propaganda da modalidade.

### TENIS DE MESA

O campeonato de ténis de mesa de infantis, prossegue amanhã, com os seguintes encontros:

*Série A* — Benfica B-Académica Amadora, Oriental-Liberdade e Monte Pedral-Sporting, respectivamente, na R. Jardim do Regedor, Poço do Bispo e R. Josefa de Óbidos, todos ás 10 horas.

*Série B* — Benfica A-Internacional e Arroios-Nacional de Ginástica respectivamente, na R. Jardim do Regedor e R. Francisco Sanches, ambos ás 10 horas.

### TIRO A CHUMBO

No *stand* do Lumiar disputam-se a partir das 11 horas, as provas de encerramento do Torneio Internacional de Lisboa (aos pombos), entre as quais figura o «Grande Premio de Inverno».

2.ª DIVISÃO

# Estoril ou Olhanense?

Eis-nos chegados á derradeira jornada da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Vencidas já 25 jornadas, termina já amanhã o despique das 28 equipas, que, como se sabe, teve por fim o apuramento dos seis grupos finalistas.

Conhecidas já cinco equipas finalistas — Guimarães, Boavista, Salgueiros, Oriental e Coruchense — só resta apurar o 3.º classificado da Zona Sul. A indecisão está entre o Estoril e o Olhanense, separados por um ponto de diferença. E a tanto, ao apuramento de uma destas equipas, se resume o interesse da jornada n.º 26.

A Zona Norte fornece-nos os seguintes desafios:

**Boavista-Salgueiros (2-2)**
**Sanjoanense-Leixões (3-10)**
**Gil Vicente-Guimarães (2-3)**
**Acad. Viseu-Spt. Espinho (1-4)**
**Tirsense-Chaves (2-3)**
**U. Coimbra-Peniche (1-4)**
**Vianense-Leões (2-2)**

Nem uma só destas 14 equipas joga com preocupações de maior. Os resultados poderão e deverão, evidentemente, acarretar algumas ligeiras alterações na ordenação das equipas, mas quanto aos lugares de interesse fundamental (1.º, 2.º, 3.º e 14.º) já não restam duvidas que hão-de pertencer ao Guimarães, Boavista, Salgueiros e Académico de Viseu. Note-se que o 1.º e o 2.º lugares ainda não estão verdadeiramente esclarecidos entre vimaranenses e axadrezados. Referimo-nos, claro, á questão de passar a 2.ª fase.

O Boavista-Salgueiros pode proporcionar um agradável desafio, sem duvida. Um novo empate ou uma vitória tangencial para qualquer dos lados, está dentro das previsões. A Sanjoanense tem a desforra ao seu alcance e o Vitória de Guimarães não pode confiar em demasia. Nos outros jogos o favoritismo vai inteirinho para os donos dos campos.

*

Na Zona Sul, teremos:
**Oriental-Arroios (3-0)**
**Olivais-Estoril (1-3)**
**Farense-Montijo (0-1)**
**Juventude-Coruchense (1-3)**
**Portimonense-Olhanense (0-0)**
**Desp. Beja-Portalegrense (1-4)**
**U. Montemor-Elvas (3-6).**

Destas equipas as duas que têm necessidade absoluta de vencer e, portanto, as que vão jogar com maior preocupação são as do Estoril e do Olhanense. Ambas vão aos campos dos adversários. Isto e o moral das equipas pode complicar a tarefa dos Estorilistas e dos Olhanenses. Relativamente aos desafios entre as duas equipas de Lisboa, a irregularidade das suas exibições dificulta o vaticinio. Ao Estoril bastará um empate... se o Olhanense não vencer por larga margem.

Afigura-se-nos mais fácil a vitória do Olhanense do que a do Estoril.

Oriental, Farense e Montemor são favoritos; os jogos de Evora e Beja são de prognóstico mais difícil.

# De ontem para hoje

✱ CAVALEIROS DO AR — Quem já cruzou os ares, sobre o Oceano Indico, a caminho de Goa, conhece-os, os pilotos portugueses que fazem a carreira entre Karachi e o Estado da India. E quem os conhece admira-os. Serenos, firmes, respirando confiança, eles sulcam o espaço familiarmente, cavaleiros do ar vestidos de branco, risonhos e amáveis, mas resistentes como o aço. Foram recentemente criadas as ligações aéreas entre Goa e Lourenço Marques, que serão asseguradas pela mesma equipa. E já ontem, vindo de Inglaterra, aterrou no aeroporto de Lisboa o primeiro avião «Viking» para esse fim adquirido naquele país. Tripulam a moderna e esplêndida aeronave o major Solano de Almeida, chefe dos serviços aeronáuticos da India Portuguesa, o 1.° tenente Afonso Maneiros e o 1.° sargento radiotelegrafista Serpa Viana. Demoram-se alguns dias entre nós esses homens que nos altos ceus do Oriente têm sabido, com um brio que só a sua modéstia iguala, servir a Pátria e honrar o nome de Portugal. Doravante vão os portugueses espalhados pelas terras do Médio Oriente beneficiar das facilidades de transporte que esta nova carreira lhes oferece — melhoramento de extraordinário alcanc — e eles, os cavaleiros do ar, continuarão, calma, discretamente, a cumprir o seu dever, encerrados na carlinga dos seus aviões, através do azul e das nuvens, todas as semanas, todos os meses, sob os raios do Sol, sob o embate dos ventos, sob as cordas da chuva...

✱ TERRIVEL EXPLOSÃO — Rompia o Sol vermelho, na indecisa madrugada, sobre a savana. Uma explosão imensa atroou a terra. Estremeceram os que a ouviram, mesmo ao longe; as crianças começaram a chorar; o panico arrepelou os corações. Foi na mina de Chipanga, pertencente á Companhia Carbonífera de Moçambique, em Moatige, no concelho de Tete que se deu o pavoroso sinistro — uma violenta explosão de grisu. Dois mineiros da Metrópole — António Maria Fontes, de Aljustrel, e José Maria Afonso, de Vila Praia de Ancora — pereceram no desastre. Ignora-se ainda o numero exacto de operários que se encontravam na mina. Supõe-se, todavia, que tenham morrido, pelo menos, mais 32 portugueses naturais de Moçambique. A remoção dos escombros vai prosseguindo, sob a orientação dos directores da mina e das autoridades médicas; e cada momento de expectativa, cada instante de aflição, representa horas de sofrimento para os que entre as pedras procuram os restos dos entes mais queridos.

✱ FANTASIA NA SÉRIE NEGRA — Mil aspectos diferentes revestem os acidentes da estrada. Só o resultado é sempre semelhante, na esteira de lágrimas e dores que, com raras excepções, eles deixam. O dia de ontem foi dos que mais expressiva e sinistramente ilustram a fantasia do destino neste aspecto. Uma criança de 10 anos — Maria de Jesus Varela — quando atravessava a estrada em Messines, foi atropelada mortalmente por um automóvel. Próximo da Batalha, Joaquim de Jesus Bastos, de 37 anos, foi colhido, também mortalmente, por uma camioneta de carga, cujo condutor, cobarde e criminosamente, se pôs em fuga. Ao contrário da miserável atitude tomada por este motorista, procedeu o condutor de um automóvel que, tendo atropelado, á entrada da vila do Redondo, o sr. António Dias Pereira, de 65 anos, o recolheu no seu veículo e o transportou ao hospital mais próximo. E muitos outros e variados foram ainda os desastres ontem registados. Na freguesia de Lanhoso, um automóvel, ao qual se partiu a direcção, despenhou-se por uma ribanceira. Ficaram feridos o motorista e os dois passageiros, que foram roubados por desconhecidos. Em Carreira (Leria), também uma mulher sofreu ferimentos no embate duma camioneta com um carro de tracção animal. Em Freixo de Numão, para evitar um desastre de graves consequências, um passageiro duma camioneta apoderou-se do volante, embora jamais tivesse guiado, e evitou assim que o veículo tombasse por uma abrupta vertente, levando-o apenas a chocar com um muro... Até em Goa houve ontem um desastre de viação (uma camioneta que derrapou), em que um marinheiro — Pedro Rosário Fernandes — encontrou a morte, ficando dois camaradas seus gravemente feridos.

✱ JORNAL PEQUENO — O presidente do Conselho recebeu ontem o ministro do Egipto e o prof. dr. Caeiro da Mata. ✱ Regressaram de Paris o ministro da Presidência e o subsecretário de Estado do Orçamento, que tomaram parte na reunião da O. E. C. E. ✱ Regressaram também o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e outros oficiais que tomaram parte, em Paris, na reunião do comité militar da N. A. T. O. ✱ Anunciam de Otava que o Canadá vai fornecer a Portugal 95 toneladas de material de guerra, incluindo canhões, armas anti-submarinas e peças sobressalentes. ✱ O bispo auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, foi convidado para ir aos Estados Unidos pronunciar em várias cidades uma série de conferências quaresmais. ✱ Em Tondela foi encontrada morta, na sua residência, Maria dos Prazeres Santos, de 75 anos. Vivia sózinha, presume-se que tenha derramado um candeeiro de petróleo sobre a cama e morreu no fogo.

# Visita ministerial

### a uma empresa metalurgica

Os srs. eng.os Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente, ministro e subsecretário das Obras Publicas, visitaram hoje as instalações das Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, situadas entre a Damaia e a Amadora, onde foram recebidos pelos srs. eng.os Angelo Fortes, Francisco Malheiro e Abranches Magalhães e outros técnicos. Os dois membros do Governo observaram os trabalhos de execução de encomendas para as barragens de Paradela (Cávado), Picote (Douro), Arade (Algarve), Biópio e Matala (Angola) e Limpopo (Moçambique), e visitaram as novas instalações destinadas á construção e montagem de carruagens para a C. P. e caminhos de ferro de Moçamedes e Limpopo.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°; mínima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°; mínima, 9°,7.*

# Caiu no mar

### um avião americano com 17 tripulantes

**LONDRES, 3—Crê-se que um «Globemaster» da Aviação dos Estados Unidos, com 17 homens a bordo, se despenhou no mar, a 320 quilómetros da Islandia — segundo disse um informador americano.**

**Aparelhos da base da Islandia estão a procurar o «Globemaster» desaparecido, que lançou um S. O. S. na noite passada, quando seguia da Islandia para Goose Bay. — (R.).**

✱

**REIQUEJAVIQUE, 3. — Confirma-se que um avião militar de transporte americano do tipo «C124» caiu durante a noite, no mar, a Sudoeste da base aérea de Keflavik, na Islandia, de onde o aparelho largara pouco antes.**

**Os 17 homens que iam a bordo incluiam, além da tripulação normal do «C124», os tripulantes de outro aparelho que se avariou há dias. Antes do acidente, o chefe dos pilotos indicou pela rádio que dois dos motores não funcionavam e outro trabalhava mal. — (F. P.).**


# LELLO POPULAR

O mais completo dos Dicionários populares portugueses, actualizado e largamente ampliado.

**Edição de 1956**

1 Grosso volume encadernado ... ... ... ... 100$00
Pelo correio á cobrança ... ... ... ... ... ... 105$00

PEDIDOS AOS EDITORES:
LELLO & IRMÃO — 114 — Rua das Carmelitas — Porto
AILLAUD & LELLOS, LDA. — 76 — Rua do Carmo — Lisboa


# *O Colégio Militar* festejou hoje

## com a presença do ministro da Defesa

## *os seus 153 anos de existência*

O Colégio Militar, comemorou hoje o 153.° aniversário da sua fundação, com uma série de cerimónias ás quais se associaram, como de costume, muitos antigos alunos.

Pelas 9 horas, o batalhão escolar, em grande uniforme, com bandeira e guião e a banda de corneteiros de Infantaria 1, deixou o Colégio e, sob o comando do aluno 353, António Carlos de Melo, tomou vários autocarros da G. N. R. que o transportou ao Parque Eduardo VII.

Aqui, o batalhão escolar, já com a banda de musica de Caçadores 5, desceu—em marcha impecável—a Avenida da Liberdade e, passando em continência perante o monumento aos mortos da Grande Guerra, dirigiu-se para o Largo de S. Domingos onde ensarilhou armas no pátio do Palácio da Independência.

Os alunos deram então entrada na igreja de S. Domingos, onde assistiram á missa por alma de professores e alunos falecidos. Foi celebrante o rev.° Braula Reis, ajudado por dois alunos. À elevação, os clarins tocaram em continência. Junto ao altar-mor viam-se, do lado do Evangelho, a bandeira e o guião do Colégio, com as suas escoltas e, do lado da epistola, uma pequena formatura armada de espadas. O templo encheu-se por completo, vendo-se muitos antigos alunos, civis e militares, e muitas famílias destes e dos actuais.

Na capela-mor, tomaram lugar os srs. ministro da Defesa, subsecretário do Exército, capitão-tenente Guilherme Tomás, que representava o sr. ministro da Marinha; eng.° Felix do Amaral, pelo sr. ministro das Obras Publicas; e coronel Ponte Rodrigues, em representação do subsecretário da Aeronáutica; generais Flávio dos Santos, director da arma de Engenharia; Cotta de Morais, comandante da 1.ª Região Militar; Julio de Oliveira, Narciso de Sousa, Correia Leal; brigadeiros Nascimento e Silva, pelo Governo Militar de Lisboa; Carvalho Teixeira, Ribeiro da Fonseca, Aníbal Vaz e Raul Martinho. Presentes ainda os srs. tenente-coronel Coelho Sampaio e major Pedro Serrano, respectivamente, director e subdirector interino do Coleégio Militar, e professores e oficiais ali em serviço.

Terminada a cerimónia religiosa, o corpo de alunos dirigiu-se para o Palácio da Indenendência, de onde saiu, no meio de muitos aplausos, em direcção ao Terreiro do Paço, onde tomou novamente os autocarros da G. N. R. que o transportaram ao edifício da Luz.

À tarde, no Colégio, o prof. sr. capitão Abreu Faria, proferiu uma conferência alusiva ao aniversário da fundação do estabelecimento.

# O «Santa Luzia»

### novo arrastão do alto mar

### foi hoje visitado pelo ministro da Marinha

Está já concluido e deve partir para a sua primeira viagem de pesca na próxima segunda-feira o novo navio de arrasto «Santa Luzia», da Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto, construido nos Estaleiros Navais do Mondego.

O novo barco foi visitado esta tarde pelo sr. ministro da Marinha, que era aguardado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos corporativos das pescas; almirante João Fialho, director-geral de Marinha; comandante Henrique Jorge, delegado-adjunto no Grémio do Arrasto; Fernando Costa, Raul Rocha, Manuel Moreira Rato e Julio Rocha Borges, directores da sociedade armadora, etc.

O «Santa Luzia», que é o 9.° navio daquela empresa, foi percorrido, em todas as suas instalações, pelo sr. ministro da Marinha e pelas restantes individualidades, que tiveram ocasião de observar algumas inovações introduzidas, entre as quais uma camara para congelação de filetes de peixe e de caudas de lagosta.

Esta unidade, que custou cerca de 13 mil contos, foi construída, com as facilidades de crédito concedidas pelo Fundo de Renovação e Apetrechamento da Pesca, criado pelo decreto-lei 39.283, de Julho de 1953, mercê do despacho n.° 181 do sr. almirante Américo Tomás.

Além deste navio, estão já em construção mais dois—o «Arrentela» e o «Aljezur»—e este ano deve começar, em estaleiros nacionais, a execução de mais três barcos, todos para a pesca ao largo da costa africana.

A nossa frota de arrasto vai aumentando assim, rápidamente, pelo que é licito esperar que, com mais e maiores navios, possa vir a desempenhar, cada vez melhor, o seu importante papel no abastecimento da população.

# BILHETES PARA O BENFICA-PORTO

**Se ainda não arranjou bilhetes para ver este desafio, não se preocupe. Poderá vê-lo comodamente sem nervos, sem paixões e sem gritos irritantes a partir de 2.ª-feira á noite no EDEN numa reportagem exclusiva para este cinema, feita pela Lisboa Filme, num programa da Mundial Filmes, que tem como filme de fundo a deliciosa comédia francesa «Os Cadernos do Major Thompson» com a perturbante MARTINE CAROL.**

O estado em que ficou o carro após

# Capotou na auto-

## e virou-se um

## *mas houve apenas* 

Na pista norte da auto-estrada deu-se, hoje, cerca das 10 horas, um espectacular desastre de viação. Em plena descida, quase ao chegar ao desvio que liga com a estrada para Queluz, um pequeno carro de «sport» despistou-se e depois de galgar a valeta e as sebes que orlam a estrada, embateu numa tabuleta dos Serviços Florestais e capotou. Numa grande extensão, o terreno ficou cheio de vidros partidos e a cabina do automóvel, assente sobre o chão, amachucou-se por completo.

O estado em que ficou a viatura deixava para os ... tidade nã...

Na Lig... tais, onde... ber tratar... plicavelm... quer elem...

Todavia... o condut... o sr. Vas... rira hoje... mento, n... dos e qu... experime... seguia, t... Manuel M...

Julga-se... do a uma... gem rápi... o choque... sava a e...

Os doi... receberem... hospital.

# Violentas tempestades

## de neve na Coreia

## causaram elevado número de mortos

**SEOUL, 3. — E' elevado o numero de soldados e oficiais do Exército da Coreia do Sul mortos durante uma tempestade de neve, devido ás avalanches que assolaram a zona desmilitarizada, perto de Ingi, a 160 kms. a Nordeste desta cidade.**

**Um representante do Exército coreano declarou, esta manhã, que a neve, que em certos pontos tem 4 ou 5 metros de altura, continua a cair, prejudicando os esforços para restabelecer as comunicações com a região sinistrada. — (F. P.).**

### O número de vítimas

**SEOUL, 3. — A nova tempestade de neve, a maior dos ultimos 40 anos, que flagelou, a noite passada, a zona desmilitarizada da Coreia do Sul, causou mais vítimas e estragos nos acampamentos militares.**

**Anuncia-se, oficialmente, que se eleva a 115 o numero de soldados; 47 ficaram feridos, quando abateram as barracas sob o peso da neve, e mais 36 e 8 civis são dados como desaparecidos, havendo todas as razões para crer que hajam morrido.**

**A Polícia, por sua vez, informa que 10 civis morreram enregelados na costa oriental da Coreia.**

**A Polícia acaba de informar que a tempestade destruiu já 90 instalações militares, desde casamatas a barracas, tendo provocado o afundamento de mais de 100 barcos de pesca na costa oriental da Coreia, sendo elevado o numero de pescadores mortos e desaparecidos. — (A. N. I.).**

# Aviadora aos 66 anos

**BUENOS AIRES, 3. — Uma senhora norte-americana de 66 anos, Marion Hart, chegou a esta cidade no seu avião, que ela própria pilotou ao longo das costas ocidentais da América, desde Nova York.**

**Fez a viagem sem mapas e atravessou a cordilheira dos Andes.**

**Durante os seus vinte anos de pilotagem, a senhora Hart percorreu a Europa, o Médio Oriente e a maior parte da América do Norte, apenas por prazer e no seu próprio avião. — (R.).**

# Corl...

**em sin...**

*SAN J... Hullen ... prisão, a ... confessad... cortou o ... reitg, co... ro, para ... regenera... Watkin... anuncian... var a s... que tinha... um cheq... do adiou... manas. —*

# Um leg...

### do ...

Faleceu, ... sr. José G... de várias ... parte da ... tegidos p... beram mil... buídos de... testamentá...

**O «Di... em MON... Joaquim ...**


# não se ESQUEÇA!

LEMBRE-SE DO

*Fósforo Ferrero*

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

# HIPOTE...

Fazemos s/ prédios e...
e s/ automóveis en...

A CONFIDE...

ROSSIO, 3 — Tele...

carro após o acidente

# uto-estrada
## e um automóvel
## nas dois feridos

deixava prever graves ferimentos para os seus ocupantes, cuja identidade não foi fácil obter.

Na Liga dos Amigos dos Hospitais, onde as vítimas foram receber tratamento, não quiseram, inexplicavelmente, fornecer-nos quaisquer elementos.

Todavia, conseguimos apurar que o condutor do carro sinistrado era o sr. Vasco de Sousa, que o adquirira hoje mesmo, a pronto pagamento, num «stand» de carros usados e que, na altura do desastre, experimentava a viatura. No carro seguia, também, o vendedor sr. Manuel Mascarenhas.

Julga-se que o acidente foi devido a uma viragem brusca e travagem rápida, efectuadas para evitar o choque com um cão que atravessava a estrada.

Os dois sinistrados, depois de receberem tratamento no citado hospital, recolheram a suas casas.

## Cortou um dedo
### em sinal de arrependimento

*SAN JOSE' (CALIFORNIA), 3— Hullen Watkins, aguardando na prisão, a sentença, depois de se ter confessado culpado de falsificação, cortou o dedo indicador da mão direita, com um cutelo de carniceiro, para demonstrar que tenciona regenerar-se.*

*Watkins, que escreveu ao juiz, anunciando essa intenção, para provar a sua sinceridade, confessou que tinha obtido 1.000 dolares com um cheque falsificado. O magistrado adiou a sentença por duas semanas. — (R.).*

## Um legado de mil escudos
### para os pobres do «Diário de Lisboa»

Faleceu, recentemente, o benemérito sr. José Gomes dos Santos que, a favor de várias instituições deixou grande parte da sua fortuna. Aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» couberam mil escudos que vão ser distribuídos de acordo com as disposições testamentárias.

**O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.**


ECAS
os em 24 horas
is em 2 horas
IDENTE
Telef. 21391


# Mendès-France e Soustelle
## acentuam o aspecto dramático
# da fase actual do problema da Argélia

*PARIS, 3—«Se, amanhã, a França desaparecesse da Argélia, as consequencias seriam incalculáveis. Desordens económicas, sociais e militares atingiriam cada um de nós. E' preciso que a Argélia não seja uma nova Indochina» — declarou Pierre Mendès-France, ministro de Estado, ao falar no «comité» executivo do Partido Radical. Acrescentou: «E' preciso encontrar uma solução de entendimento e de conciliação. E' necessário compreender as aspirações do povo muçulmano e, também, as suas misérias». Depois de sublinhar a necessidade de se encontrar uma solução verdadeira e não esperar por uma solução de repressão afirmou: «E' necessário que haja eleições, mas isto só é possivel quando cessar o fogo».*

*Referindo-se ao caso dos Franceses da Argélia, declarou: «E' preciso indicar-lhes que o nosso objectivo é garantir a sua salvaguarda e isto só será possivel procurando um entendimento com os Muçulmanos, de modo a realizar-se uma comunidade». E, concluindo: «O nosso objectivo é fazer compreender que nós somos os verdadeiros defensores dos Franceses da Argélia. O nosso objectivo é preparar uma larga consulta eleitoral e permitir á população muçulmana que se exprima livremente». — (F. P.).*

### A opinião de Soustelle

PARIS, 3 — «O drama argelino tornou-se a grande questão nacional do momento. Agora, não há outras. Tudo é subordinado a este drama. O destino da França está ali. A Argélia não deve ser o alvo de uma luta partidária» — declarou Jacques Soustelle, antigo governador-geral da Argélia, numa conferencia, a noite passada, no Teatro dos Embaixadores.

Na opinião do orador, as duas populações da Argélia já não enxergam o futuro claramente. Deixaram de confiar na França. O drama é mais psicológico e moral do que material. Tudo se reduz á pergunta: «A França quer manter-se na Argélia?».

Depois de indicar quais são, no seu entender, os objectivos dos rebeldes, afirmou que a maior parte dos dirigentes da rebelião procedem do exterior: «As capitais da insurreição — disse — são Cairo, Bagdad e Tripoli. Há documentos que provam a parte importante desempenhada pelo Egipto na direcção da rebelião».

Quais são as intenções dos nossos adversários?, interrogou e respondeu: «O que mais faz estranhar, é o caracter apolítico e anti-intelectual da sua acção. Sou levado a crer que a Argélia se situa num grande sonho. E' o ensejo para refazer um império árabe, da Mesopotamia ao Altantico, sob a direcção do Egipto».

A certa altura, o orador protestou contra o sentimento de culpabilidade que se pretende criar na Argélia, em relação ao povoamento europeu. Lembrou que em «1.200.000 Franceses da Argélia, 1.180.000 são funcionários ou modestos operários ou empregados. Sem duvida, há grandes fortunas na Argélia, talvez sejam pouco sociais, mas o mesmo acontece em França. E' preciso não exigir dos Franceses da Argélia virtudes que nós mesmos não praticamos». — (F. P.).

### O panorama político em vésperas do debate sobre a Argélia

PARIS, 3—Concedendo aos interessados um prazo de reflexão, a Assembleia Nacional marcou para quinta-feira a abertura do debate sobre a Argélia. A partir de terça-feira, as comissões competentes estudarão o projecto dos poderes especiais. A Comissão do Interior ouvirá Robert Lacoste, ministro-residente na Argélia, e o presidente Guy Mollet.

E' quase certo que a questão da confiança será posta no final do debate que deve terminar a adiantada hora da noite de sexta-feira para sábado. O escrutínio da confiança, passadas 24 horas, poderá atrasar ainda mais o termo da discussão.

A votação hostil dos comunistas parece evidente a não ser que os amigos de Thorez prefiram a abstenção por motivos puramente tácticos; os socialistas e radicais—embora algumas consciências estejam perturbadas—responderão evidentemente, ao apelo de Guy Mollet, mas resta saber o que farão os grupos do centro e da direita; a votação favorável do M. R. P. é geralmente considerada provável; a dos independentes, agrários e republicanos de acção social, reunidos sob a autoridade de Antoine Pinay, afigura-se-nos bem mais duvidosa: os republicanos-sociais, embora representados no Governo, poderão dividir-se. Nesta ordem de ideias a atitude de Jacques Soustelle será determinante. Os poujadistas parecem decididos a votar contra a confiança, em qualquer hipótese.

Atribui-se a Mollet o propósito de conferenciar, antes do debate, com os chefes dos partidos nacionais, cujos votos são procurados, abrindo-lhes o processo argelino. Seria o esboço da política bipartidária, á maneira americana, da qual, tanto á direita como á esquerda, vozes autorizadas já proclamaram a necessidade.—(F. P.).

## Homenagem em Paris
### ao prof. Fernando Emygdio da Silva

PARIS, 1 — O decano da Faculdade de Direito de Paris e a senhora Joseph Hamel ofereceram num restaurante desta cidade um almoço ao sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva e esposa, no qual participaram também muitos professores da Faculdade.

Aos brindes, o prof. Joseph Hamel pôs em relevo o apreço e afecto que a sua Faculdade vota ao prof. Emygdio da Silva e os laços, que por seu intermédio se tornaram mais estreitos, que unem as Faculdades de Direito de Paris e Lisboa.


A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fino
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78


## Ensopado de enguias

**Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.**

# A situação económica e financeira do Estado da India

Num lucido relatório que precede o Orçamento Geral do Estado da India para o corrente ano económico, o sr. governador-geral, general Paulo Benard Guedes, apresenta a vida económica e financeira desta provincia comparando os aspectos antes e depois das pressões políticas e económicas por parte da União Indiana.

O povo de Goa sabe—e mais do que este os próprios inimigos—que o sr. general Benard Guedes diz a dade. E que o complexo moral da

GENERAL BENARD GUEDES

sua forte personalidade nunca deixou escapar afirmações que pudessem deslizar pelo terreno escorregadio de equivocos e duplas intenções. Nas emergências mais graves da crise política, o sr. governador-geral apresentou ao povo os factos em toda a plenitude da sua realidade, por mais áspera que fosse. verdade, só a verdade e toda a verdade. Foi sempre assim, na paz e na guerra.

O que foi o Estado da India antes das actuais conjunturas políticas diz o relatório do Governo:

«A India Portuguesa foi sempre um estado essencialmente agrícola. A sua produção cerealifera esteve sempre, contudo, muito aquém das necessidades do consumo, e, além disso, a rotina levava a importar largamente frutas e hortaliças, pimenta e outros produtos agrícolas que podiam ser produzidos localmente.

«Além do arroz, o produto que mais largamente avolumava e avoluma as importações é o açucar. Dos produtos agrícolas unicamente se exportavam o côco, a castanha de caju e a areca.

«Industrialmente apenas há a considerar a preparação da castanha de caju—principal produto de exportação durante largos anos—o sal, o descasque de arroz, as quase rudimentares industrias de óleo de côco e de sabão e a de tecelagem por meio de teares manuais. Nesse aspecto, e ultimamente, a Fábrica Nacional de Fósforos constitui um empreendimento assinalável.

«Quanto á pesca a situação era bem pouco satisfatória. No distrito de Goa, os pescadores, segundo processos primitivos e rotineiros, limitavam-se ao abastecimento local de peixe fresco, destinando o excedente a guano, além de pequenas quan-

(Continua na 14.ª página)

## O exemplo dos cães

**IBIZA (Baleares), 3. — Um cão que fora comprado na Ilha Formentera e trazido para esta, morreu afogado, quando tentava, pela terceira vez, regressar para junto dos antigos donos.**

**Enquanto aqui esteve passava os dias e noites a uivar nostalgicamente. — (Efe.).**


AMÁLIA
HOJE — Sábado
AS 23.45 NO RESTAURANTE * Á 1.15 NO WONDER-BAR
DO
CASINO ESTORIL
(ADULTOS)


# Manhã na praça

### Nem com polícia...

*«Bem se esforçam por justificar os preços do peixe e das hortaliças. A verdade é que os ordenados e os salários não entendem a justificação, porque as donas de casa vão á praça com o mesmo dinheiro e trazem muito menos. Entretanto, o sorvedoiro onde vai dar? Aos homens que cultivam dolorosamente a terra arrefecida pelos gelos ou ás vendedeiras dos mercados de Lisboa? É vê-las de casacos de peles, boas joias, automóvel... E tudo isto á custa do sangue do nosso trabalho, sem luzimento para ninguém...».*

*Era isto o que dizia a D. Maria, hoje no elevador, conversando com a menina Fernanda, sua vizinha, á volta do mercado da Ribeira.*

*Poderia ter acrescentado: e que bem vem daí para o progresso e engrandecimento do País? Essas riquezas desbaratadas reverterão a favor do património espiritual, se vão parar a mãos de analfabetos?*

*A verdade é que a «praça» continua pela hora da morte e que o custo da vida não está de acordo com os ganhos. Pescada a 28, 30, 31 e a 34$00, não será só para milionários? É que hoje, mais barata, só a de enrolar, do tamanho de dedos—a 17 e a 19$00 o quilo! Naturalmente, havia outras espécies de pescado: linguado á 23, 24, 28 e 30 ou 32$00, de acordo com o tamanho; pargo (muito pouco) a 17 e a 20$00; robalo, a 18 e a 20$00; goraz (vimo-lo só numa banca), a 23$00; salmonetes, a 26 e a 30$00; savel, a 23 e a 30$00; lulas, a 15, 20 e 22$00; pregado a 18$00; faneca a 14$00; cherne, a 22$00; safio, a 11 e 12$00; sardinha, a 12$00; garoupa, a 14, 16$50 e 17$50; polvo, a 14$00; bogas, a 12$00; cachucho, a 7$00 e chicharro, a 5$50, palmas, a 10$00.*

*Fora destas espécies, havia, ainda, lamprcia a 33$00, lagosta, a 63 e a 54$00 (a branca a 50$00), camarão a 50$00 (pequeno) e berbigão ou mexilhão, a 3$00.*

*Se achou caro, prezada dona de casa, não ponha melhores esperanças nas bancas das carnes brancas. As galinhas pequenas dificilmente se tirariam por menos de 37$50 ou até 39$00 (vimos negócios desfeitos porque nem compradores nem vendedeiras se decidiram pelos preços citados) vendendo-se as peruas vivas a 80$00). Frangos a 27$50 (e até a 30$00) não dariam mais rendimento para uma «casa de familia». Mas, acaso seria de tentar os coelhinhos de 600 ou 700 gramas, a 14$00, 17$50 ou 20$00? Anunciava-se o quilo a 22$00. Mas devia ir para mais, comprado «a olho». Os cabritos, muito mal sangrados, vermelhíssimos, ninguém os tirava por menos de 18 ou 20$00 o quilo. Os ovos, por toda a parte, estavam a 12 e a 12$40.*

*Nem só de peixe ou de carne vive, porém, o homem. Precisa de batata (a nova, grande, estava a 1$90) ou de legumes. Mas uma bonita couve-flor, do tamanho da mão aberta, não se tirava por menos de 6$50, havendo outras, menos imaculadas (ou mais queimadas...) a 3, 5 e 4$00, de tamanhos variáveis com os preços. Outros preços, porém: repolhos (coração de boi) entre 6$00 e 2$50; couves lombardas, entre 10 e 2$00; olhinhos de couve (vendiam-se ainda há pouco a $50) a 1$50; alfaces, bastante queimadas, a 1$50; cenouras a 2$50 o quilo; pequenas couves-portuguesas, a 1$50 e a 2$50; molhinhos de brocolos, a 6$00, e de espinafres a 8$00; cabeças de nabo, a $50 e $80; tomate, a 14 e a 15$00; favas a 5$50 e ervilhas a 12$00. Mas o bom e o bonito eram os molhinhos de grelos e nabiças, que se vendiam, há meses, a $50 e que hoje se pagavam a 2$50 e 3$00 (cada dois...). Os grandes, marcados a 7$00, tiravam-se a 5$50, o que nos dá a medida do lucro e a ineficácia da fiscalização.*

*Lá estava hoje, no mercado da Ribeira. Exigia que os preços estivessem bem á vista e a Polícia, dentro das bancas do peixe, fiscalizava...*

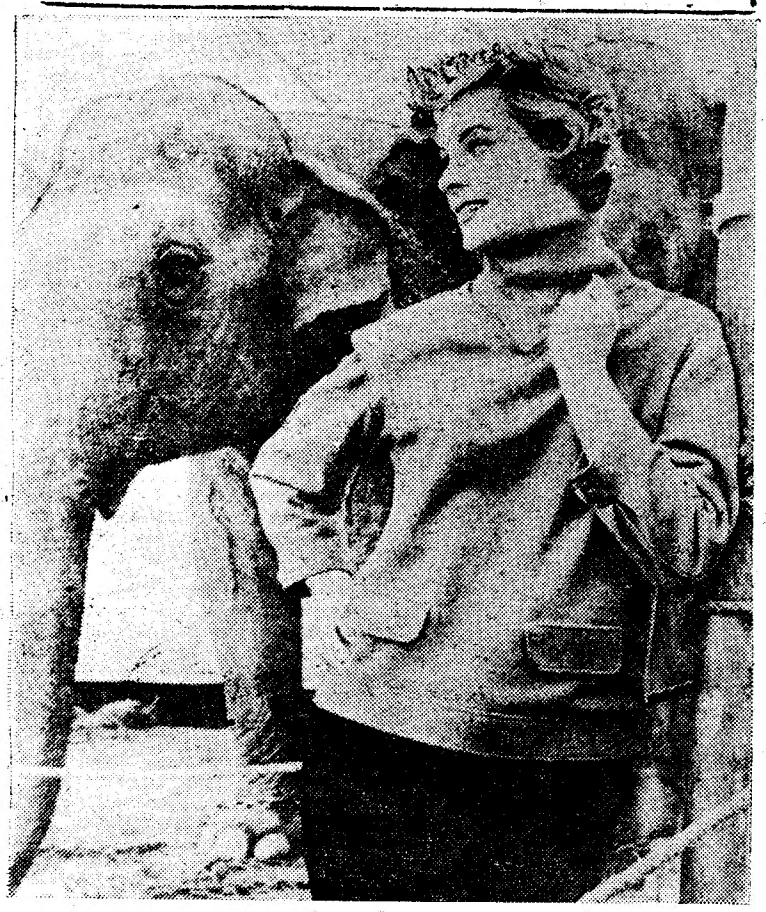
*Neste cenário em que cada um tem o seu papel, representando, segundo o seu caracter—quantas coisas haveria, porém, a averiguar...*

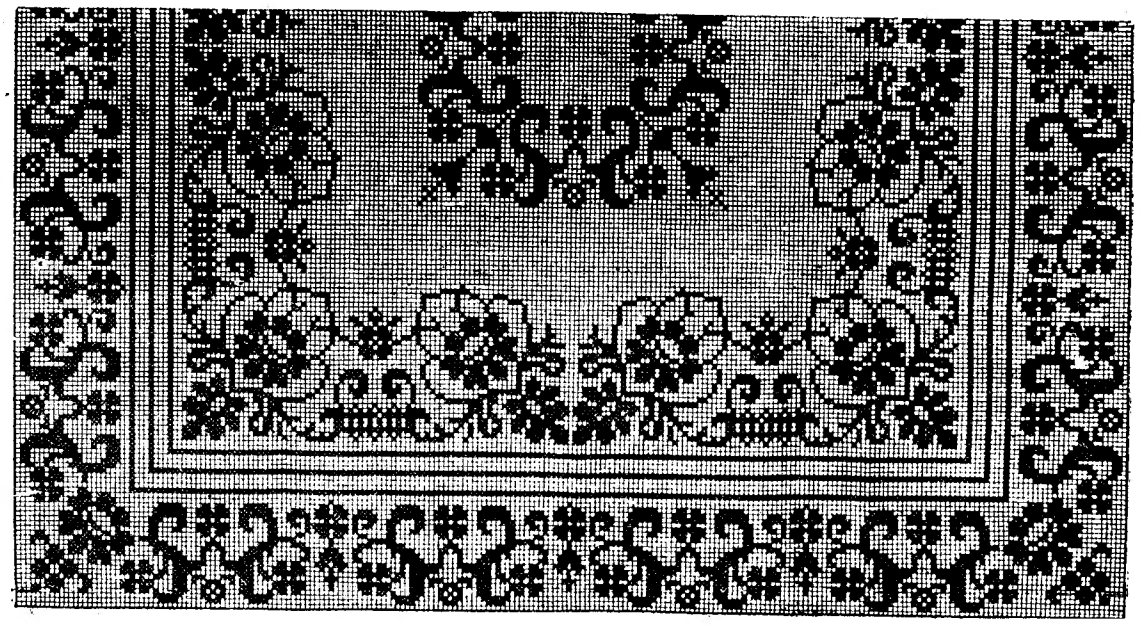
*Nas bancas da fruta nada há que saber. Basta, passar e ver: maçãs pequeninas e podres, a 7$50 (as aproveitáveis são a 18, 19 e 20$00), tangerinas de 4 a 8$00, laranjas de 6 a 12$00, bananas, de 5$50 a 10$00.*

*DONA DE CASA*


SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 263—TEL. 2 4564

# PAGINA da Mulher





## TOALHA DE MESA em "crochet"

Esta toalha de «crochet» para mesa de jantar, deve ser executada com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 20, na malha de abertos e fechados. Ficará bem todos os dias, é evidente, mas dará mais solenidade ás mesas festivas, com velas, flores, cristais e pratas. Recomendamo-la, por isso, ao bom gosto das nossas leitoras que poderão presentear-se com tão rica toalha, trabalhando nas horas livres dos serões de Inverno ou das tardes e manhãs de Verão, em plena praia.

O desenho, em quadriculados de 4 milimetros, importa em 10$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em dinheiro ou selos de correio devem ser dirigidos á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

## Para andar na neve

**Calça estreita de fazenda vermelha escura e camisola de fazenda vermelha e branca com gola e mangas de «tricot» vermelho.**

## Blusão de fazenda e "tricot"

*Aqui está um bonito blusão, moderno e prático. E' de fazenda cor de elefante com gola de «tricot» vermelha. No pegamento das mangas, há também uma incrustação de «tricot» que constitui a nota ornamental desta «toilette» para os passeios matutinos, fora da cidade ou, ainda, para as jovens universitárias levarem para as aulas.*

Vestido de fazenda verde escura, em tom seco, com o corpo descido sobre as ancas e acertoado, tendo duas carreiras de botões de madrepérola na cor da fazenda. A saia é plissada.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

## Conselhos e Receitas

**O melhor processo de tornar macio o pão da véspera ou mesmo da antevéspera, consiste em molhá-lo ligeiramente com água fria e metê-lo no forno quente durante 5 a 8 minutos — conforme a temperatura do forno.**

*

**Quando uma chave não deslisa bem na fechadura deve untar-se com azeite, mas tratando-se de uma fechadura que esteja enferrujada é mais conveniente untar-se com petróleo.**

*

**O jarro da água que serve na mesa das refeições, assim como as jarras de vidro destinadas ás flores, ficam, por vezes, embaciadas devido aos depósitos calcáreas. Tornam-se limpas e transparentes se forem passadas com um trapo, ou algodão em rama, embebido em vinagre quente lavadas, depois, com água limpa.**

## O «tailleur» para a meia estação

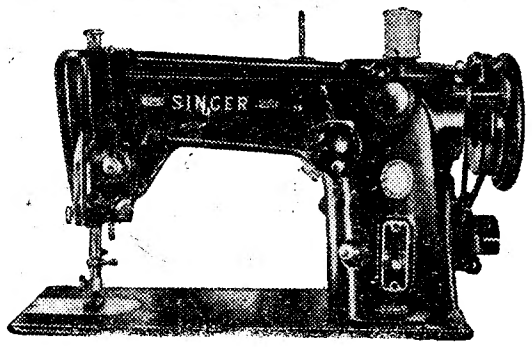
E' sempre moderno e elegante o «tailleur» de mescla, de linhas simples e clássicas, como este, «beige», castanho e verde. Os botões são castanhos, completando o conjunto o chapéu de feltro verde com uma pena «beige», e as luvas de camurça «beige».

CEGONHA

A nova e luxuosa casa agora inaugurada

ENXOVAIS PARA BEBÉS E CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 5-E
LISBOA




ZIGUE-ZAGUE
AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas costura em todo o Mundo

SINGER

Obesidades
Gorduras inuteis
Celulites

OBESOS, para vossa orientação informamos que apareceu um princípio activo do Laboratório "Filadelfia" que na América está a revolucionar o tratamento das Adiposidades sem dietas exageradas, sem ginásticas violentas, sem massagens caras, sem laxativos que esgotam o organismo, sem regimes lacteos debilitantes e de efeitos duvidosos e até óptimo para a bôa forma e manutenção da saude, manipulado e registado em Portugal com o nome de MYBZAL.

Propaganda médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142—Lisboa

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na
ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

MODERNAS CONFECÇÕES
Ovadela
Simbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

CONDOTTI
BOUTIQUE ● AV. DE ROMA, 29-A
APRESENTA:
PERFUMES—ROGER & GALLET, NINA RICCI, DIOR, PIGUET, FATH
«BIJOUTERIES»—DE ALEMANHA E ITÁLIA
MEIAS PERFUMADAS—ROGER & GALLET
CAIXAS DE PÓ DE ARROZ—STRATTON
LENÇOS E ECHARPES—DE FRANÇA, ITÁLIA E SIÃO
VESTIDOS, MALAS, CHAPEUS, LUVAS—CONDOTTI
MALHAS—CONDOTTI E LUREX
MODELOS EXCLUSIVOS

# Pequenas noticias

### PELA POLICIA

FURTO DUM AUTOMOVEL E DE 50 CONTOS — O sr. Francisco António, comerciante em Luanda, acidentalmente residente em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, 83, 4.º, comunicou á Polícia que lhe haviam furtado o seu automóvel com a matrícula L—27146, de cor verde, que se encontrava estacionado no Parque Eduardo VII, o qual tinha dentro uma mala com roupas, uma pistola, uma máquina fotográfica, uma pasta com várias importancias em dinheiro e 50 contos, que pertenciam ao sr. Albertino Correia, residente em Santarem, na Avenida António Maria Baptista, 9 r/c.

### PELOS HOSPITAIS

CHOCARAM DOIS CARROS — Esta madrugada, na Rua do Poço dos Negros chocaram dois «táxis». O condutor de um deles, sr. José Adalberto Alves Martins, ficou muito contuso nas costas, pelo que foi internado na sala de observações do hospital de S. João, onde se encontra sob prisão. O outro motorista também foi preso.

MENOR ATROPELADO — Perto de sua casa, na Rua Guilherme Anjos, 4, foi colhido por uma camioneta o menor Jaime Pires Duarte, de 4 anos. Muito ferido na cabeça, foi internado na sala de observações do hospital de S. José.

FALTA DE CUIDADO — Ao descer de um autocarro em andamento, na Avenida da Liberdade, o jornaleiro António Jerónimo Bairrão fê-lo com tanta infelicidade que caiu e fracturou um braço. Conduzido ao hospital de S. José ficou ali internado na sala de observações.

ACIDENTE NO TRABALHO — Numa obra da Rua José Estevão, onde trabalhava, o serralheiro Manuel Graça Sousa, de 37 anos, caiu da altura do 2.º andar. Muito ferido, o infortunado operário foi para a sala de observações do hospital de S. José.

INTOXICADO com GAS DE ILUMINAÇÃO — Esta manhã, apareceu morto, no Instituto Ricardo Jorge, onde vivia, por ser ali continuo e guarda, o sr. Francisco Rebelo, de 53 anos, casado. A sua morte foi devida a intoxicação com gás de iluminação.

O cadaver foi removido para o Necrotério.

### CONFERENCIAS

O professor Claude Henri Fréches realiza, na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, uma conferencia, intitulada: «Montherlant et la Reine Morte».

### EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Rádio Universidade começou a radiodifundir um programa destinado a desenvolver o interesse pelo ultramar e designado: «Sanzala». O primeiro foi dedicado a Mouzinho de Albuquerque, em homenagem aos heroicos pioneiros do ultramar português.

### REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Ovar estabeleceu um prémio anual de dois mil escudos para o artista português que apresentar o quadro mais representativo da região na exposição colectiva que anualmente se faz na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Este prémio será denominado «Prémio da Casa do Concelho de Ovar».

### ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos e tomaram posse os novos corpos gerentes da Sociedade Instrução de Campo de Ourique, com sede na Rua da Arrábida, 106. Presidem á assembleia-geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. alferes Joaquim Lopes, tenente Artur Afonso Tição e eng.º Fernando Jorge de Sá.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois pares de luvas de homem; um sapato de criança; uma gramática inglesa; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um véu preto, de senhora; cinco tampões de roda de automóvel; um par de luvas de senhora; uma mala de viagem com albuns de fotografias e outros artigos; um porta-moedas com dinheiro; duas molas de porta de automóvel; uma lapiseira; um porta-moedas com chaves; um cachecol; uma gola de pele; uma carteira com dinheiro; um relógio de pulso, de senhora; um cartão dos Serviços Clínicos Sociais, em nome de Josefa Martins Ribeiro; uma procuração passada a Quintino Ferreira Gomes; um lenço de seda, de senhora; um selo postal de 10$00; um encerado; e uma quantia em dinheiro. Também foi encontrado um pombo vulgar.

## EM 3 LINHAS

Devido a uma avaria na respectiva máquina de impressão, na Imprensa Nacional, o «Diário do Governo» de hoje teve de ser impresso noutra oficina e saiu, por isso, mais tarde que a hora habitual.

///

Foi reforçada, com 46 contos, a comparticipação de 424, concedida ao Clube Internacional de Futebol, para a execução da segunda fase da obra de construção do seu campo de jogos, em Lisboa; e com 39, a de 105 contos, para a construção do campo do Clube Desportivo dos Olivais.

///

Um nosso leitor alvitra a necessidade de ministrar ás crianças das escolas primárias, na terceira e na quarta classes, o ensino do Código da Estrada, pois são elas as principais interessadas, no presente e no futuro.

///

Em Braga, vai ser construído um edifício para a Oficina de S. José.

///

Sever do Vouga vai ter a sua Casa dos Pobres, para cuja construção o Fundo de Desemprego contribui com 345 contos.

///

O Albergue Distrital de Aveiro vai ser ampliado, sendo de 830 contos a comparticipação do Estado.

///

Vai ser urbanizado o bairro dos pescadores de Espinho.

///

Começa no dia 12 próximo, pelas 16 e 30, na P. S. P. (Governo Civil), o leilão dos objectos achados em Lisboa e não reclamados no prazo legal.

## 550 MIL TURISTAS

### americanos na Europa

NOVA YORK, 3 — Prevê-se nos meios turísticos que 550.000 Americanos viajarão, este ano, pela Europa.

Segundo informações recebidos nos Estados Unidos, o numero de quartos reservados, no estrangeiro, por Americanos e para este ano, é 10 por cento superior ao do ano passado. — (F. P.).

## A Polícia de Oeiras

### deu a sua cooperação à festa a favor de Maria do Rosário

Ainda a propósito da festa organizada por uma comissão de sócios da Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, levada a efeito na sede desta benemérita instituição, a favor da jovem Maria do Rosário, cumpre-nos registar a amável cooperação da P. S. P. daquela atraente vila. Não só esteve presente na festa de sábado passado, a título gracioso, como se subscreveu com 100$00 a favor da simpática heroína da Marinha Grande. Por iniciativa do seu comandante, sr. tenente Paulo do Rosário, foi aberta uma subscrição entre os seus subordinados, que rendeu aquela importancia.

Também recebemos, para o mesmo generoso fim, 100$00, «de uma empregada de escritório, em acção de graças pelo bem que tem recebido dos seus superiores».

# DE LUTO

### D. Isabel das Neves Tavares

Na sua residencia, Rua Filipe da Mata, 105, r/c. direito, faleceu a sr.ª D. Isabel das Neves Tavares, de 73 anos, natural de Coja (Arganil), irmã dos srs. João, Adolfo, Augusto e Manuel das Neves Tavares e das sr.as D. Amabilia e Isabel das Neves Tavares. O funeral a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 18 horas, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

### Maria Luisa Pereira de Lima de Sá Fialho de Oliveira

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria Luisa Pereira de Lima de Sá Fialho de Oliveira, de 56 anos, esposa do sr. Jacinto Fialho de Oliveira, proprietário, e mãe dos srs. Fernando Manuel de Sá Fialho de Oliveira, oficial do Exército e professor da Escola do Exército, da sr.ª D. Maria Teresa de Sá Fialho de Oliveira Ferreira Chaves, casada com o sr. arquitecto Jorge Ferreira Chaves e da sr. D. Maria Berta de Sá Fialho de Oliveira e Mello, casada com o sr. Henrique da Costa Mello, director da delegação da Casa H. Vaultier & C.ª, em Coimbra. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja S. João de Deus, para o cemitério do Lumiar. Os serviços funebres foram confiados á agencia «Sraf».

## CARREIRAS AÉREAS

### Aviões de jacto para as carreiras da «K. L. M.»

A mais antiga companhia que explora carreiras aéreas, a K. L. M., vai ser a primeira a utilizar aviões a jacto norte-americanos nas suas linhas, pois encomendou ás fábricas Lockheed a entrega de 12 aparelhos «Electra», equipados com quatro motores Allison, o que deve verificar-se em Setembro de 1959.

### A Panair nas relações luso-brasileiras

Durante o ano de 1955 os aviões da Panair registaram uma actividade considerável nas suas carreiras «domésticas» entre a América do Sul e a Europa, todas com escala pelo acroporto de Lisboa, onde a presença dos «Bandeirantes», de há 10 anos para cá, tem sido um esplêndido elo nas relações luso-brasileiras. Durante aquele ano os aviões «Constellation», que em breve serão substituídos por aviões do tipo mais moderno, voaram 18.453.905 quilómetros (461,3 voltas á terra); com um total de 64.798,42 horas voadas (2.700 dias, correspondentes a 7 anos e 4 meses e 25 dias); e transportaram 278.081 passageiros, com a média de 762 passageiros por dia; 8.919.318 quilos de bagagem e carga, com um consumo total de 12.682.847 galões de gasolina.

Nesta estatística figuram também passageiros que viajaram para a Europa, incluindo Portugal. E será interessante afirmar o valor da presença dos aviões da Panair em Portugal, traduzido em rendimentos aduaneiros, taxas de aeroporto, utilização de numerosos funcionários portugueses, publicidade nos jornais e na rádio. Tudo isto a par do intercambio luso-brasileiro através de uma política de valorização afectiva levada a cabo pelos dirigentes da Panair, entre os quais, não pode esquecer o sr. L. Marinho Alves, representante especial em Portugal.

## PUBLICAÇÕES

### «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Com o numero 24, agora publicado, completa a «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos» o sexto ano de existencia. No editorial deste numero, o director da revista ocupa-se da criação das Corporações, anunciada para breve, focando como problemas especiais, a atribuição da escolha da presidencia e a criação de organismos de grau intermédio. Colaboram ainda neste numero o prof. Jean Brethe de la Gressaye, da Universidade de Bordeus, com o artigo «L'état actuel de l'organisation professionelle en France», e o dr. João Manuel Cortês Pinto, com «A Corporação e os Organismos Corporativos no terreno social». Os trabalhos do gabinete são assinados pelos drs. Adérito Sedas Nunes e Xavier Pintado e intitulam-se, respectivamente, «A Organização Corporativa e o Serviço Social» e «Subsídios para o estudo da integração corporativa». Conclui-se no presente numero a publicação destes trabalhos. Seguem-se as secções habituais de críticas, ecos, notas colhidas em publicações e sumário de legislação corporativa.

PAISAGENS DA BEIRA

# A antiga vila de Avô

## realçada por Jaime Cortesão

Avô, minha terra natal, foi, recentemente, com outras localidades da Beira, objecto de realce nas colunas do «Diário de Lisboa», por um dos mais altos espíritos da intelectualidade lusa. A pretexto de uma visita á casa de um amigo — a quinta dos Vales, do dr. Moura Pinto — entre Coja e Vila Cova do Alva, que ainda há pouco tempo se chamava Vila Cova de Sub-Avô, o escritor dr. Jaime Cortesão soube ver e sentir as paisagens, as alturas, os vales, os rios e as gentes da minha região.

Contemplou horizontes alpestres de maravilha, pomares de belos frutos e vinhedos, em socalcos, ora largos ora estreitos, a descer dos altos cumes, manchas de rosmaninho, urze e giesta, copados pinheirais e velhos soutos, monumentos milenários e construções residenciais antigas; de granito escuro e castiças linhas, que só na Beira se encontram e, nesse roteiro, o historiador e artista deu lições aos mestres sobre uns monumentos, como a igreja de Lourosa, esclarecendonos, com cálculo e saber, das suas remotas origens.

Bem-vindo seja, diriamos nós, se por lá estivessemos, porque então aproveitariamos também a oportunidade para chamar a atenção do investigador para a casa que ainda existe em Avô, junto do pego, na qual nasceu Brás Garcia de Mascarenhas, e para os dois ciprestes por este plantados e classificados como árvores de interesse publico por intervenção da Fazenda Publica.

Assim — e temos por certo que não foi sua a culpa do lapso — escaparam ao historiador e artista aquedes três documentos históricos, que foram pertença de um dos mais valorosos capitães das Guerras da Restauração e famoso poeta, de estilo camoneano, do século XVI.

Mas, do mal o menos, sempre foi boa senão óptima a visita do dr. Jaime Cortesão ás margens do Alva, para nos dizer pela sua brilhante pena e formosa prosa coisas que até hoje ninguém ainda tinha dito sobre a minha terra e outras mais terras desse maravilhoso vale do Alva, que tem ao cimo, como biombo austero, a «Serra-Mãe» de Portugal.

Por ali recrutou gente — nobres e rurais — o famoso comandante da célebre «Companhia dos Leões», Brás Garcia, governador que viria a ser da antiga Praça de Alfaiates e cantor do «Viriato Trágico», por ali nasceram estadistas e outros homens de valor que deram á Nação o melhor da sua inteligência, e por ali, dirão os vindouros, passou um dia Jaime Cortesão para focar, carinhosamente, num grande jornal, a pretexto da visita que fez á casa hospitaleira de um amigo, uma tela de maravilha, cheia de erudição e arte, que foi objecto de regozijo e calorosos aplausos de todos os habitantes de aquém e além Alva.

Porém, não deixaremos nós de mencionar ainda mais dois documentos que se contemplam naquela remota vila, como sejam as ruínas do antigo castelo, do qual restam sòmente alguns panos de muralhas, a porta principal e a capela de S. Miguel, anexa, abandonada á mercê de suínos e galináceos, cujas paredes, testemunhas de velhas eras, clamam justiça dos homens nos seus silêncios seculares.

Esse castelo, com a sua torre de menagem, ameiãs e seteiras, do qual existe fotografia, como era então, ainda em 1871 se apresentava como uma das mais famosas construções da velha arquitectura militar.

Mas quase tudo ruiu, com o tempo, e muita pedra, aparelhada e boa, foi levada á vontade para construções particulares e muita pelos empreiteiros, quando a estrada veio, para a construção de muros de suporte.

Situado no cimo de um alto morro, de granito ferreo, á roda do qual se fundou a povoação, que depois passou a estender-se por encostas e vales que cercam a vila, dele se avistam panoramas maravilhosos para os lados das várias estradas que dão acesso á vila.

O pelourinho, presença da Justiça antiga, onde se expunham os criminosos á ignominia, ou se prendiam para lhes ser infligido algum castigo, situado em frente da antiga Casa da Camara, é mais outro exemplar histórico ali existente, e tanto este como as abandonadas ruínas do castelo estão classificados como imóveis de interesse publico.

Aprazível e histórica terra, velha e sempre nova, onde cantam noras, de invenção árabe, a tirar água do rio no tempo da seca para a rega dos milheirais, nas assentadas; a vida passa tranquila e biblicamente, descem regatos por toda a parte, no Inverno, rumorejam águas nos açudes do rio que vem dos Hermínios, e da ribeira da Moura, que traz longa caminhada lá dos cimos, dos sítios agrestes de outras serranias onde se faz o carvão de torga e se corta a carqueja, até desaguar no pego do Alva, do qual Avô é recatada e donairosa princesa que, pela sua situação orográfica, só se mostra quando nos abeiramos dos cimos das encostas, povoadas de vergeis, moitas e exemplares arbóreos seculares, que a cercam e guardam recatadamente.

Brás Garcia, enamorado dela, escreveu muito sobre os encantos daqueles sítios no «Viriato Trágico» e, por isso, é com enlevo que para aqui transcrevemos alguns dos seus versos:

«Crieyme nestes vales deleytosos,
Refrigério de cálidos Estios.
Quente abrigo de Invernos rigorosos,
Laryrintho de Flores, & de Rios».

*

«Bem donde o Alva cristalino abraça,
O pomifero Moura, que correndo
Pobre de cabedal, rico de graça,
Censo eterno lhe está sempre offerecendo;
De claras agoas larga, & bela praça
Entre asperas montanhas se está vendo.
Amphiteatro de plantas, que autorizão
O grã lago, em que sempre se narcisão».

ANTÓNIO DE ARAGÃO PAIVA

## As declarações do enfermeiro-mór dos Hospitais Civis

Em referência ás transcrições que os jornais diários fizeram do discurso que, ontem, pronunciou, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, para evitar possíveis equívocos, pede-nos que publiquemos novamente o seguinte trecho:

«Feitos os novos hospitais psiquátricos, ampleados substancialmente os sanatórios, construída a Leprosaria Rovisco Pais e concluídos já, práticamente, os hospitais escolares de Lisboa e Porto e os numerosos hospitais sub-regionais, em todo o continente, cabe agora a vez aos hospitais centrais e regionais, para cujo estudo e organização, na Zona Sul, foi há meses nomeada uma comissão, em que estes hospitais estão largamente representados.

Por isso, quanto aos centrais e em Lisboa, estamos confiados em que, em breve, se iniciará a construção dos dois hospitais tão necessários nas zonas Ocidental e Oriental da cidade, para substituir os velhos e inadaptáveis hospitais de Arroios e Desterro».

## Ministro do Egipto em Portugal

ALEXANDRIA, 3 — O novo ministro do Egipto em Portugal, Hassan Soliman El Hakim, partiu hoje a caminho de Lisboa, aonde deve chegar em meados deste mês. — (A. N. I.).

## PESCA MILAGROSA

### de lulas

*SANTANDER, 3.—A frota pesqueira está a beneficiar de uma invasão de lulas.*

*Os barcos recolhem-nas, diariamente, em enormes quantidades e os pescadores não têm mãos a medir na frutuosa tarefa.—(Efe).*

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS
Agentes: GASPAR CARMO & IRMAO, SUCRS.—PORTO

ELABORA-SE O SUMO PERFUMADO COM QUE SE FAZ «PORTO AMANDIO», O NÉCTAR VELUDÍNIO E FAMOSO, JÓIA PRECIOSA EM TODA A GARRAFEIRA.

Porto AMANDIO
BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA


# COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

**S. A. R. L.**

**Capital: 210.000 contos**

**Sede: Campo Pequeno, 21**

## AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia, para reunir no dia 23 de Março p. f.º, pelas 15 horas, na sede da mesma, Campo Pequeno, 21, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º) — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1955;

2.º) — Eleger a Mesa da Assembleia Geral (art.º 12.º dos Estatutos), dois Administradores (art.ºs 18.º e 30.º dos Estatutos) e dois membros do Conselho Fiscal (art.ºs 28.º e 30.º dos Estatutos);

3.º) — Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração relativa á alteração de várias disposições Estatutárias.

Os senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 2 de Março de 1956

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Companhia Eléctrica das Beiras
a) Paulo Menano


**Leiam o «SEMPRE FIXE»**


# Companhia de Seguros Fidelidade

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**

**Capital 40.320.000$00**

**Sede: Largo do Corpo Santo, 13 LISBOA**

## Dividendo do Exercício de 1955

**O pagamento efectuar-se-á nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 do corrente, das 10 horas ás 12 horas e das 14 horas e 30 minutos ás 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.**

**Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 52$50, 297$00 e 350$00 por cada acção.**

**Lisboa, 2 de Março de 1956.**
**A ADMINISTRAÇÃO**

## Comarca de Lisboa

### 1.ª VARA CÍVEL

O dr. Manuel Jaime da Costa Sousa Marques, juiz corregedor da 1.ª Vara Cível de Lisboa. Faz saber que no dia 16 de Março próximo, por 15 horas, no «Stand Moderno», sito em Alvalade, na Rua João Saraiva, n.ºs 13 a 13 D, em Lisboa, proceder-se-á á venda em hasta publica, em 1.ª praça e pelo maior lanço oferecido acima do valor de 50.000$00, do Camion «Mack», G. E—13—94, penhorado nos autos de acção ordinária, em execução de sentença. que José Miguel de Araujo Teixeira e outros movem a Udex-União Distribuidora de Exclusivos, Ld.ª, pela 2.ª Secção desta Vara.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1956.
O Chefe da 2.ª Secção.
*Candido José de Carvalho*
Verifiquei:
O Juiz Corregedor,
*Sousa Marques*

## Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

**Dr. Aires de Sousa**—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
**Dr. Mário Ruas**—Rins e vias uri., 17 h
**Dr. Monteiro Grilo**—Doen. olhos, 16 h
**Dr. Paiva e Costa**—Boca e dentes, 15 h.
**Dr. Paradela de Oliveira**—Doenç. crianças, 12 h.
**Dr. Pina Monteiro**—Cor. e pulm., 17 h
**Dr. Ramos Chaves**—Pele e sifiles, 15 h
**Dr. Eurico Alves Pereira**—Clín. ger., 18 h
**Dr. Cabral Sacadura**—Cir. geral e partos, 17 h.
**Dr. Dias Amado**—Anál. clínicas, 14 h
**Dr. João dos Santos**—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
**Dr.ª Maria Manuela Antunes**—Doenças senhoras, 13 h.
**Dr. Luís Andrade**—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.**

## Cano, Casa Branca, Vale do Freixo e Aviz

**Serviço combinado com o Caminho de Ferro**

Em Cano, Casa Branca, Vale do Freixo e Aviz, é inaugurado no dia 15 do corrente, em ligação com a estação de Sousel, um serviço combinado de passageiros e bagagens.

A partir daquela data todas as estações venderão bilhetes e aceitarão a despacho bagagens para Cano, Casa Branca, Vale do Freixo e Aviz.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.


**PIANOS**
**Verticais e de Cauda**
**ALUGAM-SE**
**Est. Valentim de Carvalho, L.da**
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**Pensão Belga**
**R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671**
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

# Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

**N/M «ALFREDO DA SILVA»** em 10/3/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
**Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes**

**N/M «ANA MAFALDA»** em 25/3/956
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
**Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes**

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES**

**N/M «ANDULO»** em 14/4/56
**(Via Leixões)**
Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
**Passageiros de 1.ª classe**

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

**A.ª carga em Hamburgo, Bremen e Anvers**

**N/M «ALENQUER»**
De 4 a 14 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 19 de Março

**N/M «BRAGANÇA»**
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

**N/M «ARRAIOLOS»**
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril

**N/M «BRAGA»**
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

***Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi***

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

**A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA**

**N/M «BRAGA»**
De 4 a 21 de Março

**N/M «ALENQUER»**
De 3 a 12 de Abril

**N/M «BRAGANÇA»**
De 15 de Abril a 2 de Maio

**N/M «ARRAIOLOS»**
De 6 a 23 de Maio

*Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.*

TRATAR EM:
**LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5**
**PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363**


# GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

**Arrematação de veículos para transporte de carnes**

No dia 16 do corrente mês, pelas 16 horas, proceder-se-á á arrematação, com prévia apresentação de proposta em carta fechada, para a venda de 2 viaturas pesadas, preparadas para transporte de carnes, com cerca de 65.000 quilómetros percorridos.

As características das viaturas e condições para a arrematação estão patentes na sede deste Grémio, no Rossio, 45, 2.º, Lisboa, podendo aquelas ser vistas na garagem Auto Serviço Cernache, Rua de D. Estefania, 118-A.

LISBOA, 2 de Março de 1956.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA


**ERICEIRA**
**Pensão Morais**
**TELEFONE 11**
ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTÁVEIS APOSENTOS — MAGNIFICA ESPLANADA —
NESTA PENSÃO HA SEMPRE **LAGOSTA** — VIVEIRO PRIVATIVO
Proprietário — **A. MORAIS**

**DANÇA**
**Professoras Florisetti. Método rápido, preços módicos. Rua da Fé, 46-A — Tel. 20458.**

**Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.**

# Vida artistica

### Aguarelas e pasteis de Real Bordalo

É esta a terceira exposição, da sala grande, do palacete de Barata Salgueiro. Real Bordalo vê-se que tem viajado, não, apenas, por Portugal, mas por Espanha e Itália. É um artista a formar-se, que não atingiu, portanto, a sua plenitude. Impõe a sua personalidade aos assuntos, em vez de se deixar vencer, embeber por eles, coloridamente, falando. Dizemos isto, a propósito, especialmente, das suas impressões de Veneza. Conhecemos a cidade do Adriatico, e a nossa sensação não é a mesma. Queria-se ali um pouco mais de poesia, de suavidade, de envolvência de tons. O artista, certamente, visitou os museus, admirou Cannaleto, La Guardia, conhece mesmo a obra um pouco esquecida de Sousa Lopes. Identificamos melhor a nossa terra, e louvamos a «Paisagem», de Bucelas, em tintas fluidas, o labor meticuloso do «Orgão da Sé», de Lisboa, e mesmo o «Velho caminho», Capri, em que Real Bordalo, nos deu o azul daquele mar magnifico, manto esplendoroso da bela Itália. Outro quadro, bem desenhado e pormenorizado—o do «Pulpito da Igreja do Terço», Barcelos. Aqui e ali há manchas felizes, sobretudo de ar livre, em que Real Bordalo procura dar a luz e a cor, em rimas da ecloga paisagistica portuguesa.

### Exposição de pintura de Francisco Franco e Rosa Rodrigues

No primeiro andar, apresentam-se dois artistas inseparáveis: Francisco Branco e Rosa Rodrigues. Há que elogiar a sua fraternidade.

Quando tanta coisa separa os homens, estes dois têm, estéticamente, caminhado pela vida fora, de braço dado. Ainda bem!

Um, cultiva a pintura, outro, a aguarela. No seu labor demonstram que cultivam os dois géneros com aplicação. Gostam dos espaços livres, da cor, e, por vezes, tocar uma ou outra nota romanesca. João Rosa Rodrigues apaixonou-se pelos «Cravos de Espanha», vermelhos, opulentos, carnudos, como bocas andaluzas em chamas de paixão. «Efeitos da neve», Queluz, talvez seja o seu melhor quadro. Outro a destacar: «Entardecer». O modelo do «Esperando o Peixe» é demasiadamente aristocrático. Não se conjuga o assunto.

Quanto a Francisco Branco, oscila entre várias maneiras. Naturalismo nas «Azinheiras», e uma certa doçura lirica e plástica em «Margens do Nabão». Há outro trabalho que merece referência—«A caminho do Monte», em que a técnica nos parece de caracter impressionista. Também nos dá flores! Não há duvida, com este Sol e o termómetro a subir, elas chegaram, finalmente, aos muros da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Já não era, meteorológicamente, sem tempo!

## O paquete «Irpinia»
### vem pela primeira vez ao Tejo

E' esperado, pela primeira vez, no Tejo, no próximo dia 6, atracando na Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos, o paquete italiano «Irpinia», de 17.000 toneladas, da «Sicula Oceanica», de Palermo. Os seus representantes, srs. Carlos Gomes & C.ª, oferecem, a bordo daquele barco, ás 12 horas daquele dia, um «cocktail party» ás entidades oficiais, a outras personalidades e aos representantes da Imprensa.

A COZINHA
é a origem de muitos cheiros, sobretudo no inverno, quando o frio obriga a fechar as janelas. Elimine-os com DISPEL, desodorizante activo. Um frasco que se pode reencher: 22$50
DIS·PEL
os cheiros repele
A' venda em todas as drogarias e farmácias


# As memórias de Soult
## e a guerra patriótica de 1808-1812

A recente publicação, num grande jornal diário, das «Memórias» de Soult pode constituir uma boa oportunidade para cada um sentir a força patriótica da nossa gente. Quem haja compreendido as observações e reacções pessoais do chefe militar francês, que dirigiu a 2.ª invasão, meditou, certamente, no vigoroso exemplo dessas populações do Norte do País, subitamente arrancadas ao pacífico trabalho dos campos, para enfrentar, de trabuco e porrete nas mãos, um Exército aguerrido e disciplinado.

As notas do marechal dizem mais da gloriosa acção do nosso povo, do que a maioria dos manuais de História Pátria.

A Guerra Patriótica de 1808-1812 é um exemplo frisante de como, nas grandes crises nacionais, é o povo quem decide a sorte da pátria. É esta, aliás, a conclusão a colher dos acontecimentos verificados nas grandes crises—sobretudo quando a independência e a soberania estiveram em perigo. Foi assim em 1383-1385 quando os feudais «portugueses» se bandeavam com Castela. Foi assim em 1580-1640 quando as classes governantes colaboravam com o usurpador ou fingiam ignorar a sua existência.

Eis a lição da História: em todas as épocas de crise, quando o solo nacional e as suas riquezas foram cobiçadas, o povo aí esteve grande e generoso, defendendo a terra que, na prática das relações sociais, nem sequer juridicamente lhe pertence. E a lição revela ainda outra constante: em tais épocas, em boa parte das elites entende-se com o inimigo, foge da pátria ou finge desconhecer o problema da independência ameaçada.

Não é demais relembrar algumas questões ligadas á História dos sucessos que o marechal Soult relata nas suas «Memórias».

Depois de alguns séculos de obstinada acção governativa, contrária á participação das camadas populares nos negócios do reino, o nosso povo desabituara-se, por força das circunstancias politicas, de pensar os problemas nacionais. No entanto, é injusto supor que a consciência popular dormia o sono dos justos. A Revolução Francesa abrira algumas perspectivas. As classes dadas ao comércio e á industria, onde se recrutavam os cidadãos mais instruidos, apoiaram, desde logo, os princípios essenciais que orientaram a transformação social e política por que passara a França. É certo que os povos do reino não acompanharam em profundidade o grande movimento de ideias que se operara na Europa, mas não eram de todo alheios aos problemas: sentiam-no todos os dias.

A invasão francesa veio, porém, acelerar o processo da História portuguesa do princípio do século XIX. A consciência nacional abriu-se para a imediata compreensão de dois princípios políticos de extrema importancia: a independência e a soberania popular.

Os honestos burgueses desse tempo souberam estar ao lado povo. De facto, nas invasões, dois grupos sociais, por excelência, se distinguiram na luta contra o estrangeiro: as gentes do povo e da burguesia.

Entretanto, a fuga da família real, a colaboração descarada duma parte da fidalguia e do clero com o invasor, o silêncio aprovativo de muitos, reavivaram os precedentes imediatos do Absolutismo: a repressão violenta de Pina Manique, o afastamento completo do Terceiro Estado dos negócios da Nação, os privilégios concedidos pela lei aos nobres possuidores das rendas e terras nacionais. A colaboração com o inimigo mostrava que as elites não defendiam um programa político favorável aos interesses e aspirações da Pátria. Acima do País, punham os seus interesses pessoais. Por outro lado, verifica-va-se que as antigas virtudes militares da nobreza haviam ficado soterradas nas areias de Alcácer-Quibir. Cavou-se, assim, mais fundo o divórcio entre os que defendiam uma política liberal e os que sustentavam o antigo regime—ou seja o Absolutismo.

Não é de crer que os partidários das ideias políticas e sociais da Revolução Francesa alinhassem no bando bonapartista. Com efeito, Napoleão, actuando como um cilindro na Europa, destruira os sonhos dos que, um dia, acreditaram na águia libertadora. Bonaparte não defendia a liberdade e a Republica, mas sim os interesses dos grandes de França contra os intereses dos grandes de Inglaterra.

Será calunioso afirmar que os liberais portugueses foram bonapartistas. Garrett, no seu importante ensaio «Portugal na balança da Europa», refere claramente que a águia napoleónica foi, desde cedo, o símbolo da opressão. Mesmo os que ingénuamente acreditaram nele—até o homem de génio, como Beethoven, andou iludido—logo no primeiro dia do Governo de Junot, se preveniram contra o seu próprio erro.

Com a invasão, todo o povo foi chamado á acção política e militar. As virtudes cívicas desabrocharam. Os chefes militares e civis apareceram como doutrinadores e patriotas.

Vê-se, no relato de Soult, como se formavam os tribunais populares, como se forjava, duramente, a consciência da nacionalidade, castigando com a morte os que traíam ou recuavam. Populaçõe s inteiras obedeciam aos chefes das guerrilhas pondo Soult perante a coisa mais extraordinária da sua carreira militar: vilas e aldeias completamente desertas enquanto os seus habitantes, abrigados nas montanhas, levando consigo animais e haveres, espiavam as retaguardas do Exército francês para lhe descarregar o golpe justiceiro.

O resultado vitorioso da guerra patriótica mostrava ao próprio povo a sua força política. A guerrilha era o espelho aonde se projectavam os musculos da vontade popular. Com isto uma nova conquista: o nível político das populações crescia abundantemente como um rio que, de repente, salta da garganta da montanha para a largueza da planície.

O campo nacional discriminou-se claramente: do lado da pátria, os que combatiam o inimigo; do outro lado, os que fugiam, os que pactuavam ou os que não se queriam comprometer atascando-se na vergonha do oportunismo.

Naturalmente, as épocas de profunda crise nacional, em que os campos se extremam, permitem que as ideias se definam melhor. Os homens têm, nesses momentos, possibilidade de ver mais claro no horizonte complexo da propaganda ideológica. É que as raízes do mal ficam á flor do solo: os povos não precisam de doutrinação prolongada para saber de que lado está a verdade política que convém á pátria.

A rudeza e incultura das gentes não obstavam a que elegessem com justiça os seus dirigentes: estes seriam os que defendessem a independência ameaçada e o direito de soberania popular.

Quando as invasões terminaram o prestígio dos liberais ficou á vista. A pequena e média burguesia das cidades e dos campos, que já se vinha alimentando com as doutrinas dos ideólogos franceses, afirmava, com a experiência dolorosa da ocupação inglesa que sucedeu á francesa, os seus princípios governativos. A luta pela independência não ficou, como por vezes se supõe, confinada ao período 1808-1812.

Após as invasões francesas, a Europa engolfa-se numa guerra de morte entre o imperialismo da França, personificado em Napoleão Bonaparte, e o imperialismo inglês. Ambos os países haviam substituido o absolutismo real por instituições democráticas. Mas, um e outro, haviam perdido a pureza dos seus tempos revolucionários. A fraseologia de ingleses e franceses, relativamente aos povos europeus e em particular á Península, era demagógica.

Só por momentos a intervenção britanica em Portugal surge como defensora da integridade do território e interesses pátrios. Logo nas negociações que antecederam a retirada do Exército francês, o protector britanico se portou como falso amigo. Rechaçado o francês, á custa da gloriosa resistência do nosso povo e dos feitos do seu Exército de milícias, logo os Ingleses mostraram as pressas de ambição.

A ditadura de Beresford tornou-se tão odiosa para os Portugueses, como odiosa fora a ocupação napoleónica. No entanto, os governadores do reino não só acatavam as ordens do estrangeiro, como incitavam a sua política repressiva. Em 1817, os conspiradores, organizados em lojas maçónicas, são descobertos pelos esbirros de Beresford. Gomes Freire de Andrade e os restantes «Mártires da Pátria», são enforcados no campo que hoje, em Lisboa, tem este epíteto glorioso.

Até aí, o programa dos liberais não se concretizara. Mas o ambiente criado pela resistência, no tempo da Guerra Patriótica, não se perdera. A conspiração de 1817, afogada em sangue e ignomínia, robusteceu ainda mais a reacção popular. De então datam os primeiros programas republicanos de governo, uma vez que o antigo regime não mostrava capacidade nem disposição para expulsar os intrusos. De 1817 a 1820, em três anos portanto, robustecem-se os contactos políticos, elabora-se um programa de unidade que permite juntar todos os Portugueses: desde os extremistas republicanos, aos conservadores e liberais defensores do trono. Portanto, os anos que antecedem e preparam a revolução democrática de 1820, englobam os anos das invasões. Não admira que a direcção desta importante revolução caia nas mãos da parte mais radical do liberalismo português. E está constituida pela pequena e média burguesia, fora a mais combativa, a que mais de perto se ligara aos guerrilheiros e aos povos oprimidos das aldeias e vilas de Portugal do tempo das invasões.

Na luta que se travava contra Beresford as fracções do liberalismo seguiram a reboque do radicalismo vintista.

Só aparentemente, porém, adoptaram, como seu, o programa dos revolucionários de 1820. Enquanto se lutou para expulsar a Regência dos Governadores e seu chefe incontestado, Beresford, os patriotas andaram unidos. Logo porém que tiveram de cumprir o acto constitucional e dar ao País um estatuto democrático, a cisão verificou-se sem remédio. Após a contra-revolução miguelista, os idealistas de 1820, como Borges Carneiro, Ferreira Borges, Garrett, etc., partiam para o exílio enquanto o Absolutismo, com a protecção de muitos liberais, procurava refazer o perdido ninho.

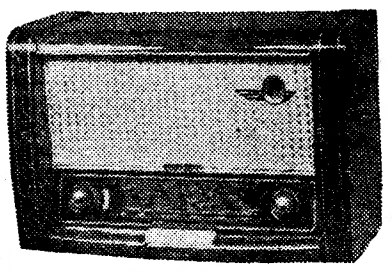
Houve que aguardar mais doze anos para que o liberalismo, criado e desenvolvido com a Guerra Patriótica, se implantasse na vida nacional. No entanto, a Revolução Portuguesa de 1820, triunfando numa época em que o poderoso tratado da Santa Aliança funcionava contra a liberdade dos povos, foi um magnífico exemplo de vitalidade nacional.

ALBERTO FERREIRA

## VIDA MUNDANA

DR. CARLOS LEITÃO DE BARROS

Retomou a sua clínica, após a doença que o reteve em casa durante algumas semanas, o sr. dr. Carlos Leitão de Barros.


LORENZ MÔNA LISA 56
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
*
MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL
*
CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO

ESC: 2.490$00


# Vida musical

### Um filme sobre Verdi no Tivoli

Os amadores de boa musica têm amanhã, domingo, a oportunidade de assistir, no Tivoli, á exibição de um dos melhores filmes sobre a biografia de compositores. Trata-se de um filme em que a personalidade de Verdi se encontra maravilhosamente sintetizada. Os sócios da Juventude Musical Portuguesa podem assistir, sendo-lhes ainda permitido levantar os seus bilhetes amanhã, á abertura da porta para o espectáculo.

### A banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã domingo, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, mais um concerto sinfónico pela banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Lourenço Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Carnaval Romano» (Abertura), de Berlioz; «Cenas Boémias» (Suite), de G. Bizet; «Caçador Maldito» (Poema sinfónico), de Cesar Frank; «Islandia», de C. Sporck; «Ribatejo», de Frederico de Freitas; «Boris Godounow», de Moussorgsky (Selecção da Ópera).

### «Pró-Arte» nos Açores

A cantora Germana de Medeiros e a pianista Manuela Menano, partiram, de avião, para os Açores, onde realizarão, em Ponta Delgada, no Teatro Micaelense, e em Angra do Heroismo, concertos integrados na presente temporada da «Pró-Arte» naquelas ilhas.

### No Instituto Britanico

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, realiza-se um concerto extraordinário da série promovida pelo Instituto Britanico em Portugal. Dão a sua colaboração o violinista australiano Wilfred Lehman e o pianista português Sequeira Costa.

O concerto efectua-se na sede daquele instituto e constará de obras de Brahms, Saint-Saens, Glazounow e Peter Sculthorpe. Os bilhetes destinados ao publico podem ser levantados no próprio dia do recital, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, como habitualmente.

# Reclamações locais

### Gandara necessita de um cemitério novo

LEIRIA, 2 — A progressiva e industrializada povoação de Gandara dos Olivais, que dista da cidade cerca de cinco quilómetros, necessita urgentemente de um cemitério novo. O actual, além de já não comportar mais enterramentos, pela sua exiguidade, está situado dentro do lugar, junto á estrada nacional Leiria-Figueira da Foz, tendo á sua volta muitas habitações, o que constitui gravíssimo perigo para a sanidade publica, pois não é raro, especialmente no Verão, notar-se nas imediações, cheiro desagradável, motivado pela decomposição dos cadáveres, que o próprio tefreno já não pode absorver.

Pode dizer-se que não há ali um unico espaço que não esteja ocupado e até as próprias ruas que dividiam as sepulturas e parte do terreno que dá acesso á capela, que fica anexa, foram utilizados.

Apontamos o caso á atenção de quem de direito.

## DEFESA CIVIL
### no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 2 — Os serviços da D. C. T. continuam cada vez mais activos nesta vila. Assim, além dos trabalhos preparatórios para o início da construção de dois grandes abrigos contra ataques aéreos, terminaram, entretanto, os trabalhos de montagem de quatro potentes sereias — uma das quais no alto duma torre com 14 metros, construida expressamente para o efeito — situadas em outros tantos pontos estratégicos desta vila. Pode-se, deste modo, considerar como terminada a montagem dos serviços de «Alerta», no Entroncamento. Estes serviços foram já inspeccionados pelo sr. eng.º Cavalleri Martinho, dos serviços da D. C. T., que examinou demoradamente a complicada rede de circuitos eléctricos que acciona o sistema de «Alerta».

### TOPONIMIA CITADINA

A Travessa das Baldracas passa a denominar-se Rua das Baldracas, por determinação do presidente da Camara.

# Washington discorda

## das declarações de Christian Pineau

WASHINGTON, 3—As autoridades oficiais americanas discordaram da declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, segundo a qual a política ocidental punha em relevo a segurança em prejuizo do auxílio económico aos países menos desenvolvidos.

Pineau fez a acusação num discurso pronunciado em Paris, no qual afirmou que «discordava profundamente» de certos aspectos da política ocidental para com o Oriente, durante os últimos anos.

As autoridades oficiais salientaram que o secretário de Estado, Foster Dulles, tinha pedido, recentemente, um aumento de cerca de 100 milhões de dólares no auxílio económico americano ao estrangeiro.

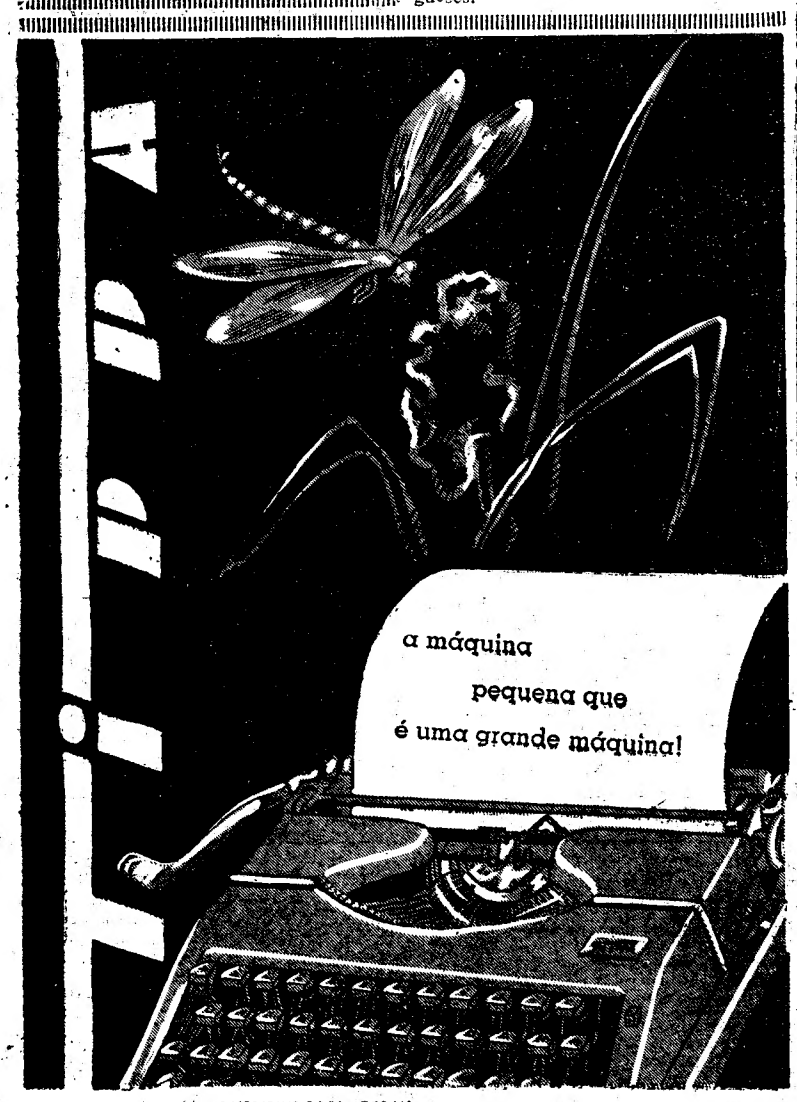
Respondendo ás críticas de Pineau á falta de planos conjuntos no Médio Oriente, as autoridades disseram, em particular, que os Estados Unidos tinham tentado manter a França inteiramente informada sobre os seus planos. Acrescentaram que os Estados Unidos apoiaram totalmente o apelo do ministro dos Negócios Estrangeiros francês sobre desarmamento e desenvolvimento do intercambio cultural com a União Soviética. Contudo, os Estados Unidos recordam o malogro da segunda conferência de Genebra para se levar a União Soviética para esse caminho, acrescentaram os mesmos círculos. — (Reuter).

# A aldeia

## onde não se morre

*TRENTO (Itália setentrional), 3 — A aldeia de Ravina, próximo de Trento, afirma ser um dos pontos mais saudáveis de Itália.*

*Alguns dos seus habitantes têm mais de 90 anos de idade e doze mais de 80. Nos ultimos dois anos apenas houve ali um falecimento.—(R.).*



DISTRIBUIDORES GERAIS:
FOCUS, LDA.
RUA CASTILHO, 61, R/C.-D. — LISBOA

# O aniversário

## do Papa Pio XII

### Uma sessão no Liceu Camões

Sob a presidencia do respectivo reitor, realizou-se esta tarde, no Liceu Camões, uma sessão comemorativa do 80.º aniversário de Pio XII. O sr. dr. Barata Tavares, professor do liceu e director do Centro de Estudos Escolásticos, falou da figura de Pio XII. A' palestra seguiu-se a exibição de um filme sobre a vida do Papa. A sessão, dedicada aos alunos, efectuou-se no ginásio do liceu.

### Na Acção Católica

Esta noite, pelas 21 e 30, no salão da Acção Católica, realiza-se também uma sessão comemorativa do aniversário natalício do Papa, em que monsenhor Moreira das Neves fará uma conferencia, intitulada: «Pio XII ou o Mistério da Pedra e do Nome».

### Na Ericeira

No salão paroquial da Ericeira haverá amanhã, pelas 16 e 30, uma sessão de homenagem a Pio XII, seguida, ás 18 e 30, de missa com comunhão colectiva e solene «Te-Deum», na igreja paroquial de S. Pedro.

### 50 quilos de correio e 2.000 telegramas de felicitações

CIDADE DO VATICANO, 3. — Mais de 2.000 telegramas de parabens e 50 quilos de correio chegaram, ontem, por motivo do 80.º aniversário de Sua Santidade.

Hoje, Pio XII recebeu 10.000 peregrinos. Nas primeiras filas, estavam os membros da grande peregrinação milanesa dirigida por mons. Montini, arcebispo de Milão. No seu discurso, e dirigindo-se especialmente aos Milaneses, o Padre Santo lembrou os laços «antigos e profundos» que o prendem a mons. Montini, e prestou homenagem á dedicação dos Milaneses, pela Igreja. — (F. P.).

# Uma reunião internacional

## de produtores de café

**Com a presença de produtores de cafés africanos da Bélgica, Inglaterra, França, Espanha, Etiópia, Libéria e Portugal efectua-se em Lisboa nos próximos dias 15, 16 e 17 uma conferência interafricana do café. A iniciativa da reunião é de produtores belgas e portugueses.**

# Os problemas da India

(Continuação da página central)

tidades para alimentação que eram sêcas em pessimas condições. Em Damão e em Diu os pescadores trabalhavam por conta de companhias de pesca da União Indiana, deslocando-se para território estrangeiro.

«Assim, com uma agricultura insuficiente e práticamente sem industria, com uma exportação diminuta em quantidade e em valor, o Estado da India, densamente povoado, teve sempre uma balança comercial largamente deficitária.

«Valia-lhe, quanto á balança de pagamentos, o «superavit» dos invisíveis que, em grande parte, provinham das remessas de dinheiros feitas pelos emigrantes ás suas famílias.

«Efectivamente, o Goês, mas quase exclusivamente o cristão, emigrava desde há muito, e em grande escala, para a área do que hoje constitui a União Indiana e o Paquistão, para a África Oriental e para os países da área do Golfo Pérsico e ainda muitos milhares servem como marítimos nos paquetes das carreiras do Oriente.

«E porque, além da emigração, para a União Indiana, a maior parte das aliás bem fracas exportações eram feitas para aquele país, o Estado da India encontrava-se, em relação a ele, em situação económica francamente dependente».

«Era, pois, este o condicionalismo económico, político e social no momento em que começaram as pressões que a União Indiana vem exercendo sobre este país com uma recrudescência cada vez mais violenta mormente com o que o sr. Nehru chamou *forças económicas* que, segundo a sua afirmação, hão-de obrigar os Portugueses a sair de Goa, Damão e Diu.

«Entretanto, para que o sr. Nehru e os seus satélites se se desenganem do valor das suas armas económicas e para os que, não sendo nossos inimigos, são descrentes da potencialidade dos nossos meios, o sr. governador-geral apresenta o seguinte quadro, flagrante na sua inegável realidade, o que demonstra ao mesmo tempo como os esforços do Governo foram coroados de pleno exito dominando uma situação aparentemente insuperável:

«A medida em que cresciam as pressões, ia-se modificando o mesmo condicionalismo e de tal forma que, afora os embaraços e dificuldades decorrentes de uma situação em plena evolução, se pode encarar a situação económica deste Estado com franco optimismo, pois nunca ofereceu tão desafogadas perspectivas.

«Devido ao desenvolvimento da exploração mineira, o volume e o valor das exportações tem aumentado sempre, do que resulta uma diminuição, cada vez maior, do «déficit» da balança comercial. Em 1954, porém, e em razão do abaixamento das cotações do minério de manganés, não só a exportação deste minério diminuiu em valor mas também em quantidade.

«Como as cotações do manganés voltaram a subir, e com tendência para se manter em razoável nível, tudo leva a prever que a exportação no próximo ano seja francamente satisfatória.

«Há também que contar com o aumento de exportação de ferro inclusivamente por se ter ido melhorando o apetrechamento das minas e dos meios de transporte fluviais para escoamento do minério até aos portos.

«Relativamente ás importações não tem havido quaisquer dificuldades. As exportações tradicionais também se têm ido regularizando. Quanto á castanha de caju os mercados estão assegurados.

«No que respeita ao sal, é de prever que, ao menos parte da produção, tenha colocação em Moçambique, e isso porque já foram recebidos pedidos de importação que não puderam ser satisfeitos por se estar então no período da monção. Deve admitir-se ainda o aumento do consumo local derivado de secagem de peixe que já o ano passado se praticou, em Diu, pela primeira vez e em larga escala.

«O côco, se nem todo pode ser exportado em fruto, tem colocação assegurada, quer reduzido a copra, quer a óleo.

«Em relação á areca, só puderam ser exportadas pequenas quantidades a preço conveniente, mas há razões para não descrer da obtenção do mercado adequado á nossa produção.

«Quanto á pesca: Os pescadores de Damão e Diu que anteriormente, como se disse, se deslocavam para o estrangeiro, a fim de aí exercerem a sua actividade, passaram a trabalhar no território nacional, vendendo o peixe á Companhia de Pesca de Diu que foi farmoda mercê de forte apoio e facilidades concedidas pelo Governo.

«No distrito de Diu e depois de feitos os necessários estudos, a secagem de peixe será já este ano feita em moldes mais aperfeiçoados, esperando-se para breve a instalação de uma fábrica de farinação de peixe e de uma outra de fabricação de gelo, oferecidos pelo Governo Central num gesto que evidencia o especial interesse que os problemas deste Estado lhe merecem.

«Também se iniciaram os estudos para o aperfeiçoamento das condições de pesca do distrito de Goa e sobre a possibilidade de montagem de fábrica de farinação e a instalação de meios adequados á secagem de peixe.

«O desenvolvimento de pesca poderá constituir um largo e sólido contributo para a economia deste Estado.

«A emigração é um outro importante problema: Tem-se feito o possível para abrir novas vias á nossa emigração e já se obtiveram facilidades para entrada de algumas dezenas de emigrantes de Damão em Moçambique. Aliás o Ultramar Português está aberto á emigração dos Portugueses da India nos precisos termos em que o está em relação aos demais Portugueses. O problema não está na obtenção de permissão de entrada. Não é isso apenas o que pretende o emigrante goês. Pretende e precisa de mais: o custeamento de passagens e colocação assegurada e adequada. O assunto está a ser tratado junto do Governo Central a quem merece, como a este Governo, o máximo interesse.

«No orçamento para o próximo ano deverá ser inscrita já uma verba destinada a auxiliar os nossos emigrantes necessitados. Tudo será feito para normalizar a nossa emigração.

«Do exposto resulta que, mantida como está a situação económica deste Estado em nível adequado, regularizadas como estão as importações e, em larga medida, as exportações, não há a recear a diminuição das receitas em 1956».

E, concluindo as suas considerações, o sr. general Benard Guedes não oculta que, se não há lugar a receios quanto ao decréscimo das receitas, as despesas sobem e subirão em consequência da própria conjuntura político-económica, tornando-se necessário a um tempo economizar e gastar, comprimir despesas sempre que possível, sem prejuizo da eficiência dos serviços, e desenvolver os serviços indispensáveis á boa condução dos negócios publicos, nomeadamente os de economia, fomento, segurança e instrução, para os quais foram votadas verbas substanciais.

# Violento incêndio

## em Montemór-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 3 (Pelo telefone) — Esta madrugada, cerca das 5 horas, declarou-se incêndio com grande violência num prédio de dois andares pertencente aos herdeiros de Adriano Alves Baptista, na Rua do Paço, desta vila. O fogo, que tomou grandes proporções e chegou a pôr em perigo os prédios vizinhos, foi combatido pelos bombeiros voluntários, que, com auxílio de vários populares, conseguiram localizá-lo. No primeiro andar e em parte do segundo residia o sr. Francisco Macias Vilão, gerente do Banco Espírito Santo, com sua esposa, D. Isabel da Silva Brito Vitorino Macias Vilão, uma filha de 8 meses e uma criada, os quais foram retirados pela janela da residência com o auxílio dos bombeiros e dum popular. A criança foi retirada pela janela, numa alcofa, presa por uma espia. O sr. Vilão ficou ferido na mão esquerda e queimado na testa. No rés-do-chão existia um estabelecimento de fazendas do sr. Daniel Borges Lopes, cujo recheio foi salvo por vários populares. Os Bombeiros de Arraiolos, como lhes consta-se haver feridos, mandaram seguir para o local duas ambulancias e os de Vendas Novas e de Evora, aos quais haviam sido pedidos socorros, não chegaram a sair. Os prejuízos estão avaliados em 200 contos.

● **ROAD-TEST DO VOLKSWAGEN 1956**

● **O NOVO RENAULT «5 CV»**

● **PRODUÇÃO ALEMA** e muitos artigos e assuntos de interesse no n.º 14 do **MOTOR ILUSTRADO.**

**A venda em todo o País — 4$00**

**Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.**

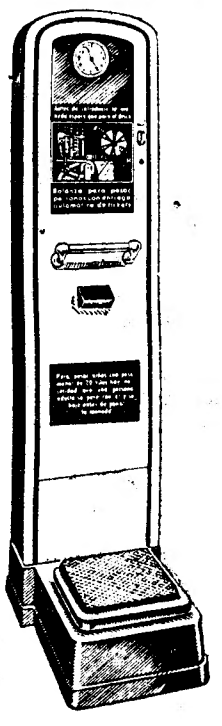
# Que valor tem o Planisfério de Fra Maur para a nossa posição nos Descobrimentos

A sr.ª dr.ª Tulia Gasparrini Leporaci, directora da Biblioteca Marciana de Veneza, entregará hoje ás 18 horas, á Sociedade de Geografia de Lisboa, uma reprodução perfeita, nas proporções e colorido, do celebrado mapa, geralmente denominado de «Planisfério de Fra Mauro». Trata-se de um documento mandado executar pelo regente D. Pedro e que abrange as terras demandadas pelas caravelas do Infante D. Henrique.

A amplitude da carta geográfica vem suscitando problemas da maior importancia, visto parecer provar que os navegadores do Infante teriam ultrapassado a serra Leoa e alcançado quase o terminus do continente africano — como aliás afirma Jaime Cortesão — além de ser notória e sintomática a insistencia de D. Henrique junto de Fra Mauro, para que este apresentasse o seu mapa no menor espaço de tempo.

Assim, o plano de descobertas do Infante seria muito mais vasto e as realizações dos seus capitães mais importantes ainda.

Estamos certos de que a cópia precisa do famoso planisfério virá facilitar o estudo dos especialistas e a resolução dos inumeros problemas relacionados com a acção do Infante D. Henrique nas nossas expedições marítimas.


"KLEIN"

Para as balanças automáticas de origem alemã, as mais eficientes e certas p.ª a pesagem de pessoas com saída de talão, recebe encomendas para a remessa a chegar em fins de Março. «A Lisboa, Ld.ª» — R. Rodrigues Sampaio, 63 — Tel. 48725.

COJA

# Isabel das Neves Tavares

## FALECEU

Seus irmãos, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 8 horas, da Rua Filipe da Mata, 105, r/c., direito, para a terra da sua naturalidade, em Coja.

AGENCIA SALGADO

# DIARIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — Às 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trio Filarmónico de Harmónicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores; no intervalo, ás 22 e 15, «Duas Gerações»; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

*Programa «B»* — Às 19, Trechos de óperas de Puccini, pelo soprano Meneghini Callas e tenores Poggi e Bjorling; 19 e 30, «Tema e Variações», de Fauré; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Concerto n.º 1, opus 11, em mi menor», de Chopin); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Preludio, Coral e Fuga», de C. Frank, e «A Chaminé de Renato», de Milhaud; 22, Musica sinfónica («Daphnis e Chloé, 1.ª e 2.ª suites», de Ravel); 22 e 30, Concerto de camara em que colaboram o violista François Broos, a pianista Nella Maissa e a cantora Esmeralda Alves; 23, Temas portugueses; 23 e 10, Continuação do concerto de camara; 23 e 30, «Fantasia em fá menor», de Mozart; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Orquestras e canções; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Programa da defesa civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Recital de B. Sousa Santos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## PALAVRAS CRUZADAS
### NOVA MODALIDADE
**Problema n.º 1474**

HORIZONTAIS: 1 — Amargo. Textualmente. 2 — Maio. Algum. Em a. 3 — Artigo definido. Recue. 4 — Amofinar. 5 — Ices. Data célebre. 6 — Pronome pessoal (pl). Cheiro. 7 — Gracejas. Pese para abater a tara. 8 — Disfarce. 9 — De cobre. No caso de. 10 — Reis. Segundo. Doçura. 11 — Lamentos. Partira.

VERTICAIS: 1 — Patrões. Vivera no ermo. 2 — Pedras de lagar. Junta. Nota musical. 3 — Ceu. Içasse. 4 — Procedes. Julguei. 5 — Escutes. Medida chinesa (pl.). 6 — Mulos. Cidade de Portugal. 7 — Avivara o lume. Nota musical. 8 — Prefixo de negação. Apre! Ente. 9 — Tombarão. Estampilha.

**Solução do problema n.º 1473**

HORIZONTAIS: 1 — Eras. Alar. 2 — Lês. Ora. 3 — Acabarias. 4 — Rada. Ermo. 5 — Mal. Meã. 6 — Má. Ró. 7 — Revesti. 8 — Gera. Soar. 9 — Amem. Elmo. 10 — Foi. Aos. 11 — Asso. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Elar. Gafa. 2 — Recamaremos. 3 — Asada. Ereis. 4 — Balavam. 5 — Pá. 6 — Remasse. 7 — Loire. Tolas. 8 — Aramaríamos. 9 — Raso. Rosa.

**Restaurante Clementina**

**Casa onde melhor se come, preços muito acessíveis.**
**R. Jardim do Regedor, 37, 1.º**
**T. 24669**

## SEMANA DO CONTRIBUINTE

### Regulamento do imposto complementar

(Decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947)

Declarações dos contribuintes

Até 15 de Março de cada ano, todo o indivíduo que, por si ou por seu conjuge e descendentes, quando vivam em comum, aufira de propriedade, usufruto, pensão ou renda temporária ou vitalícia, bem, como por seu trabalho ou industria ou qualquer outro título, rendimento *global* superior *a 50 contos*, apresentará uma declaração, em duplicado, do modelo indicado.

Esta declaração, porém, será apresentada até *15 de Abril* de cada ano, quando na mesma se tiverem de incluir rendimentos sujeitos ao imposto sobre a aplicação de capitais, secção B, como dividendos, juros de suprimentos, juros diversos, rendimentos de títulos estrangeiros, etc.

A declaração de rendimentos a que nos referimos será renovada no mesmo mês dos anos subsequentes, sempre que se verifique:

a) alteração em qualquer dos seus elementos;
b) por virtude de diminuição dos rendimentos, mesmo no caso de o contribuinte ficar isento de imposto (como é obvio, nos anos seguintes não carece de ser renovada, desde que o contribuinte se mantenha nessa situação: deixe de ficar sujeito a imposto).

Esta declaração é apenas apresentada pelos contribuintes em nome INDIVIDUAL e na secção de finanças do concelho ou bairro da sua residencia.

— Art.º 14.º e § 2.º do Regulamento.

## NOTAS

IMPOSTO COMPLEMENTAR

*Sociedades e demais entidades colectivas*

Apresentarão na secção de finanças do concelho ou bairro da sua sede, até *31 de Março* de cada ano, ou até *15 de Abril* tratando-se de sociedades anónimas ou em comandita por acções, uma declaração, em duplicado:

*Até 31 de Março:*

1) *de rendimentos das sociedades em nome colectivo, por quotas e em comandita simples e outras entidades colectivas — Modelo n.º 3;*

*Até 15 de Abril:*

2) *de sociedades anónimas ou em comandita por acções — Modelo n.º 4.*

— Art. 15.º do Regulamento.

Obs.

Segundo o disposto no § unico do artigo 29.º do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947, a *renovação* da apresentação da declaração do modelo n.º 3 ou 4 referido no artigo 15.º do mesmo diploma só é obrigatória quando haja alteração dos elementos constantes da ultima declaração apresentada.

— Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo no recurso n.º 11.485, no «Diário do Governo» n.º 140, 2.ª Série, de 1950.

### Declaração de rendimentos — Modelo n.º 2

*Elementos para lançamentos do imposto que deverão constar da aludida declaração:*

I — Ano a que o imposto se refere;
II — Nome e residencia do declarante;
III — Importancia, discriminada por concelhos ou bairros, de cada um dos rendimentos ou impostos, nos termos do artigo 3.º do Regulamento, com as alterações do Decreto n.º 37.783, de 13 de Março de 1950.

*Matéria colectável sujeita a este imposto—Rendimentos:*

Contribuição predial:
*Rustica e urbana*
— Rendimentos colectáveis inscritos na matriz;
Obs.

De prédios urbanos em regime de isenção temporária, pelo rendimento colectável correspondente ás rendas constantes da relação a que se refere o artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936, que tiver sido entregue no mês de Julho, anterior á data da apresentação daquela declaração.

De actividades tributadas em contribuição industrial:

*Pelo grupo A*

— Cinco vezes a *taxa* constante da tabela da contribuição industrial, que lhe competir no ultimo lançamento;

*Pelo grupo C*

— Pelos rendimentos que lhe tenham sido atribuídos no ultimo lançamento;

De participações em sociedades comerciais:

— Atribuição proporcional á participação nos lucros, em *metade* do rendimento colectável da contribuição industrial.

De participações em sociedades civis:

— Atribuição proporcional á participação nos lucros, na totalidade dos rendimentos colectáveis.

*De actividades tributadas em imposto profissional:*

— Pela importancia correspondente a 15 vezes a *taxa* que lhe for distribuída, da soma das taxas da classe a que pertencer, no ultimo lançamento. — *Profissões liberais.*

— Pelos vencimentos por que se tiver liquidado o imposto profissional que serviram de base á colecta paga no ano da declaração — *Empregados por conta de outrem.*

— Pelas importancias pagas ou creditadas no ano anterior ao da declaração. *Gratificações ou percentagens* e quaisquer outros abonos feitos pelas sociedades, empresas ou pessoas singulares aos administradores, directores, gerentes, membros do conselho fiscal e a empregados.

## NOTAS

*Contribuintes indivíduais*— Descontos

As pessoas singulares sujeitas a imposto complementar beneficiarão do desconto de *5 por cento*, na colecta que se lhes liquidar, por cada filho menor que estiver inteiramente a seu cargo.

Para este efeito deverão fazer acompanhar a *declaração de rendimentos modelo n.º 2* de certidões do registo de nascimento ou de cédulas pessoais ou bilhetes de identidade respeitantes aos filhos naquelas condições, cujos documentos lhes serão restituídos depois de feitas na declaração as necessárias anotações.

— Art. 27.º do Regulamento.

*Observação:*

Os indicadores (rendimentos) que o contribuinte tem de mencionar na sua declaração são os que possuir á *data da sua entrega* — e só esses.

Ac. no rec. n.º 10.932, no «Diário do Governo» n.º 243, de 19 de Outubro de 1951.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coronéis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».

### CINEMAS

SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«Amor com cebolas».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA— «Oásis».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Uma rapariga moderna».
CONDES—«A ultima batalha».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON e ROYAL—«Anna».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro»
TERRASSE — «Horizontes desconhecidos».
OLIMPIA—«Cochise».
IDEAL—«A verdadeira glória».
JARDIM—«Tanganica».
LIS—«Homens violentos».
PROMOTORA—«Baile da Primavera».
RESTELO—«O filho pródigo».

## QUER UM CONSELHO?

*Se não tem á mão um quebra-nozes, coloca-se a noz no rebordo de um móvel, assenta-se sobre a linha de união dos dois alvéolos da casca á segunda falange do indicador e dá-se sobre este dédo um murro com a mão direita. A noz parte sem magoar o dedo que sofre a pancada.*

**— E' um viuvo. E' muito rico e muito avarento. Resignou-se a casar para ter quem lhe gastasse o dinheiro...**

## HÁ TRINTA ANOS

Morrera em Macau o grande poeta Camilo Pessanha e o «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1926 dedicava-lhe duas colunas que concluiam com a transcrição de uma carta que escrevera a Carlos Amaro: «Levanta essa linda cabeça e namora essas lindas mulheres. Beija por mim essa terra que eu já não sei amar».

Camilo Pessanha enamorara-se da China, conhecia 3.500 vocábulos do seu idioma e dedicou-lhe admiráveis obras. Deixou também uma admirável colecção de quadros. Muitas das raridades que Camilo Pessanha tinha acumulado ofereceu-as ao Museu de Arte Antiga, onde ainda estavam encaixotadas.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175,Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

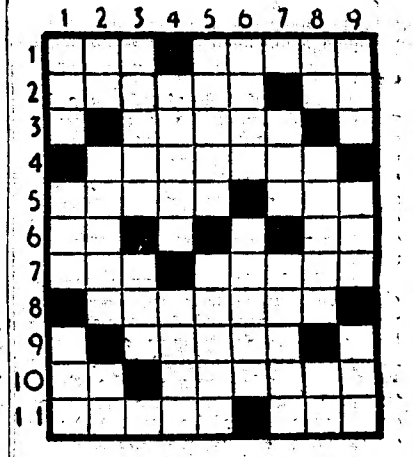
## O TEMPO QUE FAZ

***Informação do Serviço Meteorológico Nacional.***

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continuação do bom tempo por acção de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento fraco a bonançoso do quadrante Nordeste. Temperatura sem alteração apreciável.

## PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
**Problema n.º 461**



*HORIZONTAIS: 1 — Em companhia de. Pontífices. 2—Imagens pintadas da Virgem na igreja grega. Nota musical. 3—Conjunção copulativa. Medroso. 4—Boia de cortiça nas redes de pesca. 5—Exostoses. Pega. 6—Símbolo químico do érbio. No caso de. 7—Pau ferro. Enfadar. 8—Logram. 9—Apelido. 10—Artigo definido. Tristes. 11—Parvos. Camareira.*

*VERTICAIS: 1—Reme para trás. Governador de algumas províncias muçulmanas. Rio de França. 2 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Dita. Isolado. 3—Causa. Alguns. 4—Frades. Veado. 5—Tires a pele. Doenças. 6—Guarnecei de asas. Título honorífico na India portuguesa. 7—Senhora. Raça. 8 — O mais. Tostam. Nesse lugar. 9—Santo. Prefixo que designa do ar. Usa.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 460**

*HORIZONTAIS: 1—Variárias. 2—Itu. Ave. 3—DE. Fel. Ou. 4—Simas. 5—Sal. Cid. 6—Ralhareis. 7 — In. Ode. Au. 8—Uta. Obi. 9—Toar. Lion. 10—Rédea. 11—Só. PAI. Rs.*

*VERTICAIS: 1—Vide. Riutas. 2—Até. SANTO. 3—Ru. Sal. Aar. 4 — FILHO. Rep. 5—Adem. Ada. Dá 6—Lacre. Lei. 7—Ia. Sie. Oiã. 8—Avó. DIABO. 9—Seus. Suinos.*

*(Provérbio: DE PAI SANTO FILHO DIABO).*

# A resposta de Eisenhower a Bulganine

## acentuará a oportunidade

## da colaboração soviética no desarmamento

WASHINGTON, 3 — O presidente Eisenhower responderá, provàvelmente, na próxima semana, á segunda carta do marechal Bulganine, na qual o chefe do Governo soviético renovou a oferta aos Estados Unidos de um pacto de amizade, por um período de 20 anos.

Embora os meios oficiais se recusem a confirmar a notícia, julga-se saber que a resposta do presidente foi discutida durante a conferencia de Foster Dulles com o chefe de Estado, poucas horas antes de tomar o avião para Karachi.

Indicações colhidas em circulos geralmente bem informados dizem que o presidente Eisenhower, embora evitando dar a impressão de que rejeita a reiterada oferta do marechal Bulganine, chamaria a atenção do Governo soviético para a ocasião que se proporciona á U. R. S. S. de provar a sinceridade do empenho em cooperar com o Ocidente, na Conferencia do Desarmamento, que deve começar, brevemente, em Londres.

Consta que a resposta ao marechal Bulganine constitui novo apelo ao Governo soviético para assumir atitude mais favorável em relação ao plano de «céu aberto», de Eisenhower, para reconhecimentos aéreos mutuos soviético-americanos e troca de informações militares; e que salienta o aspecto positivo da política americana segundo a qual alguns gestos práticos para desarmamento oferecem uma das maiores probabilidades de melhorar as relações entre o Oriente e o Ocidente. — (F. P. e R.).

### As experiências com armas atómicas e nucleares

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 3 — A U. R. S. S. retirou, ontem, o projecto de resolução que apresentara ao Conselho de Tutela da O. N. U. e na qual declarava «inadmissível proceder-se a ensaios com armas nucleares e termonucleares nos territórios sob tutela».

O delegado soviético, Grubyakov, pediu que o seu texto não fosse posto á votação, depois de o delegado da India e os representantes da Birmania e da Síria terem anunciado o propósito de se absterem. Krishna Menon declarou considerar que o projecto soviético é incompleto, pois a India desejaria que todas as experiências militares atómicas fossem suspensas no Mundo inteiro. O delegado soviético reservou-se o direito de levantar de novo a questão noutra sessão do Conselho, se os acontecimentos o justificarem. — (F. P.).

### A visita dos dirigentes soviéticos à Escandinávia

ESTOCOLMO, 3 — Devido a uma informação proveniente de Moscovo sobre a eventualidade de uma visita do marechal Bulganine e Khruchtchev á Suécie, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou que a questão de um convite da parte dos três Estados escandinavos aos dirigentes soviéticos tinha sido estudada pelos presidentes do Conselho dinamarquês, sueco e norueguês, mas que, por agora, nenhuma data tinha ainda sido fixada. — (F. P.).

### Recusa de entrada nos E. U. a engenheiros soviéticos

WASHINGTON, 3 — O Departamento de Estado anunciou que tinha sido recusado o «visto» de entrada nos Estados Unidos a sete engenheiros soviéticos. — (F. P.).

**O generalíssimo Franco, chefe do Estado espanhol, assistindo á missa, no Escurial, celebrada pelo bispo de Madrid em memória de todos os reis de Espanha**

# Estão salvos os tripulantes

## da jangada «La Cantuta»

**LIMA, 3 — Recebeu-se, esta manhã, uma mensagem da jangada «La Cantuta» anunciando que fora encontrada pelo barco norte-americano «Rehoboth».**

**A jangada peruana «La Cantuta», com quatro homens e uma mulher a bordo, tentara repetir a aventura da «Kon Tiki» e andava á deriva em pleno Pacífico, tendo feito angustiosos apelos de socorro urgente.**

**Os tripulantes não dizem se tencionam abandoná-la, assim como a expedição que pretendiam fazer até o extremo do Pacífico. Indicaram, contudo, que passariam a madrugada a bordo do «Rehoboth» e que tomariam hoje uma decisão sobre o assunto.**

**O telegrafista, Mirko Guerecky, de 29 anos, checo de nascimento, disse que, pouco antes de terem visto as luzes do «Rehoboth», haviam sido flagelados pelas piores chuvas torrenciais, desde que partiram de Lima, em Dezembro findo, para a expedição ao Pacífico. Acrescentou que o mar estava tão embravecido que foi impossível ao «Rehoboth» acostar á jangada. Foi esta a razão pela qual o desembarque se fez numa pequena lancha enviada pelo barco americano.**

**Guerecky, antes de abandonar a jangada, agradeceu, em voz emocionada, em seu nome e no dos seus companheiros, o esforço feito pela Marinha de Guerra norte-americana para os salvar, assim como o extenuante trabalho dos operadores amadores de rádio para localizar e manter contacto com «La Cantuta».**

**Eduardo Ingris, de 24 anos, também checo de nascimento e naturalizado peruano, chefia a expedição. A unica mulher a bordo da jangada era Natália Mazuelos, peruana, de 30 anos.**

**Os outros tripulantes da «La Cantuta» são: Joaquin Guerrero, argentino, de 30 anos, e Andries Rost, holandês, de 27 anos, que se encontra doente e necessita de assistência médica. — (A. N. I.).**

# Manifestações hostis

## assinalaram em Bahrein

## a passagem de Selwyn Lloyd

*LONDRES, 3.—Soube-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, foi alvo de uma manifestação hostil em Bahrein, onde fez escala no trajecto do Cairo para Nova Delhi.*

*Segundo as notícias recebidas, os manifestantes apredejaram o automóvel em que seguiam Selwyn Lloyd e o xeique de Bahrein, o sultão sir Bin Hamad al Khalifa, e os carros dos membros da comitiva incluindo um veículo da Aviação britanica.*

*Os manifestantes gritavam: «Volte para a sua terra-!» Parece que não houve vitimas.*

*No Foreign Office diz-se que foi «uma demonstraçãozinha de origem local contra a qual a Polícia reagiu muito habilmente».*

*Organizado pela «comissão de nacionalistas», a pretexto de questões de política local, um cortejo seguia ao longo da unica estrada que conduz ao aeroporto, quando, em dada altura, os manifestantes se envolveram, mutuamente, em desordem, precisamente quando se aproximava o carro conduzindo o ministro Selwyn Lloyd, que teve de esperar, durante cerca de quatro horas, que a Polícia desobstruisse a estrada, usando de gases lacrimogéneos. —(France Presse e A. N. I.).*

# Futebol

**2.ª TIRAGEM**

**(Continuação da 1.ª página)**

*no Estádio Municipal da Lusa-Atenas, contra o F. C. do Porto e os dois grupos da A. F. de Leiria jogam amanhã em Torres Vedras.*

### Benfica, 3-Atlético, 1

Jogo no Campo Grande. Sob as vistas de Luís Vilaça, as equipas formaram assim:

BENFICA—Bastos; Ferreira e Silveira; Costeira, Vaz e Naldo; Custódio, Chipenda, Azevedo, Mendes e Fialho.

ATLÉTICO—Ernesto; Abreu e Mendonça; Toni, Vítor Lopes e Daniel; Sim-Sim, Legas, Álvaro, Ferrão e Correia Dias.

Ao intervalo, 1-0.

No primeiro quarto de hora os benfiquistas estiveram ao ataque e criaram duas oportunidades de golo, muito mal perdidas, especialmente, uma de Fialho.

Depois o Atlético reagiu e até cerca da meia-hora chegou a dominar, ainda que ligeiramente, obrigando Bastos a entrar algumas vezes em acção.

No ultimo quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, sucedendo-se as oportunidades de golo junto ás duas balizas.

O golo foi marcado, aos 9 minutos, por Azevedo a concluir uma avançada feita pelo lado direito.

Aos 14 minutos da 2.ª parte Toni estabeleceu a igualdade, seguindo-se um período de jogo algo confuso que se prolongou por cerca de um quarto de hora.

Depois o Benfica, aos 25 minutos, desfez o empate, por Azevedo, com um pontapé fortíssimo, atirado de fora da grande área. Dois minutos depois, Chipenda, também, com um pontapé comprido, surpreendeu Ernesto, fixando o resultado em 3-1.

### Académica, 0-F. C. Porto, 2

COIMBRA, 3—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal, sob a arbitragem do sr. Reinaldo da Silva de Leiria. Os grupos alinharam:

ACADEMICA—Cristóvão; Alcino e Manecas; José Wilson, Sandinha e Orlando Vieira; Frias, Mota, Anselmo, Vacari e Lemos.

PORTO — Américo; Oliveira e Sarmento; Sá Pereira, Correia e Gonçalves; Romeu, Sanali, Noé, Quim e José Maria.

Ao intervalo, 0-1.

Aos 15 minutos, depois de um cruzamento de José Maria, Noé entrou excelentemente, de cabeça, e bateu Cristóvão. Durante toda a primeira parte o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, com ligeira ascendência dos Portuenses, no aspecto técnico.

No início do segundo tempo, pois decorriam, apenas, dois minutos, novamente Noé, de cabeça e saltando á bola com o «keeper» dos estudantes, levou a melhor, fixando o resultado em 2-0.

### Belenenses, 0-Sporting, 0

*(No final da 1.ª parte)*

Jogo nas Salésias, arbitrado por Braga Barros e disputado pelos seguintes jogadores:

*Sporting*—Juan Santos; Caldeira e Lourenço; Oliveira, Gonçalves e Vallone; Hugo, Pompeu, Mokuna, Albano e Aparicio.

*Belenenses*—Nogueira; Rosendo e Tito 2.º; Amandio, Jorge Lopes e Lídio; Leonel, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

Aos 18 minutos, Amandio provocou um «livre», que, marcado por Mokuna, saiu a rasar a barra. Aos 20 minutos, um centro de Albano proporcionou a Mokuna uma excelente oportunidade, mas o remate, de cabeça, saiu longe.

Aos 29 minutos registou-se nova defesa do «keeper» «leonino», a um remate de Laranjeira. Ao aproximar-se o descanso, os donos do campo intensificaram os seus esforços e a defesa «leonina» passou por momentos de apuro. No ultimo minuto, uma boa avançada do Sporting, que provocou uma boa defesa de Nogueira. Ao intervalo, 0-0.


**AÇORDA DE SÁVEL**

**O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.**

**AS FRIEIRAS**

e o seu tratamento rápido com

**PIODERMOL**

A' venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS. R. de S. Paulo, 108

**...SÓ QUERO...**
**...VINHOS**
**MESSIAS**
**POR SEREM BONS**

**BLACK & WHITE**

**Os melhores e mais finos cigarros britanicos fabricados há mais de 100 anos por Marcovitch.**

**RIBATEJANO**

SALVATERRA DE MAGOS
TELEF. 14

Amanhã, almoço com folclore regional e tarde dançante.

EMENTA: Caldeirada de irozes, açorda de savel, linguado á campino, pescada á camponesa, chispalhada com todos, dobrada á moda do Porto, febras de porco na braza e cabrito assado á mestre Zé.

Reserva de mesas hoje, em Lisboa, Telef. 770320.

**Salão de Chá — Boite de Nuit**

(Edifício do Café Chave d'Ouro — Rua 1.º de Dezembro, 3.º andar (elevador)

**Hoje, sábado, après MI - CAREME**

A exemplo dos anteriores, este será mais um extraordinário e animadíssimo baile de Carnaval, o ultimo deste ano.

Como habitualmente Você tem á sua inteira disposição o

**Conjunto de Fernando d'Albuquerque**

Reserve agora mesmo a sua mesa
Direcção e exploração de **Fernando d'Albuquerque**
Matinées diárias das 18 ás 20 horas
Reservado o direito de admissão
(MAIORES DE 15 ANOS)

**PALLADIUM**

AV. DA LIBERDADE, 1 • TEL. 28395

**MUITA ATENÇÃO: HOJE**

A GERÊNCIA DESTE CAFÉ, SEMPRE ATENTA EM BEM SERVIR O PÚBLICO COMO O DEMONSTRA A SURPREENDENTE FASE DOS SEUS MELHORAMENTOS, PREVINE OS SEUS EX.mos CLIENTES DE QUE **INAUGURA HOJE, NA GALERIA, UM MARAVILHOSO SERVIÇO DE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS** QUE SE RECOMENDA PELA VARIEDADE E ALTA QUALIDADE DA SUA EMENTA

DIRECÇÃO TÉCNICA DE **ÁLVARO JARDIM**